Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 663
Janeiro 1985
Sábado
19
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Em Beja, de madrugada

Mais duas bombas postas pelas FP

A meio da manhã as Forças Populares 25 de Abril, em comunicado que fizeram chegar a diferentes órgãos da Comunicação Social, reivindicaram a autoria de mais duas explosões ocorridas hoje de madrugada na cidade de Beja. «Os trabalhadores da Reforma Agrária organizados nas «FP-25» colocaram as cargas explosivas que deflagraram junto a duas residências da família Lampreia», afimam no comunicado. Adiantam ainda: «Mais uma acção de retaliação nos bens de um clã de altifundiários. A família Lampreia foi das que mais terras roubou aos trabalhadores da Reforma Agrária.

Pág. 4

Clubes de futebol ganham "sua" guerra

- Aumentada em 10% a percentagem sobre os lucros do Bingo
- Totobola pagará até 10 mil contos por clubes inscritos nos boletins

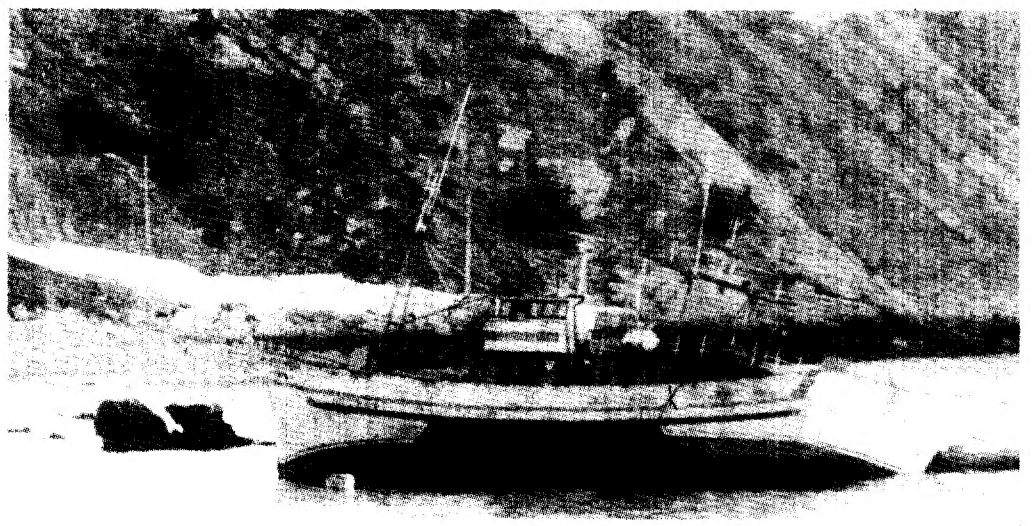
Pág. 14

Vento encalhou-o

"Glória" vai arredar pé?

O «Glória de Sesimbra» foi quarta-feira de madrugada «roubado» pelo vento ao porto de abrigo de Sesimbra, encalhando a poucos metros da praia. Esta tarde, tripulação, marinha e mergulhadores tentarão uma vez mais o seu desencalhe, depois de terem retirado, ontem, quinze toneladas de combustível. O barco, que quarta-feira de madrugada devia ter rumado para a Mauritânia, celebra hoje (ironia do destino) o seu oitavo aniversário.

Pág. 20



A ligação ao mundo do saber passa inevitavelmente pelo mundo da informática

Dezoito centros de informática especialmente para os jovens

Principiou ontem o «Programa Inforjovem» que inclui a instalação e funcionamento de 18 centros juvenis de Informática pelas delegações distritais do FAOJ. Nestes centros irão realizar-se cursos de formação básica, e a sensibilização juvenil para as novas tecnologias será feita através da utilização do equipamento informático, em determinados períodos do dia. Para os mais jovens irão ser organizadas visitas guiadas a estes centros que proporcionarão um primeiro contacto com a Micro-Informática.

Pág. 6

Veiga Simão:

Em 18 meses não fiz um único investimento errado

O ministro da Indústria, Veiga Simão, disse ontem em Braga, a empresários e industriais minhotos que, em 18 meses de Governo, não fez um mau investimento. Ele escalpelizou os enormes investimentos errados feitos desde 77 nas empresas públicas garantindo, uma vez mais, que os vai divulgar, um por um e com todo o pormenor, no seu «Livro Branco» cuja distribuição pública foi já por duas vezes adiada por pressões de outros membros do Governo.

Pág. 13

Psiquiatra de Setúbal morto a tiro pela Guarda Fiscal

Pág. 7

Se os jovens pudessem...

Paulo Jorge, 18 anos, vendedor de cautelas

"O pior é o preço da alimentação"

– Escolheu o seu trabalho ou fá-lo por necessidade?

– É por necessidade, eu era vidraceiro mas agora estou desempregado. Tenta-se vender para ganhar alguma coisa.

– Ganha o suficiente para viver?

– Tiro à volta de seis contos por mês, depende dos bilhetes que vendo.

– E é possível viver com esse ordenado?

– Dar não dá, mas tenta-se, vai-se ajeitando.

– Vive sozinho?

– Não, vivo com a minha mãe, mas tenho a meu cargo uma companheira e uma filha com 18 meses.

– Que futuro espera para a sua filha?

– Vou tentar que não lhe falte nada.

– Parece-lhe possível, com os constantes aumentos?

– O pior é o preço da alimentação. É pena que o Governo se esqueça que o povo tem que comer.

– O Governo descuida o nível de ida dos portugueses?

– Pois claro, vive-se cada vez pior.

– Costuma ter problemas com a polícia por vender na rua?

– Às vezes embirram connosco porque pedem-nos o bilhete de identidade e nós não o temos.

– Já tentou encontrar outro emprego?

– Estou à espera de entrar para um armazém. Precisava muito de arranjar outro trabalho, porque às vezes fica-se com as cautelas na mão e tem-se que pagar o jogo. E também precisava de ganhar mais.

– Como está o País?

– Está uma miséria, cada um rouba o mais que pode.

– Quem rouba a quem?

– Os ricos, que não necessitam, roubam os pobres, exploram-os.

– De quem é a culpa de uma situação dessas?

– Do Governo, daqueles que ainda lá estão e dos que já saíram, eles é que deixam que nos explorem. Aumentam os preços, poem-nos cada vez a viver pior.

– Como vê a nossa classe política?

– A maior parte deles não são sérios.

– Se pudesse governar o que é que mudava?

– Mudava tudo, acabava com a miséria.

– Como faria?

– Arranjava trabalhos decentes para todos, onde se ganhasse o necessário para viver, em vez de aumentar os preços, como faz o Governo.

Política de ambiente e de qualidade de vida

A ecologia, a habitação e os interesses pessoais e de grupo (3)

Fazemos intervalo, nas nossas reflexões ecológicas para atalharmos, sem demora, uma imprecisão cometida na legenda da gravura do Nouveau Dictionnaire Encyclopédique (pág. 2 do «Diário de Lisboa» de 16 do corrente). Diz-se ali: «Colonialismo aqui, não é discriminação social».

A verdade é que o termo «colonialismo» não existiria ainda em 1877/1891. Muitos dos 'ismos' (políticos e ideológicos) são bem posteriores. Dos conhecidos, alguns: neocolonialismo, imperialismo, totalitarismo, trabalhismo, sindicalismo. Monarquismo, vimo-lo, pela primeira e única vez, referido por Raul Rego. Que classificou assim o regime do doutor Salazar. Não obstante, em outros termos, poder, até constitucionalmente (!), considerar-se esse período pós-1933, na origem plebiscitado (!), como uma «república corporativa». Tal qual, comparando-o, terminologicamente é bom de ver, com o regime dos EUA: «república democrática». Concluindo-se daqui, apressadamente, que uma república não é, parece, imediatamente identificável a uma democracia. Nem esta com aquela: há ou houve democracias orgânicas, proletárias, etc.

Efectivamente o «Trousset», de colonial, dessa raiz, refere no Vol. 2 doze vocábulos, sem aquele, no Vol. Supl. mais 3, distintos.

Em colonie (Vol. 2) e colonies (Vol. Supl.), Portugal aparece como 5.ª «puissance colonisatrice».

Em colonie (Vol. 2), a título de curiosidade, mas adaptável ao nosso tema e fora dele, a citação: «Périssent les colonies plutôt qu'un principe» – pereçam antes as colónias que um princípio. Frase proclamada por Robespierre, reclamando liberdade para os negros, de que a sua emancipação, dizia-se, iria arruinar as colónias – Assembleia Constituinte, sessão de 3.Mai.1791. Este axioma, acrescenta Trousset ou alguém por ele, tem sido empregado para significar que não se deve hesitar sacrificar o nosso interesse à justiça. E ainda. Sob o Consulado, os negros de Saint Domingue (Haiti), emancipados pela Revolução, revoltaram-se quando souberam (hoje os meios de comunicação são instantâneos) que o Primeiro Cônsul (!) queria restabelecer a escravatura.

Mas, em 1928, em Angola, na região dos Dembos que se atravessava para ir de Luanda a Kinshasa (assim a designava sempre nosso tio paterno, com quem convivemos, em Luanda. três inesquecíveis anos 1932/ /35), como talvez se adivinhe pela imagem que reproduzimos, a integração dos nativos ia-se fazendo segundo uma política que o doutor Salazar inteiramente perverteu, retornando-a em discriminativa (conceito também actual) e escravizante. Isto é, elitista no sentido de supor que prevaleceria «per omnia saecula» o «preconceito», biologicamente consagrado em todo o Sec. XIX, de que a raça branca era a superior (reminiscência ou variante de ocupar o homem branco o centro do mundo).

No verso da foto, tirada com disparador automático, a legenda manuscrita: Estrada nos Dembos – 28 de Outubro 1928 – este preto, há dez anos, se me apanhasse naquele sítio, comia-me aos bocados; hoje aceita voluntariamente as maravilhas da civilização

Henrique de Almeida Leite Júnior (até 26.Jan.32, quando morre seu pai, o general do mesmo nome) foi fundador do Sporting Clube de Portugal. Portanto, desportista de «fair play» vitoriano. Com ele aprendemos que, em luta desportiva ou outra, é no campo que se decide a vitória. Por isso, proibia todas as antecipações, mentais também evidentemente, todos os vaticínios, enquanto tais.

Em 1927 estivera em Lisboa, e a nós e a nosso falecido irmão ofereceu-nos uma máquina de escrever portátil Remington (de que era representante comercial em Angola), a primeira no mercado com essa característica e que também se vê, outra, sobre os joelhos do negro. Negro era preferível a preto, diziam eles próprios: preto é tinta ou pó que cai, negra é a cor da pele. Começámos nós e o nosso irmão a escrever à máquina com todos os dedos durante os três dias de férias que passámos com o nosso tio em casa, durante a revolução do 7 de Fevereiro. Desejava que ambos lhe escrevêssemos, quando regressasse a Luanda, dactilografando as nossas cartas. Quando em 1932 desembarcámos na Praça Pedro Alexandrino, em Luanda, nosso tio, enquanto com as malas nos dirigíamos para a Alfândega, diz-nos: Preto é gente! Nunca o esquecemos, mas não sabemos se isso se nota.

18.Jan.85

R. Toulson A. Leite

PS 1 – Quando em 1964/65, «deambulávamos» pela Europa (a que desejamos pertencer), Paris – Unesco, Bruxelas (Comissão Internacional para o Ensino da História), Strasbourg, Neuchâtel, La Chaux de Fonds, ouvimos dizer que a civilização progressista europeia ou ocidental não era transponível para a zona tórrida do globo e que o Brasil haveria de ser sempre o país do futuro. A África do Sul e a Austrália, estão já fora dessa zona, a qual (tórrida) seria sempre ingovernável. Talvez, até, nos mesmos termos em que o doutor Soares, e o seu «socialismo» (que nós, à face da ciência política, não bem entendemos), vaticina inseguramente é de esperar, para Portugal.

PS 2 – Perdoe-se-nos insistir na personalidade figurada, falecido (22.Maio.38). Ocorre-nos, que se o consultássemos sobre o que pensaria do prazo de reflexão requerido pelo Presidente Eanes e das críticas «antecipadas» que se lhe estão fazendo do que alguns consideraram excessiva e inoportuna a sua intervenção de Ano Bom, nos responderia, calmamente, e pela certa que: era necessário aguardar que o Presidente Eanes se pronunciasse. Só, então, pelos termos em que o fizesse, com justificações ou sem elas (neste caso, necessariamente implícitas pela gravidade do que viesse a expor) se poderia avaliar da compatibilidade do tempo de ponderação que a si mesmo exigira. O Presidente pensaria nos portugueses, portanto, não em ganhos políticos ilusórios, de ocasião, ou em estratégias eleitorais à distância. O passado do Governo está em causa. Todos o sabemos e sentimos. O futuro não pode ser a continuidade do presente. Algo tem de acontecer, é evidente. Aguardemos. Patriótica, serena e desinteressadamente, quanto pudermos.

IX Festival Internacional de Música do Algarve

Nos meses de Maio e Junho vai decorrer em Faro, Portimão e Lagos, o «IX Festival Internacional de Música do Algarve» (Oitocentos anos de Música Europeia) e que no Ano Internacional da Música se reveste de um significado muito especial. A iniciativa da Região de Turismo do Algarve, que conta com o patrocínio do Conselho da Europa, é hoje já uma manifestação com forte impacto cultural e ano após ano tem vindo a alcançar maior e mais reconhecido prestígio nos meios internacionais. Diversas entidades dão o seu apoio a este «IX Festival Internacional de Música do Algarve – Oitocentos anos de música europeia», entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, o Ministério da Cultura e a Secretaria de Estado do Turismo. A comissão Organizadora é constituída pela Região de Turismo do Algarve, Delegação no Sul do Ministério da Cultura, Diocese do Algarve, Conservatório de Música do Algarve, Escola de Música de Lagos, Câmaras Municipais de Faro, Lagos e Portimão e André Jordan. A direcção artística do Festival foi uma vez mais confiada a Pereira Leal, um conhecido algarvio que é um dos nomes grandes do sector da música erudita entre nós.

Mais de quatro dezenas de concertos, recitais e outros espectáculos comporta este ano o «Festival de Música do Algarve – Oitocentos anos de Música Europeia», proporcionando o ensejo quer aos turistas em férias entre nós, como ao público residente, a apreciação de grandes orquestras e conjuntos, bem como de reputados solistas das mais diversas nacionalidades já que se pretende uma representação ampliada dos países europeus. Nesse sentido têm vindo a ser feitos esforços junto das diversas representações diplomáticas acreditadas entre nós para obter o concurso de conhecidos nomes da música europeia.

Numa primeira informação pode adiantar-se a presença da Orquestra de Câmara da Polónia, da Companhia de Bailado de Lucinda Childs, da Orquestra Sinfónica da Ópera de Hanover, dos pianistas Sequeira Costa e Hugh Tinney, da Orquestra do Festival Bach da Madeira (Integral concertos brandeburgueses de Bach), do Coro Gulbenkian, etc.

Em Maio e Junho o «IX Festival Internacional de Música do Algarve – Oitocentos anos de música europeia», um acontecimento de relevante interesse cultural.

Aquecimento nos dias frios

António Mota Redol

COM a ocorrência de temperaturas muito baixas os portugueses (que o podem fazer) acendem os seus aquecimentos.

Os que vivem nas zonas rurais aproveitam os resíduos vegetais (lenhas e outros) e queimam-nos nas tradicionais lareiras, onde também aquecem água e fazem o caldo.

Para estes o aquecimento é gratuito ou muito barato.

Para estes o aquecimento é gratuito ou muito barato.

Para os que vivem nas zonas urbanas as opções são diferentes: aquecimento eléctrico ou a gás, a que os primeiros também já têm acesso.

Para estes observa-se um dispêndio elevado na aquisição de energia eléctrica ou de botijas de gás butano, podendo atingir algumas notas de mil por mês.

Todavia seria interessante que aqueles que utilizam a energia eléctrica para se aquecerem conversassem com os que utilizam as botijas de gás sobre os dispêndios realizados num caso e noutro e os comparassem.

Chegariam à conclusão que os que usam a energia eléctrica dispendem cerca do dobro, para o mesmo nível de aquecimento.

Se o tempo frio se prolongar por um número considerável de semanas, os que recorrem à energia eléctrica gastarão um número de notas de mil bastante superior aos outros.

Nos tempos que correm não podemos deixar de pensar nestas questões, quando a diferença é tão grande...

Ora isto resulta de a mesma quantidade de calor custar cerca do dobro no caso de se usar a energia eléctrica.

Vários estudos realizados em Portugal nos últimos anos chegaram a esta conclusão.

Estudos realizados em diferentes países após os choques petrolíferos de 1973 e de 1979 têm chegado aos mesmos resultados obtidos em Portugal e conduzido a campanhas que visam a redução de consumo de energia eléctrica para aquecimento.

E porque será assim?

Cerca de metade da energia eléctrica que hoje se produz no nosso país tem origem em centrais termoeléctricas.

Nestas centrais tudo se passa como se apenas 1/3 do calor produzido pelo combustível (fuelóleo) queimado fosse utilizado. Os outros 2/3 perdem-se no aquecimento do ar e dos rios ou do mar que fornecem a água de arrefecimento.

É uma lei da física a que não é possível fugir neste tipo de centrais.

Além disso, existem ainda as perdas no transporte e na distribuição de energia eléctrica. Por outro lado, os consumidores têm de pagar ainda a amortização dos elevadíssimos investimentos e dos pesados juros dos empréstimos necessários à sua concretização.

Por isso, a energia eléctrica é cara, embora o seu preço actual não cubra a totalidade dos encargos despendidos na sua produção e na preparação do futuro, criando dificuldades à empresa produtora.

Pelo contrário, o gás de botija resulta da refinação do petróleo sem grandes perdas e a sua queima nos aquecedores domésticos processa-se com um rendimento muito elevado, semelhante ao que se verifica nos aquecedores eléctricos.

Também neste caso é necessário contar com a amortização dos investimentos, desta vez nas refinarias.

No cômputo final, apesar do gás butano ter um preço de mercado bastante superior ao do fuel óleo necessário para produzir energia eléctrica, em termos de aquecimento doméstico verifica-se a relação anteriormente indicada.

Por esta razão, a energia eléctrica tem sido desaconselhada para aquecimento, e não só do ambiente: também no aquecimento da água para a higiene diária e na cozinha. Igualmente são desaconselhados os fogões eléctricos de cozinha quando comparados com os fogões a gás.

Todavia, à medida que o preço do petróleo e dos seus derivados (entre eles o gás de botija) aumente e o sistema produtor de energia eléctrica em Portugal se liberte do fuel óleo para se tornar dependente do carvão ou da energia nuclear (ou de ambos simultaneamente), cujos preços se prevê que evoluam menos drasticamente que os do petróleo, a situação pode alterar-se. Isto é, dentro de quinze ou vinte anos o aquecimento por via eléctrica pode tornar-se mais barato.

Reparemos que para todas estas aplicações domésticas, se se utilizar a energia eléctrica, será necessário despender cerca de três vezes mais de petróleo do que se se utilizar o gás de botija, devido ao rendimento que se observa nas centrais termoeléctricas.

Ora, tendo em conta as perspectivas que se visionam de esgotamento do petróleo nas próximas três ou quatro dezenas de anos, o seu uso para os fins domésticos indicados por via da energia eléctrica deve ser desincentivado.

O petróleo deve ser usado em fins onde o rendimento não seja tão mau ou onde não tenha substituto.

Em Portugal, a situação é ainda mais grave porque o petróleo constitui cerca de 1/4 das nossas importações, tendo, pois, uma contribuição decisiva para os sucessivos desequilíbrios da balança comercial, os quais são responsáveis pela situação financeira a que o país chegou e que é semelhante à de outros países menos desenvolvidos que não sejam produtores de petróleo.

A propósito, tem interesse referir que é por estas razões que a tarifa de energia eléctrica na área do Porto não pode ser inferior à do resto do território nacional, a não ser por um período curto que permita a substituição de equipamentos, pois conduziria a deseconomias prejudiciais ao nosso país.

É verdade que a utilização do gás butano para aquecimento do ambiente apresenta alguns inconvenientes que não podem deixar de ser considerados.

Em primeiro lugar, a combustão do gás consome oxigénio e produz anidrido carbónico, alterando a composição do ar ambiente, o que exige uma certa renovação por ar fresco.

Os aparelhos de queima modernos conseguem evitar a deficiente combustão de gás que se verificava no passado, a qual provocava alguma incomodidade ou mesmo intoxicações.

Em segundo lugar, a utilização da botija acarreta incómodos que a vida dos nossos dias procura afastar: é a mudança da botija, o maior peso dos aparelhos por conterem esta, a preocupação com a segurança, o acender do bico. Incómodos estes, todavia, que são a prática diária dos que na grande maioria do território nacional usam a botija de gás na cozinha.

Neste campo do aquecimento doméstico, o binómio economia/comodidade define, pois, o sistema em que os portugueses têm de mover-se e realizar as suas opções.

* Engenheiro, especialista em planeamento energético.

Muda Brasil com Tancredo Neves

Paulo Ribeiro

«A sondagem do futuro é sempre um angustiante desafio à análise política. Como costuma ironizar John Kenneth Galbraith, fazer previsões é muito difícil, especialmente sobre o futuro. E no caso brasileiro, se prever é tarefa para a sabedoria de muitos sábios, tais as anomalias estruturais do Sistema Político, prever um futuro agradável é ainda mais difícil, em viturde dessas anomalias».

Assim, o jornalista político, Walder Goés, inicia uma série de ensaios acerca do futuro governo de Tancredo Neves, de que nos servimos para algumas análises da realidade que enfrentará a Nova República Brasileira.

TANCREDO Neves terá uma base social de governante bastante ampla, pois integrarão nesta base, políticos de variada orientação e parcelas majoritárias das diferentes elites brasileiras, que em sua etapa inicial, pelo menos, poderá dispor de confiança da opinião pública. Será um governo de frente ampla, forçado, por isso mesmo, ao uso preferencial das técnicas de negociação. Sob esse aspecto Tancredo Neves terá condições para introduzir reformas políticas, económicas e sociais. Poderá, com esse apoio, contrapor-se com mais nitidez às forças estruturadas do Estado, sobretudo dos militares.

Como ponto de partida, este tipo de decisão, poderá significar alguma possibilidade de revisão das opções estratégicas que actualmente orientam o aparelho estatal brasileiro. Tanto no que se refere às questões globais, como ao centralismo decisório e ao papel regulador e empresarial do Estado.

Tancredo Neves, sem dúvida, é um político ideologicamente afinado com essas estratégias do Estado, ao longo de sua vida parlamentar ele socializou-se nos cenários da vida estatal.

Mas essas bases de apoio que dispõe Tancredo poderão fazê-lo agir em direcção diferente de suas inclinações naturais. Aliás, essa composição de forças que sustentaram a candidatura de Tancredo Neves, serão decisivas nas expressões dos processos interativos entre o novo governo e as camadas da sociedade que elas representam. Num governo de frente ampla, como o de Tancredo, os interesses das partes não se coordenam com facilidade, por serem múltiplos, e seu processo decisório tenderá a exprimir a tendência central gerada pelo entrechoque dos diferentes interesses. Tancredo, mais do que nunca, terá de ser «mineiro» nesta questão.

O movimento político de Tancredo, reúne forças notavelmente heterogéneas: empresários de variada orientação, políticos e intelectuais de todos os matizes ideológicos, militares e tecnocratas conservadores e líderes populares nitidamente esquerdistas, é uma frente pluripartidária e pluri-ideológica.

Essa «mescla» que formará o governo poderá produzir paralisias decisórias, se o seu líder não for capaz de gerir as tendências em choque, delas extraindo perspectivas não-contraditórias e consistentes. E Tancredo sabe que corre esse risco, sabe que terá de conseguir tornar menos heterogéneo o grupo político que assumirá a administração.

Caso venha a ceder à tentação de fazer representar no governo as múltiplas tendências que o elegerem, sua administração será paralisada pela incapacidade e a acumulação de problemas, com um Congresso Nacional caracterizado pelos entraves políticos-administrativos.

Tancredo e os partidos

Com Tancredo Neves no Governo, o PDS (Partido Democrático Social) será inicialmente menor do que a dimensão com a qual emergirá da sucessão, mas será mais homogéneo e intensamente mais conservador. As possibilidades de crescimento do PDS dependerão de que maus resultados do Governo inspirem maré conservadora e que desague seus efeitos nas eleições estaduais de 1986.

O PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) perderá parcelas de seu segmento esquerdista para o PT (Partido dos Trabalhadores) e para o PDT (Partido Democrático Trabalhista), tornando-se menor do que actualmente e mais homogéneo.

O Partido Liberal, organizado pelo actual vice-presidente dissidente, Aureliano Chaves, será o estuário natural dos sectores centristas do PDS e do PMDB, e absorverá o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), no todo ou em grande parte, tornando-se maior do que a dimensão com a qual emergirá da sucessão.

O PT e o PDT tornar-se-ão algo maiores do que actualmente, por absorverem as parcelas mais esquerdistas do PMDB. Ambos farão oposição a Tancredo Neves, velada ou ostensivamente, a fim de tentar capitalizar suas dificuldades.

Essa dinâmica partidária será determinada, seja pela provável disposição de Tancredo governar com os centristas, seja pelos cálculos políticos (eleições de 1986) do PT e do PDT ou ainda, por uma surpreendente «oposição», expressa pelo sr. Paulo Maluf.

Porém, Tancredo terá de ter cuidado especial com a rearticulação partidária que se seguirá à sucessão, visto que esta dependerá do desempenho do governo em seu primeiro ano.

Os problemas do futuro.

Tendo em vista a grave conjuntura de crise que o país está vivendo, Tancredo Neves viverá, no governo, o dilema das REFORMAS. Como introduzir reformas que, capazes de indicar solução para os problemas mais prementes na ordem económico-social, que não venham desaguar em crises desestabilizadoras do governo?

Tancredo Neves terá base política para introduzir reformas estruturais imediatas, inclusive aquelas de cunho impopular. Mas será possível fazê-las sem o risco da erosão daquela mesma base política?

A crise socioeconómica que o país está vivendo reserva pouco espaço para programas populares compatíveis com a necessidade de reformas estruturais. Políticas redistributivistas moderadas podem ser adoptadas – sobretudo nos campos salarial,

Continua na pág. 10

ponto a ponto

O padre Manuel Antunes, doutor «honoris causa» da Faculdade de Letras de Lisboa, faleceu ontem vítima de doença prolongada. Nascido na Sertã a 3 de Novembro de 1918, Manuel Antunes licenciou-se em Filosofia no Instituto Superior Beato Miguel Carvalho, actual Faculdade de Filosofia, em Braga, depois em Teologia pela Faculdade de Granada. Recebeu a ordenação sacerdotal em 15 de Julho de 1949, tendo completado a sua formação religiosa em Namur, na Bélgica. Em 1951, iniciou a sua carreira de professor de História de Literatura Grega e Latina no Curso Superior de Letras da Companhia de Jesus, tendo em 1955 vindo para Lisboa, para exercer as funções de redactor da revista «Brotéria», da qual seria director em 1965 a 1983, com uma breve interrupção de dois anos. A partir de 1957, a convite de Vitorino Nemésio, inicia a sua docência na Faculdade de Letras de Lisboa, nas cadeiras de História da Cultura Clássica e História da Civilização Romana.

O embaixador português junto das organizações internacionais em Genebra, **Fernando Reino**, deverá em breve ser transferido para Madrid, em substituição de Freitas Cruz, recentemente falecido vítima de desastre de viação em Trujillo, Espanha. Segundo fontes bem informadas ainda não foi indicado qualquer nome para o lugar de Fernando Reino em Genebra.

O presidente da Assembleia da Rrepública, Fernando Amaral, vai estar presente no dia 25 na sessão de homenagem a João Araújo Correia, promovida pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. Durante a sessão, que se realiza no Palácio Foz, o ministro da Educação falará sobre a vida e obra do homenageado. A sessão contará ainda com a presença de intelectuais de Lisboa e Porto, cabendo ao ensaísta João Bigotte Chorão a apresentação da obra de João Araújo Correia.

PARTIDOS Socialistas de Países Europeus membros da NATO vão reunir-se em Lisboa durante três dias, a partir de 20 de Março próximo – anunciou o PS. Nesta reunião, patrocinada pelo PS, serão debatidas questões relacionadas com a situação actual na Europa face às duas superpotências, o desanuviamento e a segurança na Europa, com os seus aspectos políticos e consequências militares, o desenvolvimento da estratégia europeia da NATO, e a definição de segurança para os socialistas. As relações Leste-Oeste, a cooperação militar e a posição das potências nucleares europeias no quadro da segurança do velho continente serão também temas a discutir.

«DEFESA Militar Portuguesa no Contexto Nacional e NATO», será o tema a desenvolver pelo **chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas**, general Lemos Ferreira, no próximo almoço mensal do American Club of Lisbon, marcado para quarta-feira, dia 23, no hotel Ritz. O general Lemos Ferreira será o convidado de honra daquele clube e é costume a personalidade convidada proferir um discurso sobre tema nacional da actualidade.

DIRIGENTES da Frente Sandinista da Nicarágua e da FMLN de El Salvador estarão em Lisboa na próxima sexta-feira para participar numa sessão/concerto sobre a América Central promovida pelo GSAL. A sessão terá lugar no Coliseu dos Recreios pelas 21 e 30 e contará com a actuação dos cantores Zé Mário Branco, Sérgio Godinho, Vitorino e Brigada Vítor Jara.

O comandante da Região Militar do Sul (RMS), general Almeida e Brito, foi distinguido em Évora com a Medalha de Prata de Serviços Distintos do Ministério da Administração Interna. À cerimónia de condecoração, que teve lugar no Quartel-General da RMS, estiveram presentes o chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, e o comandante-geral da GNR, general Tomé Pinto. Segundo fonte militar, a condecoração de Almeida e Brito distingue o trabalho desenvolvido por aquele militar durante o período em que exerceu as funções de segundo-comandante-geral da GNR. Entretanto, em outra cerimonia no quartel local da GNR, o general Tomé Brito impôs ao responsável principal da corporação em Évora, coronel António Marquilhas, a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Mais duas bombas em Beja na madrugada de hoje

Dois edifícios ficaram seriamente danificados em consequência dos rebentamentos de engenhos de grande potência registados hoje de madrugada em Beja. As deflagrações, que não causaram vítimas, estilhaçaram os vidros das janelas dos prédios situados num raio de 200 metros. O comandante distrital da PSP de Beja disse que os engenhos são semelhantes aos que rebentaram nesta cidade em ocasiões anteriores. As bombas foram colocadas em residências da Rua do Touro, 43 e Praça Diogo Fernandes, 16, pertencentes a dois membros da mesma família, José Bernardino Lampreia e Manuel Francisco Lampreia, respectivamente. Até ao fim da manhã ninguém reivindicou a responsabilidade das explosões, registadas às 1 e 36 e 1 37 de hoje.

Entretanto, uma brigada da Polícia Judiciária de Lisboa chegou já a Beja para investigar as duas explosões que danificaram as residências da família Lampreia.

O comandante distrital da Polícia de Segurança Pública, que ao longo da madrugada efectuou investigações sobre o assunto, disse que as cargas agora deflagradas foram de potência superior às que no ano passada tinham sido colocadas num armazém da família Vilhena Freire de Andrade.

Foram cargas de gelamonite e afectaram os estabelecimentos comerciais e residências num raio de 300 metros, com destruição de todos os vidros que havia nas lojas da zona.

O presidente da Associação Comercial do Distrito de Beja afirmou não encontrar justificação para o acto, que não causou vítimas mas cujo estrondo foi ouvido a mais de 20 quilómetros por guardas florestais que se encontravam no monte de Santo Isidro, freguesia da Salvada.

Uma viatura de um emigrante ficou parcialmente destruída e um morador na Praça Digo Fernandes declarou ter ouvido vozes momentos antes da deflagração que se verificou no local, junto à residência de Manuel Francisco Lampreia.

Bomba de Vimieiro atribuída às FP-25

O comandante do posto da GNR de Vimieiro disse à Agência NP «calcular saber de onde veio» o atentado perpetrado ontem de madrugada contra a sua garagem.

«Calculo saber de onde veio, mas prefiro não falar» – disse Epifânio Carrilho.

Afirmou contudo que não tem havido questões na Reforma Agrária e que é alheio à política.

As autoridades entretanto suspeitam de um alegado membro das FP-25 de Abril que anda a monte e sobre quem impende um mandado de captura – soube a Agência Notícias de Portugal.

Trata-se de José António de Jesus, por alcunha o «Pegacho» e que teria no seio das FP-25 o nome de guerra de «FEernando Padeiro».

A NP apurou ainda que José António de Jesus, natural de Casa Branca perto do Vimieiro tinha sido referenciado como elemento das FP-25, podendo ter sido encarregue de executar esta acção.

A bomba, de média potência, explodiu às 2h00 da manhã de ontem na garagem do cabo Carrilho, destruindo o seu automóvel, um Renault 5 vermelho e a garrafeira e atirando com a porta, de metal, a 15 metros de distância.

Os vidros das casas em redor e da própria igreja da vila, que dista cerca de 30 metros, foram quebrados pelo sopro da explosão.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Caeiro, disse entretanto que o atentado não tem qualquer ligação com o caso das ambulâncias apreendidas o ano passado por transporte não urgente de pessoas.

Terrenos comprados pelo "Metro"

Alta Autoridade procede a averiguações por conta própria

A Alta Autoridade Contra a Corrupção anunciou que é por iniciativa própria e não a solicitação do Governo que está a proceder a averiguações relativas ao caso dos terrenos do «Metro».

Numa nota ontem entregue à agência NP, a Alta Autoridade indica que «não recebeu ainda solicitação do Governo para intervir no assunto», mas que a 6 de Novembro do ano passado «abriu, por iniciativa própria, averiguações relativas à aquisição dos terrenos, tendo procedido a diversas diligências directas sobre os factos imputados».

A nota indica também que a Alta Autoridade «procede ainda, nos termos legais, ao acompanhamento do inquérito mandado instaurar adequadamente pelas instâncias de tutela da empresa pública».

Uma informação da Secretaria de Estado dos Transportes datada de 8 de Janeiro explicava os trâmites processuais do caso e indicava dupla e expressamente que o processo tinha sido remetido à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Note-se que há dias Lopes Cardoso voltou a levantar o problema durante um programa televisivo, facto que fontes não especificadas aproveitaram para afirmarem que o Governo iria solicitar a intervenção da Alta Autoridade contra a Corrupção neste caso.

Diz provedor da Santa Casa

Hospital do Sabugal não paga renda há vinte meses

O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal, Apolinário Baptista, acusou ontem o Ministério da Saúde de não pagar a renda do Hospital da Misericórdia há vinte meses.

Segundo declarações que Apolinário Baptista prestou à NP, a Santa Casa da Misericórdia do Sabugal é ainda credora de mais de 3600 contos de equipamento e material diverso existente naquele estabelecimento hospitalar.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal sublinhou que aquela instituição, que possui um centro infantil com 62 crianças e 16 funcionárias, deve milhares de contos a fornecedores e tem salários em atraso.

Segundo o mesmo responsável, a Santa Casa da Misericórdia apenas dispõe de uma verba mensal de 240 contos concedida pelo Centro Regional de Segurança Social da Guarda e de mais 63 contos provenientes das mensalidades das crianças que frequenta o centro infantil.

O provedor afirma que a instituição atingiu a ruptura financeira e que se o Governo ou a Administração Regional de Saúde da Guarda não concederem verbas a curto prazo, para satisfazer compromissos assumidos, poderá ser vendido algum material existente no hospital e a Santa Casa da Miseircórida terá de proceder a uma acção de despejo.

Existem dois despachos, do ex-ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, no sentido de se proceder ao pagamento das rendas, e indemnizações à Santa Casa da Misericórdia do Sabugal que, até hoje, os actuais responsáveis ignoraram.

Federação do PS retirou-lhe a confiança

Presidente da câmara de gondomar convidado a demitir-se do cargo

O secretariado da Federação distrital do Porto do Partido Socialista decidiu retirar a confiança política a Arlindo Neves, presidente da Câmara Municipal de Gondomar. Em comunicado distribuído ontem à Imprensa, aquela organização distrital convida o autarca a solicitar a sua demissão de militante do PS e de presidente da município de Gondomar. O secretariado apelou, entretanto, a todos os militantes e simpatizantes do partido, no concelho, para «disciplinarmente unidos, como força que são em torno do PS, acatarem a decisão tomada».

Entretanto, em declarações prestadas à NP, Arlindo Neves afirmou que não tenciona demitir-se do cargo que ocupa. «Não reconheço politicamente esse grupo para me convidar a demitir do cargo que exerço», sublinhou o presidente da Câmara em resposta à sujestão da distrital de Gondomar.

Sobre a sua eventual demissão do município, Arlindo Neves disse à NP que «foi eleito pela população e que só ela poderia exigir a sua demissão». «Se a minha estrutura local do partido ou a direcção de Lisboa exigir a minha demissão, aceitarei a decisão, mas vou manter-me na presidência da Câmara de Gondomar, como independente, até final do mandato», acrescentou Arlindo Neves.

O presidente do município foi acusado, pela secretariado da Federação distrital de Partido Socialista de ter tomado atitudes que feriram a dignidade dos vereadores, no decorrer da sessão de eleição do novo conselho de administração dos serviços municipalizados de água e saneamento. Em resposta, Arlindo Neves considerou que que o novo presidente do SMAS, Francisco Amorim, «não merecia a sua confiança».

Joaquim de Sousa: militante expulso

O militante socialista, Joaquim de Sousa ex-presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, dado como expulso do PS disse ontem à NP que «se considera no pleno uso dos seus direitos partidários». Joaquim de Sousa, que foi secretário de Estado dos Desportos do I Governo Constitucional, integrava uma lista candidata ao secretariado da secção do PS da Figueira da Foz, a qual não foi admitida a sufrágio por ele fazer parte dela.

Através de um comunicado, a secção d PS revela que a lista de que fazia parte Joaquim de Sousa era irregular por «ele não constar dos cadernos eleitorais e ter sido expulso do partido».

Por seu turno, Joaquim de Sousa afirmou ter recebido, em Maio, uma carta anunciando a sua expulsão do PS, sem que alguém lhe «tivesse esclarecido a situação». «Não me foi instaurado qualquer inquérito, razão por que considero possível que não tenha sido expulso do partido».

Aveiro: a nível estudantil

Prémio Literário José Estevão

Com a finalidade de promover e estimular o poder criativo e o gosto literário entre estudantes dos estabelecimentos de Ensino Secundário, Médio e Superior de Aveiro, a Escola Secundária de José Estêvão decidiu instituir um prémio literário em homenagem ao seu patrono.

O prémio é instituído nas modalidades de poesia e prosa, dividindo-se em três escalões: alunos do Ensino Secundário dos 12 aos 15 anos; alunos do Ensino Secundário dos 16 aos 20 anos; e alunos dos Ensinos Médio e Superior.

Em prosa, monetariamente, os prémios são os seguintes: escalão A, 10 mil escudos; escalão B, 15 mil escudos e escalão C, 25 mil escudos. Por sua vez, em poesia, seguindo os mesmos escalões os prémios são idênticos.

Os trabalhos a apresentar pelos candidatos dos escalões A e B terão obrigatoriamente de relacionar-se com um motivo de Aveiro. As candidaturas deverão ser apresentadas por escrito e sob pseudónimo na Escola Secundária José Estêvão até ao dia 30 de Março de 1985.

Os prémios serão entregues, em sessão pública, no Dia da Escola, 25 de Maio de 1985 – e todas as informações podem ser conseguidas, por carta ou telefone, na Escola Secundária José Estêvão (Aveiro).

Portugueses presos por assaltos

Quatro cidadãos portugueses foram detidos em Toronto, acusados de fazerem parte de um grupo de assaltantes que operava naquela cidade canadiana — noticia a Imprensa local.

O grupo, de que fazia parte um canadiano, também detido, levou a cabo, desde Outubro passado, dezenas de assaltos cujo produto totaliza o valor de mais de 250 mil dólares (cerca de 32 mil contos).

A maior parte dos assaltos ocorreram em estabelecimentos comerciais, designadamente de electrodomésticos, e também em residências particulares.

A Polícia apenas recuperou, por enquanto, objectos no valor de seis mil dólares (cerca de 750 contos).

Os quatro cidadãos portugueses são António Cordeiro Amaral, 21 anos, Fernando Duarte Cipriano, 22, Miguel Abreu, 24, e Franklin Raposo, 23.

O caso, que merece certo relevo na Imprensa de ontem, está a ser comentado com alguma surpresa pela comunidade portuguesa em Toronto, pouco habituada a ver o nome dos seusa concidadãos nas páginas de criminalidade.

Actualmente, vivem em Toronto mais de cem mil portugueses.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

VISITAS GUIADAS ÀS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

Peripneumonia vai-se afastando

Mais uma feira de gado reabrirá em Fevereiro

A feira de gado do concelho de Paredes, uma das maiores da região de Entre-Douro e Minho, vai reabrir no próximo dia 18 de Fevereiro, depois de estar encerrada dois anos devido a peripneumonia.

Esta foi a principal decisão de uma reunião que ontem decorreu na Câmara Municipal de Paredes e em que participaram o presidente da Câmara, José Malheiro, o vereador do pelouro, Pereira Leite, e César Toscano e Sanches Magalhães, da Direcção-Geral de Entre-Douro e Minho e da Sub-Região Agrária de Braga e Porto, respectivamente.

Tomaram também parte na reunião elementos do secretariado da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte e cerca de cem agricultores oriundos das freguesias do concelho.

Numa primeira fase, a feira de gado de Paredes será aberta apenas aos agricultores do concelho.

Na reunião, o presidente da Câmara pôs à disposição da Direcção-Geral de Entre-Douro e Minho as condições necessárias para que num curto espaço de tempo se possa efectuar novas análises a alguns casos de gado atingido pela peripneumonia.

A partir de Março a feira de gado será realizada no dias 1 e 18 de cada mês.

O surto de peripneumonia que se declarou no País há dois anos levou as autoridades a proibir as feiras de gado, proibição que está a ser levantada gradualmente após verificações sanitárias por parte das Direcções-Regionais do Ministério da Agricultura.

Jaime Gama diz que 1985 vai ser "ano de viragem"

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, declarou ontem à noite no Porto que 1985 vai ser um ano de viragem na política externa portuguesa.

Ao falar no auditório do «Jornal de Notícias», por iniciativa deste matutino, Gama disse que Portugal vai consolidar este ano as grandes linhas estabelecidas num passado recente, designadamente as negociações de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) e o reforço da cooperação com o terceiro mundo.

Para além disso, o ministro anunciou a intensificação do intercâmbio com os Estados Unidos e o Japão e referiu a importância económica, científica e tecnológica desses dois países, bem como o poderio militar norte-americano.

As negociações com a CEE estão praticamente a concluir-se e só falta acertar alguns pormenores — disse Gama, segundo o qual o atraso se deve à incapacidade do Mercado Comum europeu para definir posições.

O chefe da diplomacia portuguesa realçou o entendimento de Portugal e da Espanha no âmbito das negociações com a CEE e observou que o conflito quanto a certos interesses sectoriais, como as pescas, não vai prejudicar o diálogo entre os dois governos.

A próxima abertura de uma Embaixada de Portugal em Abidjã, capital da Costa do Marfim, é bem um reforço do empenho de Portugal no desenvolvimento de contactos com o hemisfério sul — indicou Jaime Gama, que recordou o facto de em Abidjã ter a sua sede o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), do qual Portugal é membro desde o ano passado.

Noutro ponto da palestra, que contou com a colaboração da Casa da Europa em Portugal, referiu-se aos investimentos japoneses em Portugal e disse que os mesmos são uma componente da recuperação económica do País.

Provalmente em Maio

Ronald Reagan visita Lisboa

O presidente norte-americano Ronald Reagan, deverá efectuar no próximo mês de Maio uma digressão pela Europa com passagem por Lisboa, revelaram ontem fontes da Casa Branca.

Reagan tem previstas visitas à Áustria, Espanha e a Portugal depois de participar na reunião cimeira anual dos principais países industrializados do Ocidente, que se realizará nos dias 2, 3, e 4 de Maio, em Bona.

Entretanto, em Lisboa, a Presidência da República disse não poder confirmar a notícia da visita de Reagan, mas admitiu a sua realização logo que a data seja marcada por ambas as partes. Um porta-voz do Palácio de Belém recordou que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, convidara Ronald Reagan a vir a Portugal por ocasião da visita oficial que fez aos EUA, em Setembro do ano passado. A visita apenas poderá ser confirmada quando for anunciada oficialmente em Lisboa e Washington.

Fontes da Casa Branca, citadas pela Reuter, disseram que Reagan visitaria os três países depois da cimeira de Bona. Larry Speakes, porta-voz da presidência, revelou também não haver planos com o seu homólogo soviético, durante esta sua digressão europeia.

Em artigo de primeira página, o jornal austríaco «Die Presse» noticiava ontem a planeada visita de Reagan aos três países europeus: Áustria, Espanha e Portugal. Estas notícias, segundo aquele diário, foram confirmadas «em círculos da Casa Branca e em Viena».

São menos 274 mil contos...

Governo corta verbas à Câmara de Loures

A presidência da Câmara Municipal de Loures acusou ontem o Governo de pretender retirar mais 274 mil contos ao Município na sequência da proposta do Orçamento do Estado entregue no Parlamento.

«No que se refere a verbas a transferir para as autarquias, o Orçamento contém um corte de tal maneira drástico que acaba por constituir uma declarada tentativa de estrangulamento do poder local democrático», lê-se num documento distribuído pelo Município. Diz-se também que «esta medida visa especialmente impedir que a Câmara de Loures resolva os graves problemas com que a população do concelho se debate de modo a favorecer a campanha demagógica iniciada pelo Governo com vista às próximas eleições autárquicas».

No comunicado critica-se ainda a actuação dos vereadores do PS, PSD e CDS, a quem se acusa de não defenderem os interesses da população. A Câmara de Loures é constituída por quatro vereadores eleitos pela APU, além do presidente, três do PS, dois do PSD e um do CDS.

Num comunicado, o mesmo Município acusa a edilidade lisboeta de prejudicar as obras de construção do nó rodoviário de Odivelas e o acesso da via rápida da Calçada de Carriche.

Conflitos com os autarcas algarvios

Sousa Tavares desiste do saneamento básico

O ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, afirmou ontem já se ter desligado da questão do saneamento básico do Algarve, por não conseguir entender-se com os autarcas locais.

Sousa Tavares esteve ontem no Parlamento na reunião da Comissão Parlamentar de Equipamento Social, que concluía a discussão do orçamento relativo àquele sector.

Sousa Tavares lamentou o facto de o Ministério das Finanças «ter alterado substancialmente» o documento do Ministério da Qualidade de Vida relativo às Grandes Opções, tendo distribuído aos deputados um exemplar do original.

No Parlamento encontram-se reunidas as Comissões de Direitos, Liberdades e Garantias, com o ministro da Justiça, e a de Economia.

Nesta última, os deputados estão a debater a metodologia do parecer que será apresentado no início do debate na generalidade das Grandes Opções do Plano e do Orçamento do Estado para 1985.

Entretanto, a conferência de líderes distribuiu já os tempos de debate para os partidos e Governo, num total de cerca de 25 horas.

Durante a reunião da Conferência foram estabelecidos também os tempos de antena que serão utilizados durante o debate, bem como as duas mesas-redondas que serão transmitidas pela RTP nos últimos dias de Janeiro.

Um dos debates será travado entre o Governo e os quatro maiores partidos e o segundo entre o Executivo e os pequenos partidos com assento no Parlamento. O tema será para ambas, o Orçamento do Estado e as Grandes Opções do Plano.

O Ministério da Saúde anunciou que está já assegurado pelos serviços municipais de Albufeira o tratamento pelo cloro das águas de abastecimento público daquela vila algarvia.

A informação vem contida num esclarecimento hoje divulgado a propósito de «notícias recentemente divulgadas» sobre problemas de saneamento básico da região de Albufeira e nomeadamente «em relação à inexistência de estações de tratamento de esgotos que desembocam junto de praias em algumas vilas do concelho».

Nesta sequência, o Ministério assinala que não compete aos serviços dele dependentes «a resolução deste problema» mas sim «a outros organismos», que enumera a seguir: os dependentes do Ministério do Equipamento Social, autarquias locais e Comissão de Saneamento Básico do Algarve.

Relativamente ao tratamento pelo cloro das águas de abastecimento público de Albufeira, a nota ministerial precisa que os serviços municipais têm recebido nessa tarefa, a colaboração dos serviços regionais dependentes, do Ministério da Saúde, «em especial no que se refere à realização de análises diárias dessas águas».

Noutro passo, o Ministério diz que foi informado pelo MNE de que, cumprindo o compromisso assumido, as autoridades dinamarquesas transmitiram aos órgãos de Comunicação Social e agências turísticas do País que «já não se justificava a contenção das correntes turísticas para aquela zona algarvia».

Diz o "Expresso"

Governo quer extinguir instituto Damião de Góis

O Governo tencional em breve, estudar a hipótese de extinguir o Instituto Damião de Góis, organismo de apoio técnico ao Presidente da República, revelou hoje o «Expresso», citando «fontes ministeriais altamente colocadas».

Segundo aquele semanário, a justificação dada pelas mesmas fontes tem a ver com a circunstância de, «neste momento», o Instituto Damião de Góis, «não servir para apoiar o Presidente da República, mas sim para promover uma candidatura presidencial com dinheiros públicos».

Logo após tomar posse, o Executivo pretendeu retirar ao instituto as instalações que ainda hoje ocupa (nas traseiras da residência oficial do Primeiro-Ministro) por considerá-las necessárias aos serviços do Palácio de S. Bento. O Governo chegou mesmo a propor-se encontrar outras instalações do Governo de Lourdes Pintasilgo, com ao objectivo de «apoiar tecnicamente o Presidente da República». Começou, no entanto, a funcionar só em Novembro de 1981, sob a direcção do antigo conselheiro da Revolução, major Sousa e Castro.

O Instituto Damião de Góis dispõe de autonomia financeira. Alguns dos estudos tonraos públicos prendem-se com a evolução da dívida pública entre 74 e 81, com a estratégia do desenvolvimento agroalimentar e as próximas eleições presidenciais.

Congresso no Ritz

Duas linhas "soaristas" nas Mulheres Socialistas

«Nós somos as verdadeiras soaristas. Foi com estas palavras que a porta-voz de um grupo de mulheres que se opõe à liderança de Beatriz Cal Brandão na organização feminina do PS se definiu esta manhã ao DL.

Esses grupo admite a hipótese de apresentar uma lista de oposição à de Beatriz Cal Brandão, a que se recandidata como secretária coordenadora, nas eleições para os órgãos nacionais das Mulheres Socialistas, cujo Congresso se iniciou hoje de manhã, no Hotel Ritz em Lisboa.

Foi Maria Barroso, a presidente honorária da organização que procedeu à abertura da reunião que será encerrada amanhã à tarde pelo seu marido, secretário-geral do PS.

Segundo o grupo de oposição — o primeiro a surgir nesta organização já que os elementos das tendências de oposição tradicional, do PS nunca integraram as Mulheres Socialistas — as mulheres que dele fazem parte são a s «históricas». Elas dizem, defendem desde 1974 a criação de uma organização de mulhers no PS, «para debater problemas específicos das mulheres e conbater a discriminação».

Em 1980 — no Congresso do PS — conseguiram legalizar a situação com o apoio de Mário Soares. Mas depois, a apetência suscitada pelos dez lugares com que as MS's foram brindadas na Comissão Nacional, do PS levou à sua marginalização. Hoje contestam as que entraram apenas para conseguir lugares na hierarquia».

Odontologistas processam Ordem dos Médicos

Os profissionais de odontologia vão processar judicialmente a Ordem dos Médicos e o seu bastonário Gentil Martins – disse à NP uma fonte da associação.

A mesma fonte disse que as declarações produzidas pelo bastonário da Ordem dos Médidos sobre os odontologiastas «visavam conscientemente a honra e dignidade da classe».

Entretanto, a classe odontológica a nível das suas entidades representativas vai reunir-se em plenário no sábado para definir a situação que decorre das afirmações do bastonário da Ordem dos Médicos.

Gentil Martins referiu-se recentemente aos odontologistas e às suas habilitações profissionais.

Pintasilgo na Associação dos Diplomatas

Maria de Lurdes Pintasilgo falará na quinta-feira, durante um almoço da Associação dos Diplomatas de Portugal, para o qual é a personalidade convidada. Lurdes Pintasilgo, que ontem fez 55 anos, vai abordar a situação política do País. O almoço realiza-se no Clube dos Empresários e a ex-Primeira-Ministra responderá a todas as perguntas que os diplomatas acreditados em Portugal lhe queiram formular.

No CDS de Coimbra

Manuel Queiró não quer alianças com o PSD

O presidente da Comissão Política Distrital de Coimbra do CDS, Manuel Queiró, disse nesta cidade que «a unidade do Partido deve construir-se em torno de uma estratégia frontal e inequívoca de oposição».

Falando durante uma reunião da Assembleia Distrital do partido, Manuel Queiró salientou que «essa estratégia não deve ser sacrificada a consensos e cedências acusadas de projectos pessoais».

Frisou que, no próximo congresso do partido defendera «a clareza estratégica do partido enquanto oposição».

Exemplificou dizendo que o CDS «não pode criticar o PSD por pretender estar no poder e na oposição ao mesmo tempo e admitir alianças pontuais ou sistemáticas com partidos do Governo nas próximas eleições autárquicas».

«Isso teria como efeito – disse – a desmobilização daqueles que em nós confiam e que passariam a ver no CDS a mesma ambiguidade de posições que são patentes noutros partidos».

Manuel Queiró defendeu o reforço da liderança de Lucas Pires na direcção do partido e criticou a gestão do bloco central referindo que «tem privilegiado despudoradamente a regra do compadrio político».

Outras intervenções de militantes centristas criticaram o Governo PS/PSD e frisaram que «seria desejável aboliar as tendências no seio do partido como forma de o reforçar».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Actividade das amas está regulamentada

Saber ler e escrever, ter mais de 21 anos, possuir boas condições habitacionais, preferencialmente telefone, e acolher, no máximo, quatro crianças, condicionam a actividade da ama, agora regulamentada no «Diário da República».

O despacho normativo que complementa o Decreto-Lei 184/84 de Maio sobre o licenciamento para a actividade define que para o seu exercício as amas devem inscrever-se nos Centros Regionais de Segurança social ou na Santa Casa da Misericórdia.

Assim, os candidatos (a lei não discrimina) se homem ou mulher deverão ter mais de 21 anos e menos de 55, e além de saberem ler e escrever, devem ter «maturidade», «sentido de responsabilidade», «boa capacidade de relacionamento e vida familiar sã».

No seu espaço habitacional deverão dispor de uma zona especialmente dedicada às actividades das crianças, sendo condição de preferência a existência de telefone.

Os Centros Regionais de Segurança Social e Santa Casa, designadas como instituições de enquadramento, deverão dar prioridade para o exercício daquela actividade às freguesias com forte participação feminina no mercado do trabalho e as zonas em que se verifique inexistência ou insuficiência de infra-estruturas educativas.

As instituições de enquadramento – considerando-se para o efeito também outras instituições de solidariedade social que prossigam a valência de creche – fornecem o material de acolhimento sendo a ama responsável pela sua conservação.

O material indispensável inclui uma cama de grades por cada criança com menos de 18 meses, uma cadeira «bebé relax» por cada criança que ainda não ande, uma banheira de plástico, roupa de cama e material lúdico adequado às diferentes idades.

A alimentação das crianças constituirá encargo das famílias, sendo o período de acolhimento de 5 dias semanais com duração diária não inferior a 4 horas nem superior a 13 horas, podendo, contudo, verificar-se ajustamentos excepcionais.

O pagamento das retribuições devidas às amas deverá efectuar-se no período decorrente de 1 a 10 de cada mês, não sendo devidas comparticipações no mês de férias.

As crianças só devem ser confiadas às amas em boas condições de saúde mas podem ser acolhidas quando portadoras de doenças benignas.

A ama só deve ministrar remédios às crianças facultados pelas famílias e receitados pelo médico e em caso de urgência deve procurar o serviço de saúde mais próximo – estipula o diploma.

Em Leon-Espanha

Crianças desnutridas recolhidas pela Polícia

Sete crianças com idades entre os três meses e os doze anos que viviam num casarão antigo em condições infra-humanas, na cidade de Leon, Espanha foram ontem recolhidas pela Polícia, disseram fontes desta corporação.

No casarão, sem luz nem água, mobiliário ou aquecimento e com os vidros quebrados, viviam onze pessoas, cuja identidade não foi revelada.

Entre elas encontrava-se uma portuguesa, que ainda não foi localizada. É mãe de uma das crianças e trabalhava num clube nocturno, disseram fontes policiais.

O filho da portuguesa, de 18 meses, foi internado num centro hospitalar e encontra-se em estado satisfatório, imformaram fontes do hospital.

A situação em que viviam as onze pessoas, sete crianças, um casal que fazia venda ambulante, a portuguesa e uma espanhola, separada, de 33 anos e mãe das restantes seis crianças, foi denunciada à Polícia por um vizinho.

Duas crianças foram internadas num hospital em estado de desnutrição e as outras cinco ficaram internadas num centro de assistência para menores.

As onze pessoas viveram nestas condições durante os últimos cinco meses, pagando pelo aluguer do casarão 20 000 pesetas mensais.

Os computadores e o mundo do saber

Programa de informática para jovens principiou ontem em todo o país

A profissionalização de jovens no âmbito da Informática constitui um dos objectivos do «programa inforjovem», iniciado ontem em todo o País – afirmou em Lisboa o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro.

Junqueiro falava na abertura da «Inforjovem», na sede do FAOJ, durante a qual justificou a instalação do programa, no âmbito do Ano Internacional da Juventude, como uma necessidade de Portugal «recuperar do atraso que sistematicamente o tem caracterizado neste século».

«Para que tal seja possível – afirmou – é indispensável que todo o proceso seja encarado como um «projecto nacional prioritário, apoiado não só pelo Governo, mas igualmente pelos restantes poderes políticos, económicos e sociais». Para Raul Junqueiro, torna-se necessário «oferecer aos jovens novas oportunidades e algo em que acreditem e os mobilize».

Uma outra iniciativa governamental consiste na promoção de «um programa de criação de centros de tecnologias e informação» com vista à obtenção, a nível regional, de centros de formação e treino profissional de jovens candidatos ao primeiro emprego, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos. Raul Junqueiro salientou o facto de todos os equipamentos a utilizar nestes programas serem de fabrico nacional.

Quanto ao programa «Inforjovem», este prevê acções de penetração das tecnologias em zonas suburbanas e do interior com a colaboração de associações de estudantes, revelou Junqueiro.

Prevê-se ainda a ocupação de tempos livres dos jovens durante as férias, com a realização de vários cursos de iniciação à Informática e programação de computadores em linguagem.

Um jovem à «conversa» com um computador Sinclair-Spectrum 48 K

A secretária de Estado adjunta do ministro da Educação, Helena Santos, que esteve também presente na aberutra da «Inforjovem» disse, por seu turno, que «muito brevemente» deverá estar concluído um programa de instalação de computadores em várias escolas secondárias no Centro e Norte do País. «Quando tivermos pequenos terminais ligados a grandes computadores, estaremos ligados ao mundo do saber», disse Helena Santos.

Seabra no Porto no Centro de Imformática

José Augusto Seabra disse também no Porto que «a industrialização do País passa pela tecnologia» e que não «pode haver portas fechadas à Informática». O ministro da Educação falava durante a inauguração do Centro de Informática Juvenil do Porto, promovida no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Juventude.

No seu discurso, Seabra referiu-se à recente constituição de uma comissão ministerial para a juventude, a qual deverá apresentar ao Governo, até Junho deste ano, um documento que defina os contornos de uma política juvenil.

Entretanto, o secretário de Estado das Comunicações dirigiu uma mensagem aos jovens, através dos computadores instalados nos centros de Informática juvenis. «A partir de agora fica à vossa disposição este centro, que se destina a permitir a iniciação nos conhecimentos da Informática e a utilização dos computadores».

O CJIP é uma estrutura integrada e a funcionar no âmbito da FAOJ, que para o efeito aceita a inscrição de jovens que pretendam frequentar os cursos de sensibilização e de iniciação. As acções de sensibilização são destinadas a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, e os cursos de iniciação a jovens dos 14 aos 30 anos.

Estas acções são dirigidas essencialmente à iniciação dos jovens nas tecnologias da Informação.

o ministro Rosado Correia e (à sua esquerda) o secretário de Estado Raul Junqueiro no lançamento de «Inforjovem» – programa que principiou ontem em todo o País

Em Estrasburgo

João Jardim discute regionalização

O presidente do Governo Regional da Madeira defendeu ontem no Conselho das Regiões da Europa «um tratamento diferenciado para as regiões dentro do Conselho».

Alberto João Jardim disse que as regiões administrativas devem ter um tratamento diferenciado dentro do Conselho «uma vez que as regiões administrativas são os cordões umbilicais do poder central».

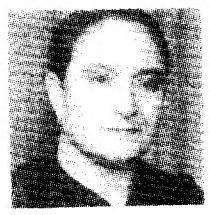
Alberto João Jardim participou em Estrasburgo na primeira reunião do Conselho das Regiões da Europa, criado no dia 4 de Outubro de 1984, em Triste por iniciativa da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Europa.

O presidente do Governo Regional da Madeira declarou a criação deste conselho «importante, já que se destina a colocar as regiões no grau que lhes compete uma vez que até agora têm estado confundidas no Conselho da Europa».

Este Conselho destina-se a promover um desenvolvimento harmonioso das regiões, reduzir as disparidades e contribuir para uma reflexão mais activa sobre o conteúdo de uma política global de desenvolvimento regional na Europa.

O Conselho, presidido actualmente pelo francês Edgar Faure, deverá reagrupar sob a forma associativa as regiões da Europa englobadas até agora na Conferência dos Poderes Locais do Conselho da Europa.

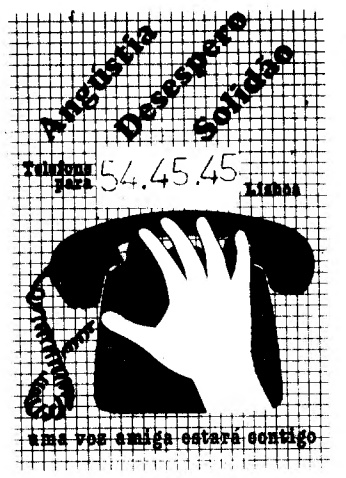
Além de Alberto João Jardim, participaram nesta reunião o subscretário açoriano para a Integração Europeia, Carlos Freitas da Silva, Valente de Oliveira, pela Região Norte, David Assoreira, pelo Algarve, António Martins, por Lisboa, e António Alves, pelo Alentejo.



BODAS DE OURO

Completam hoje, dia 19 do corrente mês, 50 anos de casados a Senhora Maria das Dores Portugal, de 70 anos, natural de Monte, e o Sr. Filipe Portugal, de 70 anos, natural de Monte — Murtosa.

Seus filhos, noras, genro e netos desejam-lhes muitas felicidades.



Dizem que não parou quando intimado a fazê-lo

Psiquiatra de Setúbal morto a tiro pela Guarda Fiscal

Um médico de Setúbal foi ontem de madrugada morto a tiro por uma patrulha da Guarda Fiscal que alega ter feito o disparo por a vítima ter desobedecido à ordem de parar.

O dr. Luís Duate Rolão Macedo, de 48 anos, psiquiatra muito conhecido e considerado em Setúbal conduzia um automóvel pela meia-noite e meia hora, perto do cruzamento das estradas que servem o Portinho da Arrábida e a Praia do Alportucho quando foi atingidp na cabeça por uma bala de G-3, perdendo o controlo da viatura que seguiria desgovernada até embater numa rocha à beira da estrada.

Uma amiga que o acompanhava, Maria Helena Primo, de 30 anos de idade, que ficou ferida devido ao embate, diz queo médico não terá parado por haver suspeitado que aquele vulto que lhes apareceu na estrada seria um assaltante. Essa foi também a ideia de maria Helena, que ao verificar a morte do companheiro e não vendo aparecer ninguém, caminhou a pé durante seis quilómetros para pedir socorro e solicitar a ambulância do 115.

Foi só ao regressar com a ambulância que soube ter o disparo sido feito por um elemento da Guarda Fiscal, admirando-se de não terem acorrido para verificarem o resultado do disparo e prestar eventual auxílio à, ou às pessoas alvejadas.

Não está ainda devidamente determinado se o clínico foi atingido de frente ou da rectaguarda, tendo a declaração da GF sido a habitual em circunstâncias semelhantes: um tiro para o ar e outro para a roda. Só que a vítima foi atingida à altura do rosto; a bala perfurou-lhe a vista direita.

Lembra-se que nas noites ventosas e chuvosas os soldados da Guarda Fiscal utilizam impermeáveis de oleado escuro que os cobre por completo, nomeadamente o boné, pelo que não será fácil identificá-los quem viaje de noite de automóvel, Esta é uma consideração que devia estar sempre presente na mente dos agentes da aturoridade que se postam de emboscada em lugares escon-sos. Deviam também avaliar em que circunstâncias é que uma hipotética desobediência pode ser punida com pena de morte.

Por outro lado já é tempo de esclarecer por que motivo as balas para o chão e para o ar acertam nas pessoas em regiões anatómicas mortais.

Também e como já vem sendo habitual os responsáveis pelas corporações policiais a que pertencem os «apressados» atiradores, vêm logo a público com declarações que pretendem inocentar os seus elementos, mesmo antes de terem tempo de proceder à mais sumária das averiguações. Em qualquer das circunstâncias os disparos para matar são a todos os títulos meios desporporcionado para casos de desobediência de um qualquer infractor de transgressões cuja repressão compete à Guarda Fiscal.

Dizem os industriais

Salário mínimo pode inviabilizar os tapetes de Arraiolos

● *Tecedeiras temem acima de tudo o encerramento das empresas*

Fábricas de tapetes de Arraiolos correm o risco de encerrar, no dia e que forem obrigadas a praticar o salário mínimo nacional.

Esta é a opinião dos industriais do sector, que neste momento emprega cerca de 800 mulheres, que trabalham à tarefa e na sua maioria ao domicílio, repartidas por quatro empresas de pequena dimensão.

Se o salário mínimo nacional for obrigatório para as tecedeiras de Arraiolos, as empresas terão que aumentar o preço dos tapetes para números incomportáveis para o comprador, dizem.

Neste momento, o preço de venda ao público de um metro quadrado dos tapetes de Arraiolos varia entre onze e os 11 700 escudos, incluindo impostos, ficando a produção (mão-de-obra) à volta dos seis mil escudos por metro quadrado.

O custo da mão-de-obra, faz com que as tarefeiras ganhem por mês cerca de doze mil escudos, pois trabalhando nove horas diárias e durante cinco dias por semana conseguem fazer, no máximo, dois metros quadrados mensalmente.

Se o novo salário mínimo nacional de 19 mil escudos entrar em vigor, uma tapeceira da zona de Arraiolos terá que trabalhar mais de mês e meio para ganhar o seu equivalente.

Esta situação leva a que por um lado os pequenos empresários do sector reconheçam que as operárias são mal remuneradas mas, por outro lado, sublinham que, se tiverem que pagar o salário mínimo, as fábricas não podem suportar os encargos.

Para solucionar este problema, os industriais, neste momento empenhados na formação de uma associação que os represente, apontam a hipótese de um reajustamento dos preços dos salários e do produto, ou então uma «mãozinha» por parte do Governo.

Se a nível de reajustamento de preços, aliás a hipótese mais viável, os empresários apontam um aumento anual (salários e produto) na ordem dos 20 por cento, para o apoio estatal evocam a natureza artesanal do sector.

Entretanto, são as próprias tecedeiras que temem a possível entrada em vigor da obrigatoriedade do ordenado mínimo nacional para o sector, pois a grande maioria terá como certo o desemprego.

Apesar de no mercado interno as fábricas de Arraiolos terem os seus clientes tradicionais, os Estados Unidos são o potencial comprador da mercadoria, cujo preço não está ao alcance da maioria dos portugueses.

Alguns exemplares característicos. São muito belos, mas...

Entretanto, e enquanto o trabalho à tarefa for autorizado no sector, as fábricas de Tapetes de Arraiolos (três privadas e uma cooperativa), vão levando aos quatro cantos do mundo as maravilhas da sua tapeçaria, genuinamente artesanal e cujas origens ao certo não se conhecem, uma vez que não existem documentos ou referências sobre o assunto.

No entanto, alguns historiadores defendem a ideia de que os primeiros tapetes do tipo de Arraiolos tivessem sido feitos em conventos alentejanos, desconhecendo-se a data precisa do início da fabricação, talvez nos séculos XVII ou XVIII.

Em suma, as tercedeiras de Arraiolos, apesar de reconhecerem e lamentarem o seu baixo salário, quedam-se pelo conformismo expresso por algumas em declarações à Anop, para evitar o encerramento das fábricas e o consequente desemprego.

Por outro lado, e aos preços actuais, a indústria de tapetes da zona de Arraiolos não está em crise, antes pelo contrário, pois a procura é enorme, principalmente pelos mercados estrangeiros.

A título de exemplo, refira-se que uma das pequenas empresas desta vila exportou em 1984 cerca de dez mil contos em material.

Os tapetes tipo Arraiolos, cuja manufactura e decoração teve influências hispano-mouriscas, espanholas, persas, indianas, renascentistas e outras, executam-se sobre tela de linho, estopa, linhagem grossa, cânhamo ou outro tecido forte, bordados com fio de lã grossa, de várias cores, a pontos cruzados oblíquos.

Ainda segundo os especialistas, os Tapetes de Arraiolos que hoje se fabricam em grandes quantidades e um pouco por todo o Pais, deveriam ser protegidos por uma disposição legal que regulamenta a sua técnica e os seus materiais, para se evitarem processos fraudulentos de fabricação.

Os tapetes tipo Arraiolos são neste momento fabricados em larga escala nas zonas de Viseu, Espinho, Vila Nova de Gaia e Carvalhos (Porto) e em menor dimensão na região que lhes da o nome, empregando no total de 20 mil pessoas.

António Silva, da Anop

Venda de arte no Porto para a Amnistia

Mais de cem obras de arte estão expostas desde hoje para venda ao público no pavilhão do antigo Mercado Ferreira Borges, no Porto, revertendo a receita a favor da Amnistia Internacional.

Nesta exposição/venda, participam numerosos artistas plásticos portuenses, nomeadamente Isolino Vaz, Otília Santos, Abílio Guimarães, Avelino Rocha, Sobral, Centeno, Abílio Mineiro, Agostinho Santos, Júlio Resende, Zulmiro de Carvalho, Rio Pimentel, Sousa Nogueira, Rui Aguiar, Isabel de Sá e outros.

Estão expostas 130 obras de artes plásticas, designadamente pintura, escultura e cerâmica.

A iniciativa partiu do núcleo do Porto da Aministia Internacional, recentemente constutído nesta cidade e que considera esta exposição/venda «uma forma de sensibilizar a opinião pública para as suas actividades».

Paralalemante, haverá, no dia 26 um colóquio sobre «direitos humanos nos anos 90» e no dia seguinte um espectáculo de etnografia e folclore, também no recinto do antigo Mercado Ferreira Borges.

RESPOSTAS INESPERADAS A ENIGMAS PERTURBANTES

Criaturas estranhas como os homens-lobos, os enigmas da civilização maia, os segredos dos lamas do Tibete ou o facto de, em pleno século XX, o culto do vampiro continuar a alastrar pelo mundo, são assuntos que fazem reflectir.

ANIMAIS FANTÁSTICOS
Janet e Colin Bord
Monstros do lago, pássaros gigantes, homens-pássaros, cães e gatos enormes, homens-monstros. Quem são estes seres? A resposta através da análise dos depoimentos dos que os avistaram.

No Rasto de...
OS NOSSOS ANTEPASSADOS CÓSMICOS
Maurice Châtelain
Os enigmas das civilizações antigas. Uma obra que põe em causa a nossa visão da história da humanidade. A resposta, tantas vezes procurada, para a questão: eram os deuses astronautas?

No Rasto de...
MÍSTICOS E MÁGICOS DO TIBETE
Alexandra David-Neel
Uma viagem ao Tibete por uma mulher que viveu com os monges budistas. A revelação dos segredos, ciosamente guardados, dos mosteiros do Tecto do Mundo.

O CULTO DO VAMPIRO
Jean-Paul Bourre
Em diversos países existem seitas que prestam homenagem a Vlad Drakul, o *Príncipe das Trevas*. Jean-Paul Bourre percorreu a Europa, de Veneza aos Cárpatos, em busca desses «Senhores das Trevas». Um encontro preocupante com os mortos-vivos.

Adquira-os nas livrarias, ou peça-os ao editor.

Enviem-me, contra reembolso, os livros assinalados com ×

[ ] *Animais Fantásticos* 890$
[ ] *O Culto do Vampiro* 575$
[ ] *No Rasto de... Os Nossos Antepassados Cósmicos* 590$
[ ] *No Rasto de... Místicos e Mágicos do Tibete* 675$

Nome _____
Morada _____
Profissão _____ Telefone _____
C. Postal _____ Localidade _____

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8 — 2726 Mem Martins Codex Portugal

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular é viver.

2 RODAS
2vezes mais atenção!

de ontem para hoje

Prejuízos na agricultura algarvia

Agricultores algarvios reúnem-se hoje em Faro para quantificarem os prejuízos causados nas culturas pelo frio e geada que atingiu o Algarve nas madrugadas de terça e quarta-feira. O encontro, promovido pela União de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve (UNICAMA), pretende reunir elementos gerais que possam dar uma visão do balanço global das culturas afectadas de modo a estabelecer estimativas e procurar soluções. Os prejuízos mais avultados situam-se nas plantações hortícolas, nomeadamente tomate e feijão. Também as plantações de citrinos foram seriamente afectadas na zona de Silves, agravado com as rajadas de vento que se fizeram sentir quinta-feira, arrancando das árvores prematuramente os frutos.

Almeida Santos na Guarda

O dirigente socialista Almeida Santos presidiu ontem na Guarda a uma reunião de militantes do PS para analisar a actual situação política. Na sessão que decorreu no auditório municipal, estiveram presentes Abílio Curto, Fernando Lopes, João Gomes, Carlos Nereu e Santinho Pacheco, dirigentes distritais do PS. Questões sobre a actividade governativa, eleições a realizar em 1985 e actividades partidárias foram a tónica dominante da reunião. A sessão destinou-se exclusivamente a militantes e dirigentes distritais do Partido Socialista.

Estão uma vergonha as estradas do Barroso

Autarcas da região do Barroso convidaram o ministro do Equipamento Social a visitar o concelho de Montalegre para ver «in loco» o «estado vergonhoso das estradas» — informou uma fonte camarária. «De nada valem as frequentes denúncias feitas pela Assembleia Municipal contra a acção da Direcção de Estradas de Vila Real e da própria Junta Autónoma de Estradas» — consideram aqueles autarcas. «O estado das nossas estradas é uma vergonha para o País e um total desrespeito para com aqueles que obrigatoriamente circulam pelas estradas do Barroso, como foi recentemente o caso dos emigrantes — referem em comunicado.

Alunos sem aulas em Pitões

Crianças da freguesia de Pitões estão sem professor quase desde o princípio do ano escolar pelo facto de a docente ali colocada «usar e abusar do artifício do atestado médico» — sustenta o Núcleo Cultural Municipal de Montalegre. O mesmo organismo alega que o director escolar, em face da situação, colocou em Dezembro outra professora em Pitões, «só que no dia em que ia iniciar a actividade já lá se encontrava a antiga professora, pelo que não chegou a iniciar o trabalho. Fizeram as férias do Natal e, passados já mais de 15 dias, os alunos de Pitões continuam sem ter aulas».

Geadas na Beira Interior

Zonas de citrinos e pastagens foram as mais afectadas no Alto Douro pelas geadas que na última quinzena assolaram a região — informaram os serviços agrícolas locais. No concelho de Freixo de Espada à Cinta, mais de 800 mil quilogramas de citrinos foram destruídos pelo frio que afectou também as árvores — afirmaram produtores. A falta de pastagens está a ocasionar a alimentação dos animais com fenos e concentrados.

Empréstimos para habitações em Aljezur

Um empréstimo à Câmara Municipal de Aljezur do Instituto Nacional de Habitação vai permitir a construção de 48 fogos — revelou um elemento daquele órgão autárquico. O contrato, no valor de 90 mil contos, obriga a que as obras, cujo início está previsto para breve, não se prolonguem para além de 18 meses. Igreja Nova (24 fogos), Rogil (12) e Odeceixe (12) são as localidades beneficiadas por este projecto.

Habitações sociais em Santo Tirso

A Câmara Municipal de Santo Tirso abriu ontem concurso público para atribuição de habitações sociais do conjunto habitacional de Vila das Aves (casas do ex-Fundo de Fomento da Habitação). As habitações, destinadas a residentes no concelho ou que nele trabalham, consistem em 64 fogos em regime de propriedade resolúvel e 92 fogos em regime de arrendamento. O concurso público decorrerá pelo prazo de 30 dias desde 28 de Janeiro a 26 de Fevereiro, inclusive.

Quinzena da Amendoeira em Flor

Uma Quinzena da Amendoeira em Flor realiza-se em Fevereiro em Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda, por iniciativa da associação local Côa Cultural — anunciou este organismo. A iniciativa integra actividades culturais, visitas a monumentos e colóquios sobre o tema. Está prevista uma exposição de pintura a óleo de Barata Moura sobre temas paisagísticos locais. A floração da amendoeira constitui nesta região um atractivo turístico.

Produção de cogumelos em Alportel

Uma unidade de produção e comercialização de cogumelos entrará em laboração dentro de um mês no concelho de S. Brás de Alportel, informou um dos seus fundadores. Pioneira, segundo os seus responsáveis, de uma nova indústria em Portugal, esta unidade terá uma produção semanal de 5 a 18 toneladas, e proporcionará 70 postos de trabalho. Desde há dois meses em funcionamento parcial, a fábrica foi construída após cinco anos de aturados estudos económicos e de mercado que permitiram concluir pela sua viabilização. Segundo um dos sócios do empreendimento, a produção destina-se ao mercado nacional e à exportação, esperando-se desta última uma receita entre 80 e 100 mil contos anuais.

Os bivalves e os crustáceos em que a Ria Formoosa é abundante poderão desaparecer se não forem tomadas medidas radicais contra os efluentes líquidos

Segundo um estudo da Região do Algarve

Cem mil pessoas e 600 empresas estão a matar a Ria Formosa

Efluentes não tratados sobre a laguna e uma carga humana desordenada sobre o cordão dunar são alguns dos aspectos que mais afectam a Réserva Natural da Ria Formosa, segundo um estudo oficial.

Trata-se de um documento que aborda o ordenamento e desenvolvimento daquela zona húmida, elaborado por técnicos de 14 organismos, entre os quais a Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA), entidade de responsável pelo trabalho.

É opinião unânime dos técnicos que elaboraram o estudo que, a curto e a médio prazo têm de ser tomadas medidas urgentes, sem as quais se poderá comprometer irremediavelmente o futuro daquela zona litoral.

«Uma população permanente de mais de cem mil pessoas a descarregar efluentes não tratados sobre a laguna, aos quais se juntam os provenientes de 600 unidades industriais e uma carga humana desordenada sobre o cordão dunar com 2500 habitações estivais», são apontados como os aspectos que mais afectam a qualidade ambiental da ria.

Aquela situação que, segundo os técnicos «reduz as excepcionais produções de moluscos e peixes» passa-se quando internacionalmente as zonas litorais «vêm merecendo nestes últimos anos uma atenção especial dos governos e as organizações internacionais, nomeadamente no âmbito da Conferência das Regiões periféricas Marítimas e do Conselho da Europa».

A Reserva Natural da Ria Formosa estende-se por cinco concelhos (Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António), ocupa uma área aproximada de 17 mil hectares, sendo directamente influenciada por uma vasta área envolvente de cerca de 99 mil hectares que constitui a bacia hidrográfica.

No contexto do litoral português é a principal zona produtora de bivalves, tem 55 km de praias continuas e é o local preferido de espécies migradoras entre a África quente e o norte europeu frio.

Trinta e oito espécies de aves vivem ou passam na área do sapal entre as quais um grupo de 28 classificadas como «aves protegidas» como a garça real, o caimão, o ostraceiro, o mergulhão e o maçarico.

Se a abundância de aves, e nalguns casos a sua raridade, traduz o valor da região como área natural, a riqueza do substrato arenoso e das zonas molhadas da ria traduzem o seu valor económico.

Para além dos bivalves (ameijôa, conquilha, berbigão e langueirão) e dos crustáceos (caranguejo e camarão) encontram-se inventariadas 29 espécies piscícolas, algumas de elevado interesse económico, como são os casos da safata (dourada), robalo e linguado.

A extração do sal feita através de 1200 hectares de salinas e que rende 300 mil contos/ano, bem como a extracção de areias, são ainda riquezas a considerar.

Centro de procria

De acordo com um estudo, a aquacultura constitui, todavia, com especial destaque para a moliciscultura, a actividade de maior relevância económica no âmbito da exploração dos recursos naturais da Ria Formosa.

Nesta região encontram-se registados 1453 viveiros de amêijoas com uma área total de 322,3 hectares correspondendo a cerca de 98 por cento do número de viveiros e área licenciada a nível nacional.

A produção anual estimada é de 4000 toneladas, equivalentes a um valor que ronda os dois milhões de contos. Mas, na realidade, poderá ser superior, uma vez que em grande número de viveiros a área ocupada ultrapassa largamente a licenciada.

A exploração de viveiros de amêijoas faz-se com base em juvenis apanhados fundamentalmente na ria, pelo que a manutenção dos níveis de produção obriga a uma forte pressão sobre os bancos naturais que, aliada a outros factores, poderá conduzir à sua exaustão progressiva.

Daí que os técnicos responsáveis pelo documento tivessem considerado de primordial importância «a implantação cartográfica dos referidos **bancos**, na perspectiva de ordenamento da região e da sua racional exploração».

Acentuam, por outro lado, que «interessa desde já desenvolver estudos com vista ao estabelecimento de uma estação de procriação, com vista a garantir a médio e a longo prazo o abastecimento dos viveiros e, simultaneamente, diminuir a pressão sobre os bancos naturais».

A piscicultura assume um lugar de grande interesse económico, mas o seu desenvolvimento encontra-se muma «fase incipiente», embora o estudo refira que se regista um interesse muito grande por parte dos investidores.

Presentemnte, a exploração limita-se, na maioria dos casos, à entrada natural dos peixes para os tanques onde irão completar a sua fase de crescimento. Nalgumas situações esta forma de povoamento é completada pela captura de exemplares vivos na ria.

Para os técnicos, um dos factores limitantes da piscicultura é assim, «a obtenção de juvenis, designadamente das espécies que mais contribuem para o sucesso económico da actividade: dourada, robalo e linguado».

Salientou por tal motivo, a necessidade da «implantação de um centro de procriação para as espécies referidas». Em seu entender, isso permitiria o desenvolvimento das infra-estruturas básicas de investigação neste campo, possibilitando ainda às empresas privadas a sua reconversão progressiva em formas mais elaboradas de exploração».

Outra medida proposta consiste na necessidade da revisão das disposições que actualmente regem a concessão e funcionamento dos estabelecimentos de aquacultura que datam de 1895, encontrando-se «naturalmente desactualizados».

Concelhos responsáveis

São todas aquelas potencialidades, a que se adicionam ainda as que se encontram na área da bacia hidrográfica (agricultura, turismo e indústria) que se encontram em jogo na problemática da Reserva Natural da Ria Formosa.

Em termos agrícolas, existem na área da bacia 1250 hectares de solos agrícolas passíveis de exploração intensiva e no turismo há a considerar a existência de seis mil camas e dez mil lugares de campista que, no seu conjunto, proporcionam três milhões de contos/ano.

Quinze mil toneladas de pescado descarregado nos portos da ria, com um valor de dois milhões de contos / ano e seiscentas empresas ligadas à indústria transformadora, com 4350 empregos directos, 1200 hectares de salinas e 50 000 metros cúbicos de areias extraídas, compõem o leque dos interesses económicos da reserva.

O desenvolvimento agrícola (com a larga utilização de pesticidas) e o incremento comercial e industrial que se vai implantando não têm obedecido a quaisquer parâmetros de defesa do meio ambiental.

Por outro lado, o número de residentes permanentes e temporários na orla marítima e na bacia da reserva cresceu consideravelmente, aumentando consigo o volume de efluentes domésticos descarregados nas águas da laguna sem qualquer tratamento.

Os técnicos que elaboraram o estudo da comissão de Coordenação da Região do Algarve afirmam que «é fundamentalmente na área envolvente da reserva que se originam os maiores danos no respeitante à poluição existente na Ria Formosa».

Referem a propósito que numa perspectiva da distribuição da população na bacia hidrográfica, mais de 50 por cento reside ao longo da orla marítima, significando na época baixa cerca de 61 mil habitantes.

O volume de carga poluente produzida é de cerca de quatro toneladas de matéria orgânica por dia e um volume de efluente líquido directa ou indirectamente lançado na ria de sete mil metros cúbicos por dia.

A gravidade da situação – dizem os técnicos – «acentua-se ainda mais pelo facto de cerca de 75 por cento destes quantitativos serem lançados numa reduzida faixa de cinco quilómetros de costa, onde Faro e Olhão são os principais concelhos responsáveis».

«A ria Formosa apresenta qualidades ímpares quer do ponto de visto turístico quer do ponto de vista produtivo, não se compadecendo, portanto, com a ocorrência de perturbações sérias nos seus ecossistemas» – afirma o estudo.

Acrescenta ainda que «a detecção constante de coliformes fecais e teores elevados de matérias orgânicas perturbam toda a vida aquatica, alterando de uma forma radical a qualidade dos produtos explorados do mar».

Assim, e a título exemplificativo, o documento da CCRA acentua que a moliscicultura, a piscicultura e a salicultura, das maiores fontes de riqueza produzidas pela ria Formosa, poderão estar em perigo se não se tomarem medidas a curto prazo para obviar à poluição provocada pelo lançamento de esgotos sem tratamento.

Duzentos apoiantes da CNARPE discutem o novo partido

• *Apoio a Lurdes Pintasilgo é questão ainda prematura*

A candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República e a posição da CNARPE quanto a um eventual apoio a prestar-lhe, bem como a preocupação de que os membros do futuro partido sejam pessoas com «passado limpo», que não caiam nos mesmos erros da actual classe política que dirige o País, foram algumas das mais importantes questões levantadas na reunião da estrutura distrital de Lisboa daquele Movimento, ontem realizada no anfiteatro 1 da Faculdade de Letras.

Um aspecto da reunião da estrutura distrital de Lisboa

Mais de duas centenas de apoiantes da CNARPE tomaram parte nesta reunião, aberta por José Carlos de Vasconcelos, na qualidade de membro do Secretariado Nacional e coordenador distrital de Lisboa, que respondeu a numerosas perguntas.

Os temas abordados na reunião foram vários. José Dias Coelho deu informações sobre a implantação regional, Teresa Barata Salgueiro falou sobre a declaração de princípios e Jorge Pegado Liz sobre o projecto de estatutos. Houve também intervenções de João Castilho (Juventude) e Carlos Martins (Interesses e Actividades).

Pintasilgo

A questão da candidatura presidencial de Maria de Lourdes Pintasilgo é neste momento um tema de bastante interesse entre os apoiantes do futuro partido, mas frequentemente mal equacionado. Saber se a CNARPE apoia ou não Pintasilgo suscita curiosidade e interesse. Qual é afinal a posição da CNARPE nesta questão?

A resposta foi dada de uma maneira bastante clara por José Carlos de Vasconcelos.

«Seria profundamente antidemocrático que um partido que ainda não existe estivesse a tomar já posição sobre uma questão tão importante como as presidenciais. Quem afirmar que a eng. Maria de Lourdes Pintasilgo é a nossa candidata, ou que não o é, estará a exprimir uma opinião pessoal.»

Segundo este responsável, a escolha de um candidato a apoiar não vai ser definida a favor ou contra uma pessoa.

Aliás, tem havido certos equívocos na abordagem do lançamento do novo partido e da candidatura de Lourdes Pinasilgo, persistindo em certos meios a ideia de que estas duas iniciativas se chocam.

A verdade é que se tratam de coisas completamente diferentes. A ex-CNARPE desenvolve uma acção tendente à formação de um novo partido, única forma constitucional de mudar o sistema; Lurdes Pintasilgo desenvolve um projecto de candidatura autónoma dos partidos ainda que, obviamente, na altura própria, estes venham a tomar uma posição, seja a favor, contra, ou de neutralidade. Por outro lado, uma eventual eleição de Maria de Lurdes Pintasilgo, de nada serviria aos projectos políticos inovadores que vem defendendo, sem a alteração do sistema que a CNARPE se propõe fazer através da intervenção parlamentar, tão reduzidos ficaram os poderes do Presidente da República.

É isso que leva responsáveis da CNARPE a afirmar que «neste momento, mais importante que a candidatura presidencial é o êxito do nosso próprio projecto dado que sem ele não se pode transformar o sistema e a capacidade de intervenção de um Presidente da República».

No seio da CNARPE há um forte consenso de que só na altura própria o Movimento se pronuncie sobre as questões das presidenciais e do candidato a apoiar.

Isto não exclui o interesse em, desde já, ir conhecendo a sensibilidade das bases não só quanto a esta matéria como a outras.

Uma fonte da CNARPE salientou-nos o facto de ainda na reunião de ontem terem sido colocadas aos participantes três questões: se a designação da nova força política deve ou não adoptar a palavra partido; se o candidato à Presidência dever ser um militar ou um civil; e ainda uma sugestão de nome para o futuro partido.

Tanto quando pudemos concluir dos vários contactos com responsáveis da CNARPE, a figura e a personalidade de Maria de Lurdes Pintasilgo não está em causa. É uma personalidade com grandes simpatias, embora, naturalmente, suscite diversas oposições. A questão essencial é saber se, na altura de ser necessário expressar um apoio, ela representa ou não a melhor alternativa.

26 de Janeiro um data importante

A reunião de ontem terá revelado dois aspectos muito nítidos quanto ao estado de espírito dos apoiantes da CNARPE: por um lado uma preocupação muito grande com o perfil das pessoas que as todos os níveis venham a integrar o novo partido; por outro uma certa impaciência em começar uma fase mais avançada de trabalho. E a eterna questão dos «timing» e do seu acerto com o ritmo e a impaciência de muitos aderentes que sentem o tempo a correr.

Causticadas pelos maus exemplos da classe política, as pessoas manifestam um grande cuidado, não querem ver neste Movimento os vícios dos outros.

Estas questões têm sido o fulcro da maior parte destes plenários.

O dia 26 de Janeiro, data do almoço comemorativo da reeleição de Ramalho Eanes, é também a data de uma reunião a nível nacional de todas as estruturas da CNARPE. Entre vários responsáveis há a convicção que esta data marcará outra fase da dinâmica do Movimento.

Augusto Vilela

Força naval da NATO visita Lisboa

A Força Naval Permanente da NATO do Atlântico (Stanavforlant) estará em Lisboa entre os dias 23 e 28 de Janeiro, informou o Gabinete do Estado-Maior da Armada.

A largada da Stanavforlant para o mar está prevista para a manhã do dia 28, efectuando em seguida diversos exercícios, essencialmente anti-submarinos com meios navais portugueses, informou o gabinete.

Os navios estarão patentes ao público durante a tarde dos dias 26 e 27 de Janeiro, no Cais da Rocha do Conde de Óbidos e no Cais Avançado de Alcântara.

A Stanavforlant, que foi criada em Janeiro de 1968 e está sob o comando superior do Saclant (sediado em Norfolk), desenvolve a sua actividade em toda a área do Atlântico Norte e, para além da Stanavforchan (constituída por draga-minas e operando no canal da Mancha), é a única força naval aliada activada permanentemente.

Novos voos para a aviação comercial portuguesa

O presidente do Conselho de Gerência da TAP/Air Portugal afirmou ontem à NP que 1985 será um ano de grandes novidades para a aviação comercial em Portugal. Gomes Mota referia-se à criação das companhias de aviação LAR – Ligações Aéreas Regionais e Air Atlantis, subsidiária de charters da TAP, a serem fundadas ainda no primeiro semestre deste ano.

Foram estes, de resto, os principais assuntos abordados com o vice-presidente da empresa Abílio Rodrigues, na reunião efectuada na sexta-feira com o secretário de Estado do Plano, para pôr o Governo Regional da Madeira ao corrente dos planos de investimento e actividades a desenvolver, nomeadamente o significado e objectivos da LAR.

«Houve um bom entendimento dos nossos objectivos», disse à NP Gomes Mota, que vincou as boas relações entre o Governo madeirense e a transportadora aérea nacional.

Pagos em divisas

500 milhões de contos gastos em 84 em compras no estrangeiro

Os custos cambiais decorrentes de compras de Portugal em divisas no mercado externo representaram, em 1984, 500 milhões de contos – afirmou Teodora Cardoso, do Banco de Portugal.

Em termos mensais, acrescentou, estes custos ascendem a 70 milhões de contos por mês e derivam da transformação em «dívida interna» do montante das dívidas financiadas pelo exterior através da banca nacional.

Teodora Cardoso falava na Assembleia do Fundo Monetário Internacional, que hoje se conclui no Estoril.

Em termos globais, o financiamento às empresas públicas não financeiras vem, em quase 80 por cento, do mercado externo num montante que, entre 1980 e 1982 ascendeu a mais de 5 mil milhões de dólares.

O mesmo não acontece com as empresas privadas, segundo Teodora Cardoso – «dada a constante valorização do dólar (moeda de 75 por cento da dívida externa portuguesa e mais de 90 por cento da dívida de curto prazo) acompanhada por taxas de juro elevadas e desvalorizações pontuais do escudo».

No total, o financiamento à economia portuguesa deriva em 75,8 por cento do crédito interno em 24,2 por cento, do crédito externo, cabendo a maior fatia de endividamento externo às empresas públicas não-financeiras com 43 por cento, e, depois, ao sector público alargado, com 25,9 por cento.

As organizações privadas, por sua vez, endividam-se em quase 98 por cento no mercado interno e só em cerca de 2 por cento no mercado financeiro internacional.

O recurso ao financiamento externo por parte das quatro principais empresas públicas não financeiras importadoras de petróleo (Petrogal) ou de bens alimentares essenciais (EPAC), IAPO e AGA) resultou numa dívida externa de curto prazo (a seis meses) que já ascende a 3 mil milhões de dólares.

Estas quatro empresas detêm a grande maioria da dívida externa portuguesa de curto prazo (3862 milhões de dólares) por, segundo Teodora Cardoso, «terem sido levadas a renovar os créditos vencidos, tornando necessário o financiamento do défice adicional» mas permitindo que o crédito interno não se tornasse mais escasso.

Esta situação, acrescentou, foi ainda agravada pela subida em 2,5 vezes dos preços internacionais do petróleo bruto seguida de uma forte revalorização do dólar a partir do final de 1980.

Por outro lado, sublinhou aquela economista, «o regime de fixação de preços tem implícita a possibilidade de desajustamento entre os preços praticados ao consumidor e os custos suportados pelas empresas».

«Em teoria é sempre possível alterar os preços quando necessário» acrescentou, «mas em Portugal essa alteração implica uma decisão política interna já que tem de ser decretada pelo Conselho de Ministros».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Quem nasce no tempo de Capricórnio, dá-lhe o bicheiro se não lutar pelo braseiro.

*

Quem o Inverno espanta a Primavera adianta.

*

O diabo seguiu o caminho mais fácil: bastou-lhe agarrar no Inverno e pôr um f em lugar do v.

*

Signo da ave é voar mesmo com frio de rachar.

*

Capricórnio bom não é para se entrar na CEE...

*

Capricórnio devora a brancura da neve, mas nem por isso fica mais leve.

*

Capricórnio teve do amor a cantiga. Apetece, apetece, — o gato que o diga.

*

Dia pequeno, noite enorme, quem é semente não dorme.

*

O amor aprendeu a ser eterno pra se defender do Inverno.

*

Ó tio, ó tio
(diz o passado que ensaia de novo o estafado can-can)
ó tio, ó tio,
ó tio Sam...

*

E chegamos ao tempo difícil, quando a casa se transforma em lar, quando o sonho se transforma em luar e quando o amor anda à chuva, a miar.

*

Jesus é deste signo. Que lindo menigno!

*

Capricórnio touxe frio e vento, só não trouxe o orçamento.

*

Se sofres do coração, não vejas televisão.

*

Se diante desta TV te calas, é porque já te acertaram as balas.

*

Abril é um estado de alma; se não for também alma do Estado — tudo lixado.

Muda Brasil com Tancredo Neves

Continuação da pag 3

tributário e previdenciário mas é duvidoso que um redistributivismo mais intenso possa ser iniciado sem graves consequências económico-sociais e políticas.

No campo propriamente económico, distributivismo mais intenso poderá reacelerar a inflação, comprometendo-se a retomada do crescimento da economia e agravando os desequilíbrios.

No campo político, distributivismo sem crescimento económico resultará em desestabilização, por exigir distribuição de renda preexistente e, em consequência, mobilizar as elites contra o governo.

A base política e ideológica heterogénea do governo de Tancredo Neves, dificultará a fixação de um processo decisório e nítido; Só a organização formal do governo dirá se Tancredo poderá ou não reduzir a frente ampla, que caracteriza o movimento político que lidera, fixando processos decisórios baseado em quadros mais homogêneos e, em consequência, mais operacionais.

Mas a tendência, de facto, de Tancredo Neves, é a de caminhar na direcção de uma «combinação» de apoio público inicial e processo decisório mais operacional que permitirão ao governo a introdução de reformas estruturais, rediscutindo-se as opções estratégicas vigentes. Para tanto, seu talento como negociador será de grande utilidade.

Deve-se, entretanto salientar, que um risco que o novo governo correrá, é o de que a eventual ausência de resultados de curto prazo conduza a administração à perda de credibilidade e, em consequência, de eficiência. Isto ocorreu com os governos estaduais (de Franco Montoro-SP, e de Leonel Brizola, RJ). No entanto, como um governo iniciante legítimo tende a inspirar confiança por mais tempo, a hipótese de conflito social e político, com crise institucional, está afastada.

Tancredo e as relações exteriores

A princípio, com relação aos Estados Unidos, nada indica que possa haver, em futuro previsível; alguma mudança significativa. Com o governo Tancredo Neves, a abordagem brasileira das relações com os Estados Unidos tenderá a manutenção do «status quo». O ex-governador de Minas Gerais, parece compreender que a política externa não ajuda a resolver problemas políticos internos, mas ousadas acções nesse domínio podem agravá-las.

Tancredo já avisou que não reatará relações do Brasil com Cuba; que não politizará a questão da dívida externa e não aprofundará os conteúdos independentistas actuais da política externa.

Sob Tancredo Neves, certamente o Brasil resistirá às directrizes mais exigentes do FMI – e provavelmente não renovará os vigentes acordos, que findam em Janeiro de 1986 – e exigirá dos Bancos Internacionais redução dos pagamentos brasileiros relativos aos serviços da dívida.

Orientação dessa natureza, no entanto, passa ao largo das relações oficiais com os Estados Unidos, cujo governo não teria como reagir à postura de um país que, de qualquer forma, não repudiou sua dívida.

Na área especificamente política, a tendência de Tancredo Neves à manutenção do «status quo» será facilitada pela ausência, no momento, de questões importantes na ajuda bilateral. O contencioso em matéria nuclear e de direitos humanos virtualmente desapareceu. Restariam a questão da informática, que assumiu conotações políticas, e as relações militares.

Sob Tancredo Neves, provavelmente não se alterará em sua substância relevante a vigente política de reserva de mercado da informática, embora seus rigores possam ser atenuados. A capacidade de pressão do governo americano, não é expressiva, tendo em vista que não se politizará a questão da dívida externa.

Quanto ao resto do Mundo, nos últimos dez anos as relações do Brasil, especialmente com os países da CEE, com o Japão e com determinados aliados tradicionais, como a Argentina, tem escapado a indisfarçável influência «cambiante» das relações Brasil-Estados Unidos e resto do Mundo.

No caso dos países da CEE e do Japão, a exclusão se justifica pela autonomia que eles alcançaram em relação aos Estados Unidos. A exclusão, portanto, se deve mais a independência alcançada pela Europa e Japão nas relações internacionais, em virtude de seu desenvolvimento económico e político, do que a capacidade brasileira de agir com autonomia em relação aos Estados Unidos. Aquele facto, e não este, é que permitiu ao Brasil realizar empreendimentos como o acordo Nuclear com a Alemanha, excludente dos interesses norte-americanos.

As relações brasileiro-americanas, no entanto, influenciaram decisivamente o relacionamento do Brasil com o Terceiro Mundo – a África, a Ásia (excepto o Japão) a América Latina (excepto vizinhos geográficos) e, em certa medida, os países do Leste europeu.

No passado, durante a vigência do alinhamento automático, o impacto inibia qualquer gesto autónomo. No tempo recente, porém, o impacto suavizou-se, justamente porque o alinhamento automático entrou em obsolescência ao se cruzarem duas realidades novas – o declínio da genemonia mundial dos Estados aunidos e o desenvolvimento do Brasil. Esses dois factores permitiram ao Brasil diversificar extensamente suas relações com o exterior, o que significou diversificar a dependência, relativizando-se, mas não se eliminando a influência das elações brasileiro-mericanas na acção internacional do Brasil como um todo.

Este é o Brasil, com o quadro nas relações Brasil-Estados Unidos, e seu impacto na actuação internacional do país, com o qual o sr. Tancredo Neves irá lidar a partir de 15 de Março de 1985.

(*) Brasileiro, estudante de Comunicação Social na Universidade Nova de Lisboa

Washington decidiu susp conversações com a Nica

— *Boicote americano ao Tribunal de Haia*

Os Estados Unidos decidiram suspender as conversações mantidas com a Nicarágua na cidade mexicana de Manzanillo, por estas não terem alcançado «progressos substânciais», anunciou sexta-feira um porta-voz do departamento de Estado.

o porta-voz negou contudo que as conversações, que se desenrolaram no maior segredo e sob estritas medidas de segurança, tenham sido «interrompidas».

«Não marcamos mais reuniões no futuro... dependem da avaliação das que já tiveram lugar até à data e da evolução futura do processo de Contadora», acrescentou.

O processo de Contadora consiste num esforço diplomático de cinco países da região para elaborar uma fórmula de pacificação para os conflitos que lavram na América Central.

A Embaixada nicaraguana em Washington qualificou de «infeliz» a decisão norte-americana que, segundo o presidente Daniel Ortega, vai conduzir a uma situação delicada.

As conversações de Manzanillo decorreram durante quatro meses e meio entre o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, acusou Washington de tentar «sabotar os esforços do grupo de contadora», ao exercer pressões sobre a Costa Rica e as Honduras para não participarem numa cimeira centro-americana no Panamá.

O governo da Nicarágua apelou na ONU para os Estados Unidos, para que «reconsiderem» a sua decisão de abandonar as negociações de Manzanillo.

A delegação nicaraguana na ONU classificou de «infeliz» a decisão norte-americana de suspender as conversações e afirmou que ela «dificulta a causa da América Central».

Em Manágua, o vice-ministro nicaraguano dos Negócios estrangeiros, Victor Hugo Tinoco, acusou hoje a administração Reagan de ter fechado todos os canais para a paz na América Central ao suspender conversações bilaterias.

Tinoco, o representante da Nicarágua nas nove sessões de conversações realizadas com o emissário norte-americano Harry Shlaudeman, disse ter tomado conhecimento da decisão de suspender os contactos, na quinta-feira, quando foi a Embaixada dos Estados Unidos para fixar uma data para a décima sessão.

«A retirada norte-americana está a encerrar todos os canais para uma solução pacífica na America Central» – comentou.

Boicote americano ao Tribunal de Haia

A Casa Branca anunciou hoje que tenciona boicotar os trâmites de um processo apresentado em 1984 contra os Estados Unidos junto do Tribunal Internacional de Justiça pelo governo de Nicáragua.

Alan Romberg, o porta-voz da Casa Branca, disse em Washington que em Novembro de 1983 o tribunal de Haia emitiu uma sentença «claramente errónea» res peitante à disputa gerada por in formações da Imprensa norte americana sobre o envolvimento da CIA na minagem de portos d Nicarágua.

O processo então levantad contra a administração do pres dente Ronald Reagan pela junt de Governo nicaraguense const tui «um procedimento errado d Tribunal Internacional de Justiça com propósitos nitidamente pro pagandísticos e políticos», acres centou Romberg.

«A decisão do tribunal de 26 d Novembro de 1984, considerar do que ele tem tal jurisdição, contrária à lei e aos factos. Com grande relutância, os Estado Unidos decidiram não participa em mais procedimentos nest caso», considerou o governo d Washington.

A decisão dos Estados Unido de abandonar as audiências d Tribunal Internacional de Haia relativas a uma queixa da Nicará gua, é absurda e legalmente invá lida, afirmou hoje o embaixado nicaraguense na capital holande sa.

Carlos Argello Gomez, que re presenta o seu país no process movido contra os Estados Unido no tribunal internacional, diss que a nicarágua insistira na su queixa de que é vítima de um agressão militar norte-america na.

«As audiências deverão cont nuar. A decisão norte-american é absurda de um ponto de vista legal», disse o diplomata.

«Uma das partes não se pod

"Conselho de Interacção" promover o desanuviamen

Vinte e oito ex-chefes de Estado e de governo declararam-se sexta-feira, em Madrid, empenhados em encontrar uma solução para os desequilíbrios a nível mundial e para a tensão entre as duas super potências.

O ex-secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, afirmou que 28 dirigentes políticos «estão dispostos a comprometer o seu prestígio pessoal, em troca de uma solução para os graves problemas que afectam a humanidade».

O grupo de ex-chefes de Estado e de governo integra, a nível individual, o denominado «Conselho de Interacção», que iniciou sexta-feira em Barcelona (Nordeste de Espanha) uma reunião de dois dias.

A liberalização da economia mundial, a cooperação para o desenvolvimento e a paz e a segurança internacionais, são os temas em debate pelo Conselho de Interacção.

Segundo Waldheim, o grupo projecta desenvolver acções tendentes a desanuviar a tensão mundial e, neste sentido, visitará Moscovo e Washington, apelando para a continuidade do diálogo encetado nas conversações de Genebra.

Sem especificar a data, Waldheim disse que membros do grupo irão a Moscovo a convite do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko.

O antigo secretário-geral da Organização das Nações Unidas acrescentou que «espera um convite semelhante por parte de Washington».

Waldheim salientou que uma das maiores aspirações do grupo é «realizar em Genebra uma cimeira sobre o Médio Oriente na qual participe também a União Soviética».

O secretário-geral do Conselho de Interacção e administrador do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, Bradford Morse, destacou a importância no contexto mundial da dívid externa dos países em desenvo vimento.

O conselho propõe-se interce der junto dos governos dos pa ses industrializados a favor da re dução da dívida externa dos pa ses em desenvolvimento, sobre tudo da América Latina, subl nhou.

Waldheim salientou que «o mais importante é que a dívid externa destes países deixe d depender das taxas de juros do Estados Unidos e que as nações devedoras saibam quanto deve rão pagar».

A este proposito o antigo presi dente colombiano Pastrana afir mou que «65 por cento das expor tações da Colômbia são para fi nanciar a dívida externa, o que gera uma situação insustentá vel».

O Conselho de Interacção reu nirá em Paris em Abril próximo.

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Dect.º Lei 261/84 de 31/7

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

Departamento de Confecções da

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

MARIA ALBERGARIA
(Actriz)

FALECEU

Seu filho, irmãs, nora, cunhados e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que amanhã, domingo, às 9.45 horas, na Basilica da Estrela, será celebrada Missa de Corpo Presente, realizando-se o funeral às 10.30 horas, para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA BARATA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H
PARA ONDE IS ? 3º MES
DE GIL VICENTE
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/ DANCAR
SERVIÇO BAR
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

de 18 a 27 Janeiro
os Retratos
DE JULIO MAURÍCIO
ENCENAÇÃO ARTUR RAMOS
COM HENRIQUETA MAYA EMA PAUL LUIS VICENTE
sub. MC/CMA
sextas às 21.30
sáb. e dom. às 16 e 21.30
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
teatro da academia almadense

...ender ...rágua

retirar unilateralmente, quando o tribunal decidiu que tem competência no caso».

«Castigados» os padres do governo de Manágua

Quatro padres católicos foram informados de que não poderão exercer o sacerdócio como castigo por não se terem demitido dos seus cargos no governo de Manágua — anunciou sexta-feira o presidente da conferência episcopal nicaraguense.

Esta medida afecta o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'Escoto, o ministro da Cultura, Ernesto Cardenal, o ministro da Educação, Fernando Cardenal e Edgard Parrales, embaixador da Nicarágua na Organização dos Estados Americanos. Ernesto e Fernando são irmãos.

Os sacerdotes foram advertidos para esta punição, em Junho últim, quando as relações entre o executivo sandinista e a hierarquia da Igreja Católica atingiu o ponto mais baixo desde que dez padres estrangeiros foram expulsos do país por alegadas actividades antigovernamentais.

Monsenhor Pablo Antonio Vega, presidente da Conferência Episcopal, a qual integra 12 bispos da Nicarágua, disse que o castigo significa que os ministros não poderão usar o seu título de «padre».

Antes da lei da Igreja ter sido alterada em 1984, os sacerdotes estavam no governo com a autorização do Vaticano, mas não podiam celebrar missas ou ouvir confissões.

Dez mil detidos no Peru a 12 dias da chegada do Papa

Cerca de 10 mil pessoas foram detidas nos últimos dois dias pela Polícia peruana, como «medida de prevenção», no âmbito da visita a Lima a 1 de Fevereiro do Papa João Paulo II, informaram sexta-feira fontes policiais em Lima.

Segundo as fontes, uma gigantesca operação está a ser levada a cabo para evitar que delinquentes e marginais «se aproveitem de uma série de actos que se realizam na capial peruana durante a visita do Sumo Pontífice».

Entre os detidos figuram «não apenas delinquentes cadastrados, mas também prostitutas, homossexuais e milhares de jovens dos bairros pobres».

Alegando falta de identificação, a Polícia peruana deteve os jovens dos sectores mais pobres da população, por recear que a visita do Pontífice possibilite «a actuação de alguma organização guerrilheira».

No Peru, actuam o «Sendero Luminoso», grupo detendênia maoista, que desde 1980 tem perpetrado ataques em todo o país, e o Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA).

Nova Caledónia

Mitterrand recebido com protestos dos colonos

O presidente francês, François Mitterrand, foi ontem acolhido, à sua chegada à Nova Caledônia, por milhares de colonos brancos que protestavam, contra a concessão eventual da independência à colonia francesa do Pacífico.

Cerca de 20 mil manifestantes concentraram-se no aeroporto e na praça principal de Noumea, enquanto agentes armados da Polícia de intervenção permaneciam vigilantes contra a eclosão de actos de violência.

«A honra foi escarnecida, o país humilhado», dizia um grande cartaz colocado sobre uma estátua.

Os colonos entoaram o hino nacional francês, a «Marselhesa».

A visita de Mitterrand visa impulsionar as conversações de independência entre colonos e indígenas canacas, constituíndo estes 43 por cento dos 145 mil habitantes do artuipélago.

Entretanto, os colonos, que ganharam as recentes eleições para o Parlamento local, boicotadas pelos canacas, pretendem que estão mandatados para impôr a sua política de manutenção do actual estatuto da Nova Caledónia.

Por sua vez, os canacas pretendem a independência imediata do arquipélago, sob a sua égide, na qualidade de indígenas da Nova Caledónia.

Grécia cancela acordos com os EUA

A Grécia anunciou hoje o cancelamento de 60 acordos bilaterais com os Estados Unidos, os quais regulam em parte o estatuto das forças militares e instalações norte-americanas no país.

O governo grego anunciou que um total de 60 dos 103 acordos que cobrem uma ampla variedade de questões tais como fornecimentos militares, o estatuto legal das forças norte-americanas na Grécia, matérias técnicas respeitantes a instalações norte-americanas e defesa e cooperação industrial terminaram, informou a agencia noticiosa nacional.

O cancelamento surgiu no âmbito de uma revisão em curso de todos os acordos entre a Grécia e os Estados Unidos, disse a agência, citando o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Yannis Kapsis. A revisão é parte de um acordo greco-americano de defesa e cooperação económica.

Fontes diplomáticas em Atenas disseram que o cancelamento não significava necessariamente uma mudança drástica.

...” projecta ...nto

O ex-presidente da Venezuela Carlos Andres Perez e numerosas instituições de direitos humanos e de solidariedade manifestaram ontem uma «profunda preocupação» pelo desaparecimento do jornalista chileno Francisco Carmona.

Conversações Kohl-Thatcher: alto grau de coincidência

Temas de âmbito internacional e a comemoração do quadragésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial foram os temas das conversações realizadas sexta-feira entre Margaret Thatcher e Helmut Kohl, em Bona.

Em conferência de Imprensa, o chanceler alemão-federal e a primeira-ministra britânica sublinharam o alto gráu de concidência de pontos de vista na avaliação da situação política mundial e manifestaram-se satisfeitos com os actuais índices de desenvolvimento económico dos países ocidentais, bem como com as perspectivas de diálogo Oeste-Leste.

Kohl e Thatcher atribuíram o reatar das negociações sobre desarmamento entre as duas superpotências à «firmeza demonstrada pela NATO na instalação dos euromísseis» – e realçaram a importância do aprofundamento dos contactos a todos os níveis entre o Ocidente e a União Soviética.

Referindo-se ao quadragésimo aniversário da derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, que se celebra a 8 de Maio, e cujos preparativos suscitaram acesa controvérsia na Alemanha Federal, o chanceler Kohl salientou que «para os alemães esta é, em primeiro lugar, uma data de reflexão sobre o nosso passado e sobre o futuro».

Margaret Thatcher, por seu lado, disse que o seu governo realizará uma cerimónia comemorativa da derrota da Alemanha nazi e frisou que «os nossos povos têm o direito de celebrar o fim de um conflito bélico que costou milhões de vidas».

Tanto o chanceler alemão-federal como a primeira-ministra britânica exprimiram, não obstante, a opinião de que cada país deve comemorar a data em separado.

Não afastaram, no entanto, a hipótese de na próxima reunião cimeira dos chefes de Estado e de governo dos sete países ocidentais de maior desenvolvimento industrial a realizar no início de Maio em Bona, se mencione o facto de a derrota da Alemanha nazi ter dado início ao que ambos os estadistas qualificaram de «período de paz e de prosperidade para o mundo ocidental».

Outros temas tratados pelos dois chefes de governo foram as perspectivas da Comunidade Económica Europeia e as possíveis medidas para combater a contaminação ambiental, a nível europeu.

Aviões não identificados sobrevoam Cahora Bassa

Militares moçambicanos estacionados no distrito de Cahora Bassa dispararam segunda-feira sobre dois aviões de identidade desconhecida que sobrevoavam a barragem do mesmo nome – refere hoje o matutino «Notícias», de Maputo.

Segundo o jornal, uma fonte da administração do distrito disse que os aviões sobrevoaram a albufeira da barragem e aproximaram-se do Songo, a povoação onde vive o pessoal que trabalha na barragem.

Os aparelhos foram descritos como um maior, do tipo «Dakota», e outro mais pequeno, tipo avioneta.

Quando surgiu o tiroteio, os aviões conseguiram escapar e dirigiram-se para o Malawi.

Testemunhas afirmaram que se têm verificado outros casos semelhantes nas últimas semanas e que os aviões vêm sempre aos pares do lado do Malawi, para onde regressam depois de abastecerem os terroristas da RENAMO.

«Jogo duplo» da África do Sul

Moçambique receia que a África do Sul não esteja a cumprir os acordos de Incomati, mantendo o apoio aos terroristas da RENAMO contra o regime da FRELIMO – afirmou hoje o diário alemão-federal «Suddeutsche Zeitung».

«Existem indícios de jogo duplo por parte da África do Sul», informa o jornal liberal de Munique, num artigo do seu correspondente em Maputo, Stefan Klein.

O periódico, citando o dissidente da RENAMO, Constantino Reis, diz que «a Africa do Sul violou por diversas vezes os acordos de Incomati.

Constantino Reis, que desertou da RENAMO em Julho de 1984, revelou que a África do Sul «também abasteceu os bandidos após a assinatura dos acordos, por via aérea e marítima.

Alguns fornecimentos foram confirmados no Verão de 1984 por tropas moçambicanas.

Constantino Reis revelou ter decifrado uma mensagem «pouco depois da assinatura dos acordos», referindo a chegada de dois barcos carregados de armas a uma região costeira a norte da Beira.

O «Sueddeutsche Zeitung» admite que os principais responsáveis pela sabotagem aos acordos de Incomati sejam os serviços secretos militares sul-africanos (SAMI), à revelia do Governo de Pretória.

Manobras sul-africanas junto a Angola

A África do Sul colocou quinta-feira um dispositivo militar maciço num exercício denominado «Punho de Ferro» apenas a 40 quilómetros da fronteira de Angola.

O maior exercício militar jamais efectuado pela força territorial sul-africana (SWATF) iniciou-se em zonas remotas da Namíbia na quinta-feira. As manobras militares são vistas por especialistas militares como uma recordação aos países vizinhos do poderio da República.

Batalhas simuladas contra um exército convencional vão ser testadas, assim como a prontidão das tropas para qualquer futura operação idêntica à invasão em larga escala de Angola há um ano, afirmaram os especialistas.

Analistas políticos afirmaram que a data do exercício era significativa, por coincidir com o fim das negociações sobre a retirada sul-africana de Angola.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

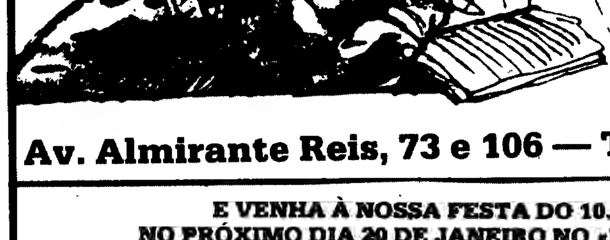
teatro da Cornucópia
O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

sub. MC/CMA
teatro da academia almadense

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

RECORD DE TODOS OS TEMPOS DO CINEMA FRANCÊS
BELMONDO
O MARGINAL
1.000.000 DE ESPECTADORES
EM 5 SEMANAS
MUNDIAL FILMES
BREVEMENTE ESTREIA


EXTERNATOS SÉNECA
UM ENSINO RESPONSÁVEL
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776
E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 20 DE JANEIRO NO «ROCK RENDEZ-VOUS»
COM CARLOS MENDES. Bilhetes à venda os Externatos e o Local

AUTO FÉRIAS
VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO
ALGARVE • TRÓIA • CASCAIS
ESTORIL • V. NOVA DE MILFONTES
SERRA DA ESTRELA • FÁTIMA • C. DA RAINHA
FIGUEIRA DA FOZ • BENIDORM
COSTA DEL SOL • TÂNGER • AGADIR
POUSADAS de PORTUGAL
DIVERSAS ESTADIAS
APARTAMENTOS
HOTÉIS
POUSADAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
abreu desde 1840
ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade 160	Tel 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma 66-B	Tel 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica 451-C	Tel 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol 3	Tel 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença 9-C	Tel 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque 90	Tel 3 11 81

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Heroína aumenta na Europa Ocidental

Abuso de estupefacientes ameaça economia e instituições políticas de alguns países

A produção ilícita, o tráfico e o abuso de estupefacientes agravaram-se no ano passado em todo o mundo em relação a 1983.

De acordo com o relatório para 1984 do Organismo Internacional de Controlo de Estupefacientes (OICE) da ONU, «um número sem precedentes de países e seres humanos» são afectados por este problema.

O problema, diz o documento, tomou uma tal amplitude que ameaça a economia, «as instituições políticas e mesmo a segurança de certos países».

A OICE, que se debruça sobre os problemas levantados em todo o mundo pelos estupefacientes, aborda as questões com que se defrontam vários países e regiões e diz que «a situação é sombria e está a agravar-se» na Europa.

Um dos signatários do texto, Jasjit Singh, realça os avanços conseguidos pelas autoridades no controlo do consumo e tráfico de drogas, mas aponta como sendo «um erro» algumas atitudes governamentais de liberalização das chamadas «drogas leves»

Segundo os dados disponíveis, «a distinção feita por certos países entre drogas duras e leves não parece ter levado à limitação ou redução do abuso e tráfico» de estupefacientes.

Para os autores do relatório das Nações Unidas, a liberalização de «drogas leves» produz um efeito contrário ao pretendido, pois «o público e os traficantes interpretam-na como um sinal de tolerância das autoridades em relação ao abuso das drogas em geral».

Isto leva a «uma escalada no abuso de estupefacientes, tanto 'leves' como 'duros' por vezes consumidos simultaneamente, ao mesmo tempo que o tráfico aumenta para satisfazer a procura».

As quantidades recordes de droga apreendida são também «a expressão de uma situação de crise»; o aumento do volume de apreensões é em parte devido à melhoria e coordenação de medidas de repressão e controlo, mas também ao «forte aumento da quantidade de produtos disponível».

O volume de drogas em circulação no mercado ilícito «põe em evidência – segundo o relatório – a necessidade de evitar que os produtos químicos fabricados legalmente na Europa Ocidental sejam desviados «e sirvam para o fabrico de droga noutras regiões, de onde são posteriormente importados sob a forma de cocaína ou heroína».

O abuso da heroína, «que representa um grave problema de saúde pública», continua a crescer na Europa Ocidental: no decurso da última década, a quantidade de heroína apreendida aumentou quase todos os anos.

Anfetaminas e depressivos

Os três países europeus onde foram apreendidas as maiores quantidades de heroína foram a Itália, a República Federal da Alemanha e a Grã-Bretanha, seguidos da França, Países Baixos e Bélgica, onde o problema da toxicomania é já grave.

As quantidades de cocaína apreendidas aumentaram também, passando de menos de um quilograma há 15 anos para mais de uma tonelada em 1983.

De acordo com os dados, este aumento rápido «demonstra que a cocaína se tornou uma das drogas mais correntes e que o tráfico desta substância está solidamente implantado na Europa Ocidental», especialmente em França, na Itália e em Espanha.

A «cannabis» e substâncias derivadas registaram em 1983 um recorde absoluto de apreensões: 112 toneladas, ou seja, três vezes mais que em 1982.

Os países escandinavos e a Grã-Bretanha são os que mais consomem anfetaminas e sbstâncias psicotrópicas em geral. Em 1983, foi desmantelado um total de 21 laboratórios clandestinos de anfetaminas na Europa.

Ao mesmo tempo, registou-se uma procura crescente de depressivos, nomeadamente nos países da Europa Meridional e Central. No respeitante à metaqualona, a baixa de produção e a implementação de medidas legislativas de controlo permitiram uma diminuição do tráfico ilícito.

Holanda: o «LSD»

O documento da Organização das Nações Unidas refere os Países Baixos como o «principal e, talvez único, centro de distribuição» de «LSD», mas durante o ano transacto não se verificaram quaisquer alterações significativas nas quantidades apreendidas deste alucinogéneo.

O texto da OICE aponta como uma das causas da proliferação do tráfico o controlo desta actividade ilícita por «criminosos internacionais bem organizados».

Uma das acções que estão presentemente a ser implementadas – refere o relatório – é a de evitar que produtos químicos essenciais à fabricação de drogas ilícitas sejam desviados para esse fim.

Estas medidas, conjugadas com «novos mecanismos de extradição» em caso de violação de normas relativas a estupefacientes, poderão a longo prazo modificar o panorama mundial.

As campanhas de prevenção do abuso de drogas e de tratamento e readaptação de toxicómanos (mais de 1500 em 1983, só na Europa Ocidental), é um dos aspectos também realçados pelo estudo deste órgão internacional.

Segundo os dados revelados, «a participação da comunidade e do país revela-se cada vez mais um factor eficaz na prevenção e tratamento do abuso de drogas num certo número de países».

Mulheres ao vídeo: mais angina de peito

As mulheres que trabalham com terminais de vídeo sofrem mais de angina de peito e outras doenças do que aquelas que não utilizam este equipamento, segundo consta de um estudo governamental norte-americano ontem divulgado.

A causa aparente das doenças de que sofrem cerca de 19 por cento das mulheres que trabalham com terminais de vídeo «é a forma como se organiza o trabalho e não o equipamento propriamente dito». A investigação do centro da Universidade de Carolina do Norte avaliou o comportamento de 518 mulheres daquele Estado entre Novembro de 1983 e Agosto de 1984. «No estudo, contámos com mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos, mas os efeitos do trabalho com vídeos revelaram-se mais surpreendentes no grupo cuja idade oscila entre os 30 e os 39 anos», informou o Centro

Além de uma maior frequência de dores toráxicas, as mulheres submetidas ao estudo queixaram-se também da maior tensão ocular, dores de cabeça, insónia, fadiga e tensão na coluna e na nuca. A causa dessas doenças será provavelmente o acelerado ritmo laboral e a falta de períodos de descanso para as mulheres inquiridas, salientou o estudo.

24 horas

Central nuclear chinesa

A China assinou ontem um contrato com uma empresa de Hong Kong para a construção de uma central nuclear na baia de Daya, na zona exonómica especial de Shinzhen. Primeira grande central de energia nuclear da China, no valor de 3,5 mil milhões de dólares com uma potência de 1800 megawatts, deverá estar concluída em 1991 e 70 por cento da electricidade produzida será canalizada para Hong Kong.

Explosão em refinaria da RFA

Vinte e seis trabalhadores ficaram feridos na explosão que devastou ontem a refinaria de petróleo junto de uma auto-estrada perto de Colónia, disse um porta-voz da empresa. A explosão ocorreu numa unidade de produção de etileno da fábrica ««Rheinische Olefinwerke» de Messleing, provocando uma nuvem de chamas e de fumos que se elevou a mais de mil metros de altura. O porta-voz precisou que o acidente foi devido a gás que se inflamou mas que não sendo tóxico não pôs em perigo as populações dos arredores.

Líder islâmico enforcado no Sudão

O líder da organização islamica ilegal sudanesa Irmãos da República foi ontem enforcado em Cartum, apesar dos apelos internacionais para a clemência ao presidente sudanés, Gaafar Numeiry. O chefe político-religioso Mahamoud Mohammed Taha Sted, de 76 anos, foi condenado e executado por causa da acção desenvolvida pela sua organização contra a forma como a lei islâmica tem sido introduzida no país.

Pedro Pires visita Espanha

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, visitará oficialmente Espanha nos últimos dias de Fevereiro, a convite do presidente do Governo, Felipe Gonzalez, conformaram ontem à ANOP fontes diplomáticas em Madrid.

As datas «mais provaveis que ainda estão em negociação» são as de 21 a 23 de Fevereiro, disseram as mesmas fontes. Pedro Pires permanecerá em Espanha durante mais três dias, em visita de carácter privado.

ETA-M reivindica sequestro

A organização ETA Militar responsabilizou-se ontem pelo sequestro do empresário basco Javier Urteaga Izurzun, em chamadas telefónicas para diversos meios de comunicação do País Basco. Urteaga foi sequestrado na quinta-feira à tarde por um comando de quatro indivíduos, quando almoçava numa sociedade gastronómica da localidade Guipuzcoana de Asteasu. A família disse ontem à tarde que até agora ainda não recebeu noticícias dos sequestradores nem a exigência de qualquer resgate.

Tiroteio na Sardenha: 5 mortos

Um tiroteio que pôs ontem frente a frente 400 polícias carabineiros e um grupo de raptores nas colinas da ilha de Sardenha provocou cinco mortos e três feridos, anunciou a polícia. O recontro armado, que durou cerca de duas horas, gerou-se na sequência da libertação de Tonino Cagiari, um industrial italiano raptado e que não foi atingido durante o tiroteio. Segundo as autoridades, as vítimas foram três dos raptores, um polícia e um civil não identificado.

VILA DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA TIPO P3 4 SALAS PREFABRICADAS COM ANEXO»

PREÇO BASE ..... 11 030 325$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA .... 275 758$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) 12.ª subcategoria da 1.ª categoria de Construção Civil e da 2.ª classe.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Câmara Municipal de Seixal. Serviço de Secretaria Central.

ÚLTIMO DIA E HORA: 30 dias após saída da publicação do concurso no «Diário da República» até às 17.00 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões da C. M. Seixal, na primeira 5.ª feira, seguinte ao termo da apresentação das propostas, pelas 15,00 horas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento no sector de Equipamento.

Seixal, 9 de Janeiro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Câmara Municipal do Seixal

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª. Secção do Tribunal do 6.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de execução de sentença n.º. 1.803/84, em que são exequente BARBOSA & FRANCO, Ld.ª, com sede na Rua dos Anjos, 80-B, em Lisboa e executados ALTINA DA TRINDADE SILVA LEITE e CARLOS ALBERTO PEREIRA MARQUES, correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando este executado CARLOS ALBERTO PEREIRA MARQUES, casado, com última residência conhecida na Rua das Beatas n.º 28 — porta 25, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 51.436$00, correspondente ao capital titulado em 6 letras e aos juros de mora vencidos, acrescida dos juros vincendos até integral pagamento, ou nomear bens à penhora suficientes que garantam o pagamento de tal capital e acrescidos, sob pena de, não o fazendo, se considerar devolvido o direito de nomeação de bens à penhora, ao exequente.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Cândido de Oliveira Marques)

D.L. 19/1/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2372-B, 2.ª Secção

Exequente: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Executado: JOSÉ FRANCISCO LOPES RODRIGUES, residente na Vila da Alfândega da Fé.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
a) José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Cecília Pereira Ferreira

DL 19/1/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO
ANÚNCIO

No dia 11 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 306/84, pendentes na sua Secretaria contra F. Quintal, Lda., com sede em Vendas Novas, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo — O Direito ao Trespasse e Arrendamento, das instalações da Executada F. QUINTAL, LDA., com sede na Rua Manuel Morais Vargas, 1, em Vendas Novas».

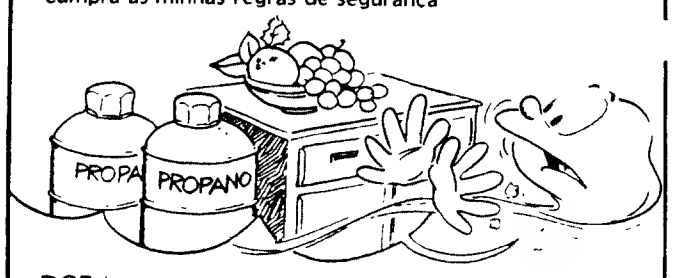
Montemor-o-Novo, 8 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
(Luís Maria Vaz das Neves)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Abílio Rosa Craveiro)

DL 19/1/85 – 2.º Pub.

Não utilize garrafas de propano no interior de habitacoes
Cumpra as minhas regras de segurança



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

Fraude financeira investigada em Macau

O director da instituição monetária de Macau foi temporariamente afastado das suas funções depois de alegações de que ele depositou fundos numa empresa cambista, encerrada o mês passado – revelou hoje um porta-voz governamental.

António Iglésias Tomás, director do Instituto Emissor de Marau (IEM) pediu a suspensão do seu cargo, enquanto o Governo prossegue uma investigação a alegações de que ele depositou fundos na empresa Deak and Company, de Macau.

Esta firma é uma filiar da Deak and Company dos Estados Unidos, a qual apresentou falência, para se proteger dos credores, no âmbito do capítulo da Lei norte-americana de bancarrota.

«Os resultados da investigação decidirão se a sua atitude pessoal é compatível com a sua posição como director do Instituto Emissor de Macau» – referiu o porta-voz governamental.

A Deak de Macau foi encerrada, em Dezembro último, pelo IEM, que a acusou de ter levado a cabo operações para além da sua actividade de cambista legalmente autorizada.

Criado banco de dados sobre 13 mil empresas

Um banco de dados empresarial com informações sobre as 13 mil principais empresas portuguesas, vai entrar em funcionamento no fim deste mês, segundo um documento ontem distribuido.

O novo banco de dados vai-se chamar «Datafluxo» e foi criado por treês empresas: A Dun Bradstreet Lusitana (serviços e publicações para gestão de empresas), a Time Sharing (Informática) e a Sojornal (proprietária e editora do semanário «Expresso»).

A política de Veiga Simão (ao centro) são os investimentos novos. Dos outros vai falar o «Livro Branco», de divulgação prometida e já duas vezes adiada

Uma indirecta aos seus antecessores

"Não fiz um mau investimento em 18 meses de Governo"

— garantiu Veiga Simão

O ministro da Indústria, Veiga Simão, manifestou, ontem, em Braga, a sua tristeza «por não ter conseguido do Orçamento do Estado mais três milhões de contos» para a sua política industrial, os quais, segundo disse, lhe «fazem mais falta do que os 70 milhões de contos para pagar as dívidas correspondentes a investimentos que outros fizeram».

No decorrer de um encontro com empresários, na capital do Minho, Veiga Simão criticou indirectamente, a actuação dos seus antecessores na pasta da Indústria, responsabilizando-os por situações que fundamentaram, agora, aquele seu pedido de verbas ao Governo. Ele manifestou «orgulho por durante os 18 meses de Governo não ter feito um mau investimento».

Anunciando a publicação do famoso «Livro Branco» sobre os chamados «elefantes industriais» que herdou e agora pesam desmesuradamente no Orçamento do Estado, Veiga Simão disse que os documentos nele contidos «não são contra ninguém nem acusam ninguém mas dizem o que são as empresas, como evoluíram desde 1977 até esta data, qual é a situação económico-financeira de cada uma delas».

O ministro da Indústria sublinhou que o seu «Livro Branco» explica «como é que neste país se chegou a tamanha indisciplina financeira e social com a consequente perda de autoridade do Estado». Adiantou, também, a opinião de que o Governo, no seu conjunto, devia dizer a verdade ao povo português e que a política do seu Ministério para 1985 assentará na «transparência de acção».

«Nada é mais grave para o Governo do que não decidir» — disse.

Veiga Simão escusou-se a comentar a inclusão do seu nome na próxima remodulação ministerial, rementendo a questão para o Primeiro-Ministro. Mas adiantou que ele próprio estaria disposto a aceitar qualquer decisão que viesse a ser tomada pelo Governo.

EDP: luz eléctrica em 85 para 150 mil habitações

A emissão de obrigações da EDP, no valor de cinco milhões de contos, lançadas segunda-feira e totalmente subscritas em meia hora, destinam-se ao financiamento do plano de investimentos da empresa. Segundo uma porta-voz da empresa no ano corrente os investimentos a realizar elevam-se a dezenas de milhões de contos para fazer face às solicitações cada vez maiores do consumo.

Nos últimos dez anos o investimento médio anual tem crescido cerca de 43,4 por cento (a preços correntes). Em 1974, a EDP investiu 4,22 milhões de contos, em 1978 cerca de 13,3 milhões, em 1980 6,8 milhões e em 1983 108,1 milhões de contos.

Para 1985 a EDP vai realizar investimentos destinados a levar a energia eléctrica a 150 mil habitações e a concluir instalação da Central Hidroeléctrica de Crestuma-Lever (rio Douro), e do primeiro grupo da Central Termoeléctrica de Sines.

A EDP vai continuar a construção das centrais hidroeléctricas do Alto Lindoso (rio Lima) e do Torrão (rio Tâmega), das obras de reforço da potência de Vilarinho das Furnas e vai prosseguir os estudos em colaboração com Espanha para o aproveitamento hidroeléctrico do rio Minho.

São também planos de investimentos da EDP a construção da Central Termoeléctrica de Sines e a rede de transporte de energia através da construção de 250 quilómetros de linhas de alta-tensão.

Na rede de distribuição a EDP vai pôr em funcionamento 16 novas subestações e 1400 novos postos de transformação.

Por outro lado, vai construir dois mil quilómetros de linhas aéreas e cabos subterrâneos de alta e média-tensão e 3100 quilómetros de redes de baixa-tensão, de forma a cobrir as solicitações do consumo.

Petroquímica vendeu em 84 o dobro do ano anterior

A Companhia Nacional de Petroquímica vendeu, em 1984, 27,6 milhões de contos de produtos, cerca do dobro do valor registado no ano anterior, revelou ontem a empresa.

Do total das vendas, 16 milhões de contos (59 por cento) foram resultantes de exportações e 11,6 milhões traduziram-se em substituição de importações.

No ano anterior, a empresa tinha vendido para o estrangeiro apenas sete milhões de contos de produtos, enquanto as vendas para o mercado interno tinham sido de 7,24 milhões.

Depois de deduzidas as importações e a substituição de exportações (nafta), verificou-se uma contribuição positiva para a balança comercial de nove milhões de contos, o triplo do valor registado em 1983.

Com períodos transitórios específicos

Portugal aceitou adesão em conjunto com a Espanha

Portugal aceitou ontem tacitamente, em Bruxelas o princípio da redacção de um único tratado de adesão à Comunidade Europeia, também comum à Espanha.

A aceitação do princípios verificou-se durante uma curta primeira reunião, a doze, do Comité de Redacção do Tratado depois da Comunidade se ter declarado apta a satisfazer uma das exigencias formuladas pela delegação portuguesa.

Essa exigência passava por uma redacção autónoma relativamente à Espanha das derrogações temporárias e períodos transitórios previstos ao longo das negociações com Portugal.

Segundo declarou à NP o representante português no Comité de Redacção, Menezes Ferreira, no plano do tratado que lhe foi submetido admite-se que o Capitulo IV, que diz respeito às disposições transitórias, seja redigidao de forma diferente, conforme se trate de Portugal ou da Espanha.

A posição de partida defendida pelos negociadores portugueses tinha começado por ser a da redacção de dois tratados.

9,3 por cento da população activa está desempregada

Recuperação da economia alemã beneficicou sobretudo a banca e a grande indústria

Os grandes complexos industriais e bancários foram os mais beneficiados com a recuperação económica registada em 1984 pela República Federal da Alemanha – segundo estatísticas divulgadas por instituições especializadas de Bona.

Embora o Produto Nacional Bruto do país tenha acusado, no ano passado, o crescimento real de 2,6 por cento, o dobro do obtido em 1983, e as grandes empresas tenham aumentado os lucros até 10 por cento, os sectores inferiores e médios apenas registaram ligeira melhoria no nível dos salários. Em contrapartida o desemprego, que afecta 2,3 milhões de pessoas, não diminuiu.

O auge económico, que os políticos do governo apontam como resultante da sua própria estratégia, deve-se mais ao forte incremento das exportações, que se viram favorecidas pela alta do dólar, fazendo baixar o preço dos produtos alemães no mercado internacional.

As exportações da Alemanha Federal aumentaram em 1984 em 9 por cento, relativamente ao ano anterior, o que produziu um excedente nominal de cerca de 19 mil milhões de dólares, o maior jamais obtido pelo país.

O excedente de exportações cifrara-se, em 1982, em 17 mil milhões de dólares e, no ano de 1983, em 14 mil milhões de dólares.

O aumento da produção não implicou porém, como se esperava, uma maior procura de força de trabalho, já que se baseou fundamentalmente no aumento da produtividade e no emprego da mão-de-obra inactiva.

É significativo o facto de, no decurso de 1984, os investimentos terem registado apenas um aumento de 1 por cento em comparação com 1983, o que preocupa os analistas, pois demonstra o grau de confiança que os investidores alemães depositam na actual conjuntura económica.

Os institutos económicos de Bona consideram que as isenções concedidas em 1984 pelo governo aos sectores empresariais cifradas em 1,8 mil milhões de dólares, seriam melhor empregues – segundo círculos oficiais – na acelaração da recuperação económica nacional.

Viver com desemprego crónico

O mais preocupante – sugerem sectores sindicais – é que o governo parece ter-se resignado a que o país viva com um índice de desemprego crónico.

O discurso económico dos mais importantes representantes do governo democrata-cristão/liberal (CDU/CSU-FDP) do chanceler Helmut Kohl não apresenta, na realidade, medidas radicais para a solução do desemprego no país, limitando-se a confiar em que «as leis do mercado» tragam uma alternativa de salvação.

Entretanto, as autoridades municipais, que são quem presta apoio aos desempregados, vêm-se obrigadas a contrair empréstimos cada vez mais avultados aos grandes bancos, para fazerem face à situação

Calculam-se em 900 milhões de dólares os juros pagos em 1984 pelos municípios aos bancos, relativamente a crédito obtido para financiar os subsídios de desemprego.

De um total de 2,3 milhões de desempregados recenseados – o equivalente a 9,3 por cento da população activa – cerca de 800 mil estiveram mais de um ano sem encontrar colocação, o que significou receberem uma ajuda económica mínima dos municípios.

A modernização das empresas – segundo o Governo – com a integração de computadores na produção, que implica à partida novos despedimentos, é um mal transitório que tem de ser enfrentado para garantir a competitividade dos produtos alemães no mercado internacional.

A «onda de despedimentos», de acordo com as autoridades, seguir-se-á uma poderosa procura de força de trabalho determinada pelas novas empresas fabricantes de computadores, entretanto criadas.

Os poderosos sindicatos alemães consideram, no entanto, que a elevada taxa de desemprego existente não permitirá aos sectores mais afectados voltarem a realizar sacrifícios, visando uma recuperação económica que julgam cada vez menos provável.

A convicção do Governo, já manifestada, de que o país se deve resignar a viver com um índice permanente de desemprego mais ou menos elevado, despoletou de novo o debate nos sindicatos sobre a redução de horário laboral.

Actualmente, a jornada de trabalho semanal na indústria é de 38,5 horas e representa uma vitória dos sindicatos nas negociações realizadas em meados do ano passado, após prolongada luta laboral.

No fim de Março todos a pagar

Contagem telefónicas urbanas abrangem 840 mil assinantes

A contagem do tempo das chamadas telefónicas urbanas, ontem anunciada, e que vai passar a cobrar sete escudos, quando os novos preços entrarem em vigor, por cada período de seis minutos, abrange 840 mil telefones em Lisboa e no Porto e em mais duas dezenas e meia de localidades nos arredores das duas maiores cidades portuguesas.

Esta área de influência dos TLP controla 62,7 por cento da totalidade dos telefones instalados em Portugal. 630 mil são na área de Lisboa e mais de 210 mil na área metropolitana do Porto. Só a cidade de Lisboa tem mais de 300 mil telefones, representando perto de 23 por cento do total nacional.

São excluídos desta temporização autorizada pelo Governo aos TLP, os cerca de 500 mil telefones da rede dos CTT, que serve uns 250 concelhos no continente. A razão é simples: ela já é ali praticada e de forma extremamente gravosa para os assinantes.

Prevê-se que os assinantes das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, passem a pagar sete escudos por cada período de seis minutos de forma progressiva até estar instalado todo o equipamento (300 mil contos de investimento) por volta do fim de Março.

Um porta-voz dos CTT/TLP salientou que Portugal é o último país da Europa a introduzir a temporização nas chamadas locais das zonas urbanas e justificou a medida por razões de melhor gestão dos tráfegos telefónicos e utilização racional das infra-estruturas de telecomunicações.

TRESPASSE
CALDAS DA RAINHA

Grande loja com grandes montras. Não necessita de obras. Dá para vários ramos — com ou sem pessoal.

MOSTRA NO LOCAL — R. Coronel Soeiro de Brito, n.º 18 — Sr. Carlos, Telf. 23757.
TRATAR EM LISBOA — Telf. 320641 ou 327921.

DESPORTO

Nacionais de futebol

Braga-Benfica e jogo de cristas nas Antas

O nacional futebolístico aí está, novamente com grandes e apetecíveis embates. Para hoje, pelas 15 horas: Vizela - Vitória de Setúbal (dirigido por Hernâni Silva, do Porto). Às 15 e 30: Varzim - Salgueiros (Joaquim Gonçalves, Porto). Encontros para amanhã, pelas 15 horas: FC Porto - Boavista, Fernando Alberto (Porto); Sporting - Académica, Francisco Gonçalo (Braga); Sp. Braga - Benfica, Miranda Dias (Coimbra); Portimonense - Rio Ave, Francisco Passeiro (Lisboa); Penafiel - Farense, Sepa Santos (Lisboa); Belenenses - Vit. Guimarães, Xavier Oliveira (Porto).

Campeonato nacional da 2.ª divisão, Zona Norte: Fafe - Valonguense, João Gonçalves (Viana do Castelo); Lixa - Sp. Espinho, Mário Luís (Santarém); Famalicão - Chaves, Veiga Trigo (Beja); Lourosa - Feirense, António Costa (Viana do Castelo); Sanjoanense - Tirsense, Adão Mendes (Braga); P. Ferreira - Gil Vicente, Ribeiro Santos (Vila Real); Aves - Felgueiras, Azevedo Duarte (Braga); Leixões -Marco, Carlos Carvalho (Porto).

Zona Centro: Águeda - Peniche, Ângelo Alexandre (Santarém); Estarreja - Marinhense, Manuel Nogueira (Porto); Torriense - Alcobaça; Lopes Glarinho (Setúbal); «O Elvas» - BF. C. Branco, Júlio Mouco (Leiria); Covilhã - Est. Portalegre, Castanheira Grilo (Aveiro); Guarda - Mangualde, Carlos Rebelo (Coimbra); U. Leiria - Beira Mar, Pinto Correia (Lisboa); e Caldas - U. Coimbra, Carlos Esteves (Lisboa).

Zona Sul: Torralta - Sesimbra, Varandas Pinheiro (Évora); C. Piedade - Estoril, Francisco Silva (Faro); União - Est. Amadora, Isidro Santos (Porto); Atlético -Marítimo, João Rosa (Évora); Barreirense - Montijo, Carmo Filipe (Faro); Lus. Évora - Amora, António Marçal (Lisboa); Odivelas - Olhanense, Alcino Fachada (Leiria) e Nacional - Campinense, Monteiro Alves (Lisboa).

Campeonato nacional da 3.ª divisão, Série A: Vieira - Ponte da Barca, Fernando Ilídio (Porto); Merelinense - Vianense, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Moreirense - Mac. Cavaleiros, Soares Dias (Porto); Esposende -Valenciano, Artur Pinto (Porto); Monção - Taipas, Américo Santos (Porto); Neves - Mirandela, Sérgio Borges (Aveiro); e Valdevez - Bragança, Albino Nogueira (Porto).

Série B: Infesta - Vilanovense, Pinheiro Gonçalves (Braga); Régua - Ermesinde, Joaquim Pereira (Braga); Paivense - Valadares, Severino Costa (Viseu); S. Martinho - Cucujães, Coelho

Zé Beto: sono regalado até surgir o Boavista

Marques (Vila Real); Oliveirense - U. Lamas, Dantas Coelho (Viana do Castelo); Freamunde -Paredes, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Esmoriz - Ovarense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Amarante - Trofense, José Silvano (Vila Real).

Série C: Anadia - Seia, Agostinho Santos / Leiria); Mealhada -Santacombadense, Rodrigues Silva (Guarda); P. Castelo - Belmonte, Henrique Silva (Aveiro); Ac. Viseu - Lus. Vildemoinhos, Joaquim Monteiro (Porto); Poiares - Viseu e Benfica, Manuel Pinho (Aveiro); Naval - «Os Marialvas», Artur Coelho (Porto); Gouveia - Oliveira do Bairro, António Santos (C. Branco); Tondela - Luso, Júlio Bastos (Coimbra).

Série D: Almeirim - Alferrarede, Fernando Costa (Lisboa); Rio Maior - Guiense, Jaime Marta (Setúbal); Par. Fátima -Lousanense, João Simãozinho (Leiria); Portalegrense - Nisa e Benfica, Martins Neves (Leiria); Alcains - Mirense, Blanco Miranda (Portalegre); «Os Nazarenos» - U. Tomar, Heliodoro Saraiva (Setúbal); SL. Marinha - U. Santarém, Alfredo Basílio (Lisboa); Bombarralense - El. P. Sor, Jacinto Roque (Setúbal).

Série E: Lusitânia - Samora Correia, António Jorge (Leiria); Vialonga - Cacém, Fernando Silva (Ponta Delgada); Águia Desp. SL. Olivais, Francisco Caroço (Portalegre); Charneca -Sacavenense, Andrelino Pena (Faro); Tires - Campomaiorense, José Martinho (Setúbal); Oliv. Moscavide - Santa Clara, Marcolino Baptista (Beja); Vilafranquense - Santa Clara, António Rola (Santarém); Oriental - Almada, Júlio Santos (Faro); Vilafranquense - Marinhais, José Pratas (Évora).

Série F: Louletano - Aljustrelense, José Serra (Évora); Alvorense - Est. V. Novas, Manuel Santiago (Lisboa); Santiago Cacém - Juventude, Frederico Lourenço (Lisboa); Silves -Quimigal, Angélico Nunes (Lisboa); Esp. Lagos - Com. Indústria, Fernando Correia (Lisboa); U. Montemor - Vasco da Gama, Pernes Salvador (Lisboa); Moitense - Lusitano VR, Manuel Antunes (Lisboa); Beja - Quarteirense, Cortês Baptista (Setúbal).

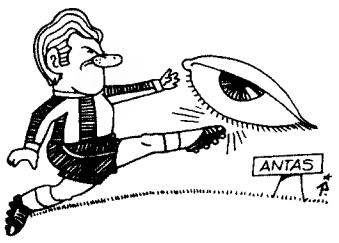
Sporting no Funchal

A equipa principal do Sporting Clube de Portugal deve defrontar o Marítimo (no Funchal) em jogo particular a 10 de Fevereiro. O jogo, a realizar-ser, coincide com a paragem do Campeonato devido à deslocação a Malta da selecção portuguesa, em jogo das eliminatórias do Campeonato do Mundo.

Prohaska

O centro-campista Herbert Prohaska, do Áustria de Viena e da selecção austríaca, foi eleito o **«melhor futebolista do ano»**, na Áustria. Prohaska (29 anos) obteve 73 votos do júri constituído pelos treinadores das 16 equipas da 1.ª Divisão austríaca, consultados pela redacção desportiva da Agência Noticiosa DPA.

O traço de Pargana



Aparecerá mau olhado no caminho portista?

ponta esquerda

Futebol: Lousanense perde na Federação

O Conselho de Justiça da Federação de Futebol decidiu negar provimento ao recurso do Clube Desportivo Lousanense e atribuir a vitória (3-0) ao União Desportivo de Rio Maior, no jogo da 1.ª jornada da Série D do campeonato nacional da 3.ª divisão.

Combate ao "Doping"

A Direcção-Geral dos Desportos é autorizada a comprar equipamento para controlo anti-«dopig» com um custo superior a 20 mil contos, por uma portaria publicada no «Diário da República». O equipamento é um espectro de massa/cromatógrafo gás líquido e um «software» operativo, tudo no valor de 23.985 contos.

A portaria é assinada pelo secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, e pelo secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, e nela se afirma que para a aplicação do controlo anti-«doping» é necessária **a utilização de equipamento altamente sofisticado e de custo elevado.** Assinala, ainda, que **o uso de produtos dopantes, para além dos perigos que deles resultam para a saúde, contraria a ética desportiva e cria uma situação de oposição nítida às razões fudamentais que levam os poderes públicos a subvencionar o desporto. O Governo**, acrescenta, **tem a responsabilidade de assegurar que a verdade desportiva seja defendida de meios condenáveis que levam a uma alteração das condições fisiológicas dos praticantes, em manifesto prejuízo dos mesmos**.

Miranda Calha visita Ginásio Figueirense

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, desloca-se, amanhã, à Figueira da Foz, onde presidirá à sessão solene comemorativa do 90.º aniversário do Ginásio Clube Figueirense. O acto decorre, a partir das 12 horas, no mini-pavilhão do clube aniversariante, na Rua dos Combatentes. O dr. Miranda Calha visita também as restantes instalações do Ginásio e a exposição **Francisco Simões e o Ginásio Clube Figueirense**. O responsável governamental pelo desporto desloca-se, ainda, ao pavilhão polivalente do grupo «Caras Direitas», colectividade do mesmo concelho.

França sem futebol

A liga nacional de futebol, decidiu adiar todos os jogos referentes à 22.ª jornada do campeonato da França da 1.ª divisão e os cinco jogos da 20.ª jornada da segunda divisão, previstos para este fim-de-semana.

Inglaterra: campeonato a meio tempo

Mais de três quartos do programa futebolístico da Grã-Bretanha para o fim-de-semana foi cancelado, devido ao mau tempo. Na Inglaterra mantêm-se apena três jogos da 1.ª Divisão e quatro da 2.ª e na Escócia a Divisão de Honra terá apenas dois desafios, isto se, entretanto, as condições atmosféricas não se agravarem. O Tottenham-Everton, jogo da jornada em Inglaterra, entre 2.º e 1.º do campeonato, foi um dos cancelados.

Para já e por agora

Clubes de futebol vencem três "batalhas": Bingo, Totobola e policiamento dos campos

Os clubes de futebol passam a ter uma percentagem de 35 por cento no bingo, irão receber entre 7500 a 10 000 contos do Totobola e o Governo participará nas despesas de policiamento – foi revelado na reunião dos presidentes dos clubes da 1.ª Divisão, em Portimão.

Na reunião, que se prolongou até de madrugada, estiveram apenas representados sete clubes: Farense, Portimonense, Boavista, Rio Ave, Académica, Belenenses e Vitória de Guimarães. Sporting, Varzim, Penafiel e Vitória de Setúbal, delegaram no representante do Portimonense, o presidente Manuel João, o seu voto. Benfica, Vizela, Braga, Salgueiros e Futebol Clube do Porto foram os clubes que estiveram ausentes. O presidente benfiquista, Fernando Martins, justificou a sua ausência por motivos de doença.

O aumento de 25 para 35 por cento na percentagem sobre a receita do bingo para os clubes foi a novidade, mas uma verba que varia entre os 7500 a 10 000 contos para os clubes provenientes do Totobola também constituiu motivo de satisfação.

José Maria Pinho (presidente do Rio Ave) teve a intervenção que motivou o maior impacto, ao afirmar que dirigentes do Futebol Clube do Porto o aliciaram a não comparecer neste reunião.

Os clubes decidiram não apreciar o caso do árbitro Alder Dante: o farense propôs o seu veto, mas a maioria dos clubes decidiu não abordar este assunto por não constar da ordem da agenda dos trabalhos.

Os dirigentes dos clubes da 1.ª Divisão, que estiveram reunidos em Portimão, decidiram providenciar no sentido de se realizarem eleições para os corpos gerentes da Liga dos Clubes. No comunicado final da reunião anuncia-se que a solicitação daquele acto eleitoral será feita ao presidente da assembleia-geral da Liga dos Clubes da próxima reunião de dirigentes, que ficou marcada para o dia 25 e terá o Belenenses como anfitrião. Com as citadas eleições pretende-se «reactivar a Liga dos Clubes», diz o comunicado. No encontro de Portimão foi também analisado o problema da falta de fluidez dos clubes, tendo o aprofundamento desta questão ficado agendado para a reunião de Lisboa.

Rio Ave: comunicado

A direcção do Rio Ave afirmou pretender normalizar as suas relações com os dirigentes do F. C. Porto, afirmando-se nas disponibilidade de clarificar mal-entendidos e desinteligências existentes. Em comunicado público, a direcção do Rio Ave refere que **«factos conhecidos»** foram muito empolados e **«colocaram num aparente confronto o Futebol Clube do Porto e o Rio Ave»**.

Os **«factos conhecidos»** referem-se às críticas do Rio Ave ao presidente do F. C. Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) acerca da contratação de Quim, e às **«graves acusações feitas pelos portistas ao nosso presidente José Maria Pinho. Considerando salutar e importante o reatamento de cordiais relações»**, salienta o comunicado do clube vila-condense, **«e visando o prestígio do desporto e o fortalecimento da desejada e necessária união entre os clubes, declaramos a nossa total disponibilidade para clarificarmos as desinteligências existentes»**.

A direcção do Rio Ave pretende que seja encontrada com os dirigentes do F. C. Porto **«uma plataforma de entendimento que dignifique os clubes que dirigimos e as massas associativas que representamos»**.

Boavista adia assembleia

Um grupo de associados do Boavista manifesta a sua satisfação por a direcção do F. C. Porto ter adiado a assembleia geral marcada para ontem, às portas de um encontro com o Boavista. Interpretando esta atitude como uma forma de **«evitar incidentes»** um grupo de associados do Boavista afirma que esta é uma **«demonstração de bom-senso e de reconhecimento de um acordo entre os dois clubes»**. Nesse sentido, os associados do Boavista também decidiram adiar a sua assembleia geral marcada para ontem. «Pensamos assim estar a contribuir para um clima de pacifismo no futebol português», afirma esse grupo de sócios do Boavista, que enalteceu a figura do seu presidente Valentim Loureiro.

Na agenda de trabalhos da assembleia geral do F. C. Porto figuravam assuntos que poderiam motivar forte polémica em vésperas do «derby» nortenho, entre portistas e «axadrezados».

Porto relutante

Alexandre Magalhães (vice-presidente do F. C. Porto) declara sentir-se triste por verificar que **«há pessoas que não querem assumir-se como homens no desporto»**. Esta afirmação do dirigente portista está relacionada com o comunicado do Rio Ave, onde são abordados de forma distorcida (no entender de Alexandre Magalhães) as relações entre os dois clubes.

«Verifico, com espanto, que não tiveram validade as palavras que trocámos. Por isso, se não forem cumpridos os princípios do acordo eu próprio me encarregarei de denunciar o verdadeiro comunicado à massa associativa do F. C. Porto, em assembleia geral» garante Alexandre Magalhães. E observou que o F. C. Porto tem preferido estar silenciado nos últimos tempos, ao contrário de muitos dirigentes de outros clubes que agora **«aparecem como falsos pacificadores»**.

Nosso próximo adversário: Malta tem o futebol metido na gaveta

A Associação de Futebol de Malta (AFM) suspendeu por tempo indefinido os jogos do campeonato maltês de futebol da 1.ª divisão como resposta à greve dos clubes iniciada há duas semanas. A selecção portuguesa de futebol joga em Malta no dia 10 de Fevereiro para o grupo 2 de qualificação para o Mundial 86.

Os oito clubes da divisão superior haviam desconvocado a greve no passado domingo, mas o presidente da AFM (George Abela) foi peremptório ao afirmar: **«vamos suspender os jogos do campeonato até que os clubes reconheçam publicamente o seu erro em decretar a greve». Os clubes devem prometer lealdade à Associação, pois caso contrário o seu lugar não é com a Associação** – acrescentou o mesmo responsável, advertindo que os clubes devem garantir que tais situações não se repetirão. Quatro dos oito clubes da 1.ª divisão recusaram-se a jogar há duas semanas, exigindo com a greve que a sua quota nos lucros da venda dos bilhetes fosse superior à concedida pela AFM.

Os outros quatro clubes recusaram-se a jogar no último sábado, numa acção concertada.

DESPORTO

Natação: 400 metros estilos

Recorde nacional para Rui Borges

O nadador português Rui Borges melhorou o recorde nacional dos 400 metros estilos com 4.41,6 minutos durante a Golden Cup-85, na cidade francesa de Estrasburgo.

Rui Borges, do F.C Porto foi 4.º classificadoo na final dos 400 metros estilos.

Classificação da final:

1.º Raik Hannemann RDA, 4.33.09 minutos; 2.º Gary Binfield, Inglaterra, 4.48.20; 3.º Benny Nielsen, Dinamarca, 4.40.44; 4.º Rui Borges, Portugal, 4.41.60; 5.º Robert Pinter, Roménia, 4.47.60; 6.º Li Xuegang, China, 4.48.10; 7.º Marc Wandeweghe, Bélgica, 4.48.44; 8.º Arne Sorensen, Dinamarca, 4.48.88.

Ana Barros do ALgés, participou na prova de 200 metros costas classificando-se em décimo-segundo lugar, com o tempo de 2,34.73 minutos.

Na sua agenda

Voleibol

A Académica de S. Mamede é a equipa sensação deste início de Campeonato Nacional da I Divisão de Voleibol Masculino, legitimando perfeitamente a posição de «guia» que ocupa (mais o Leixões) ao bater, surpreendentemente, o Esmoriz e o Sp. Espinho, os «coroados» com o título e a «taça» na época passada. Os êxitos da turma mamedense não surgiram por acaso, foram, mesmo, bem conseguidos, numa demonstração de valor e superioridade ocasional, nos recintos dos adversários. Onde irá parar a formação academista? Rumo ao título? A hipótese tem cabimento embora os habituais esgrimistas do ceptro disponham de tempo e oportunidades para recuperar das imprevisíveis derrotas. O Leixões soma igualmente três vitórias, mas duas delas extremamente fáceis, perante o CDUL e o Benfica, flagrantemente inferiores às outras seis equipas nortenhas.

Não vai ser neste fim-de-semana que o S. Mamede cederá a sua invejável posição, exactamente porque defronta os «universitários» e os «encarnados», embora em recintos de Lisboa. O Leixões, Espinho, FC Porto e Esmoriz têm jogos extremamente competitivos, posto que o equilíbrio de valores é acentuado.

No sector feminino o Atlético tem, ao que parece, abertas as portas para corporizar ambições supremas. Não vemos, nas formações, competidores (sendo um facto a queda vertical de capacidade do campeão Leixões) qualquer outra equipa que mais valorosa do que a alcantarense, segundo a opinião dos «experts» da modalidade a imediata sucessora das «crónicas» campeãs. Parece certo que as alcantarenses vão continuar vitoriosas já que o seu próximo adversário (SC Vila Real) não tem «volei» para, em condições normais, bater em Lisboa o «seis» da Tapadinha. A grande oportunidade de o Atlético (vencedor das duas últimas Taças de Portugal) chegar ao primeiro título, está na forja.

MASCULINO — Sábado: Leixões-Sp. Espinho (21.30), FC Porto-Esmoriz (17.45), Benfica-Madalena (18) e CDUL-Académica S. Mamede (18). **Domingo:** Leixões-FC Porto (19), Esmoriz-Sp. Espinho (17), Benfica-S. Mamede (18) e CDUL-Madalena (16).

FEMININO — Sábado: CDUL-Leixões (18), V. Guimarães-Boavista (18), Sporting-Benfica (18) e Atlético-SC Vila Real (19). **Domingo** (jogos antecipados da 5.ª jornada): CDUP-V. Guimarães (16) e Benfica-SC Vila Real (15.30).

Basquetebol

O «nacional» de basquetebol continua hoje com a realização da 16.ª jornada efectuando-se amanhã a 17.ª. Como grande curiosidade a visita do Benfica aos recintos dos seus fortes opositores Queluz e Barreirense onde apresentará desfalcado de Lisboa e José Luís que como se sabe são pedras muito influentes do «quadro» sob o comando de José Curado. Vejamos o programa completo das duas jornas: Hoje – 16.ª jornada – Illiabum - Sanjoanense (17 horas); Olivais - FC Porto (17);Ovarense - Conimbricense (17); Queluz -Benfica (17); Barreirense - Belenenses (21.30) e Sangalhos -Ginásio Figueirense (21.30).

Amanhã – 17.ª jornada – Barreirense - Benfica (17); Olivais -Sanjoanense (17); Illiabum - FC Porto (17); Ovarense - Ginásio (17); Sangalhos - Conimbricense (17); e Queluz - Belenenses (17).

Hóquei em patins

Com os encontros correspondentes à 9.ª jornada prossegue esta noite o campeonato nacional de hóquei em patins que engloba o mais desejado «derby» lisboeta com cenário marcado para o Pavilhão da Luz e começo às 21.30 horas. Outros jogos: Belenenses - Cascais, Académica da Amadora - Oeiras, Juventude de Viana - Vialonga, Sporting de Tomar - Famalicense e Sanjoanense - Turquel.

Andebol

Depois de haverem vencido os dois opositores que lhe tocaram (Sanjoanense e Desp. Portugal) por imposição do calendário, Benfica e Sporting encontram-se hoje no Pavilhão da Luz em jogo correspondente à 3.ª jornada do «nacional» de andebol e que terá o seu início pelas 18 horas. O Belenenses vai actuar a Setúbal (21 horas) enquanto no Norte e também com começo às 21 horas se realizam os encontros Desp. Portugal - Sanjoanense e FC Porto - Braga. Como se vê temos hoje uma jornada aliciante.

Distinções

Os atletas olímpicos norte-americanos Carl Lewis e Jean Benoit foram eleitos para receber o galardão de mérito em atletismo, devendo este ser-lhes entregue num «meeting» marcado para dia 9 de Fevereiro, em Nova Iorque.

O prémio anual é atribuído a atletas que se tenham evidenciado em provas de atletismo, tendo o ano passado wilma Rudolph sido a vencedora feminina do galardão.

Lewis esteve em grande plano nos últimos Jogos Olímpicos de Los Angeles ao igualar a proeza do lendário Jesse Owens, ao arrebatar quatro medalhas de ouro, nos 100 e 200 metros planos, salto em comprimento e na estafeta 4×100 metros.

Benoit foi a vencedora olímpica da maratona.

Atletismo: mundiais de pista coberta

Campos e Leitão apurados para a final

●*Ambos superaram o anterior recorde nacional dos 3000 metros pertencente a Luís Horta*

António Leitão e João Campos qualificaram-se facilmente para a final dos 3000 metros dos jogos mundiais de atletismo em pista coberta, que tiveram a sua primeira jornada no Palácio dos Desportos de Bercy.

Leitão ficou em 4.º lugar na segunda meia-final com 7.54.82 minutos e Campos venceu a primeira meia-final com 7.59.06 minutos, melhorando estes dois atletas a anterior melhor marca nacional, que pertencia a Luís Horta com 8.00.8 minutos desde 18 de Fevereiro do ano passado.

A final disputa-se hoje às 21h55 locais (20h55 em Lisboa) e reunirá os quatro primeiros de cada meia-final mais os três atletas que fizeram os melhores tempos. Campos disputou a primeira meia-final e não se limitou apenas a correr para a qualificação dispondo-se a vencer a prova, o que conseguiu ao fazer uma corrida táctica para atacar decididamente a duas voltas e meia do fim, fazendo uma importante demonstração da sua capacidade actual numa competição que tem sobre si os olhos do mundo, tanto mais que Paris é considerada na Europa uma das capitais do atletismo.

Na meia-final onde correu Campos, o francês Joseph Mahmoud, recordista europeu dos 3000 metros obstáculos, conseguiu o apuramento com alguma dificuldade, obtendo o quarto lugar.

A meia-final de António Leitão foi naturalmente a mais rápida e o medalha de bronze de Los Angeles, nos 5000 metros, limitou-se a correr para a qualificação com o intuito de não se evidenciar aos seus adversários. Leitão foi 4.º como poderia ter sido primeiro e o andamento da sua meia-final permitiu que os sete primeiros se qualificassem para a final.

Leitão e Campos, caso não se ressintam do esforço de ontem atendendo a que esta foi a primeira experiência para ambos em pista coberta, podem ter um papel importante a desempenhar na final.

Os dois atletas portugueses poderão entreajudar-se e Leitão poderá ser o principal beneficiado, embora o alemão-federal Christoph Herle, os franceses Joseph Mamhmoud e Francis Gonzalez, o inglês David Lewis e o norte-americano Don Clary dêem a sensação de estar num bom momento de forma.

Resultados: Primeira meia-final:

1.º, **João Campos,** Portugal, 7.59.07 minutos; 2.º, Stefano Mei, Itália, 8.00,18; 3.º, Don Clary, EUA, 8.00.21; 4.º, Joseph Mahmoud, França, 8.00.76; 5.º, Bruno Lafranchi, Suíça, 8.06.38; 6.º, Peter Renner, N. Zelândia, 8.06.38;7.º, Isaack Lubango, Tanzânia, 8.12.71; 8.º, Julian Giraldo, Colômbia, 8.22.42; 9.º, Jehezkel Halifa, Israel, 8.24.34; 10.º, Vinko Tookrakcik, Jugoslávia, 8.36.04.

Segunda meia-final:

1.º, Christoph Herle, RFA, 7.54.54; 2.º, David Lewis, GB, 7.54.55; 3.º, Francis Gonzalez, França, 7.54.73; 4.º, **António Leitão,** Portugal, 7.54.82; 5.º, Pierre Deleze, Suíça, 7.55.22; 6.º, Bob Verbreeck, Bélgica, 7.55.94; 7.º, Ivan Uvizl, Checoslováquia, 7.57.79; 8.º, Tonny Rogers, N. Zelândia, 7.58.09; 9.º, Emílio Ulloa, Chile, 8.19.96; 10.º, Mohammad Bakheet, Palestina, 8.23.63.

Apurados para a final os quatro primeiros de cada meia-final mais os três atletas com melhores tempos.

Domínio dos atletas do Leste europeu

A primeira jornada dos jogos mundiais confirmou o favoritismo dos principais candidatos às vitórias individuais.

Os atletas do Leste europeu apresentaram-se em força e arrebataram o maior número de títulos individuais nas finais disputadas, embora sem nenhuma nova marca mundial. A soviética Natalia Lisovskaya, recordista mundial do lançamento do peso, ganhou a prova com 20.07 metros, marca conseguida no sexto e último ensaio, com Ines Mueller (RDA) em 2.º lugar (19.68) e com a soviética Numu Abashideze na 3.ª posição (18.82). No salto em comprimento, os três primeiros lugares também foram ocupados por atletas do Leste: triunfou Helga Radkne (RDA), com 6.88 metros, seguida das soviéticas Tatiana Rodionova (672) e de Neele Medvedeva (6.44). Curiosamente a primeira medalha foi para um país do Ocidente: na prova dos 300 metros marcha femininos triunfou a italiana Julie Salce com 12.52,42 minutos, deixando a chinesa Hong Yan na segunda posição com 13.05,56 minutos.

A maior supresa da primeira jornada aconteceu na prova dos 60 metros masculinos com a eliminação de um dos principais favoritos, o norte-americano Mel Lattany. O atleta mais rápido do mundo nos 100 metros em 1984, não conseguiu o seu apuramento ficando em quarto lugar na segunda eliminatória com uns modestos 6.87 segundos. O canadiano Ben Johnson (medalha de bronze nos jogos de Los Angeles) ganhou com 6.62 segundos, seguido do norte-americano Sam Graddy com 6.63 segundos e do belga Ronald Desruelles com 6.68 segundos.

A prova do triplo – salto proporcionou a Cuba duas medalhas mas não a de ouro: ganhou o búlgaro Hristo Markov com 17.22 metros e Lazzaro Bettancourt com 17.15 metros e Lazzaro Balcindes com 16.83 metros ocuparam os lugares seguintes.

Marita Koch (RDA) impôs-se com facilidade nos 200 metros com 23.09 segundos, batendo a francesa Christine Cazier com 23.33 segundos e a neo-zelandesa Kim Robertson com 23.69 segundos.

Numa prova que se arrastou por algumas horas, o salto em altura, a vitória acabou por pertencer ao sueco Patrick Sjoeberg com 2.32 metros, que bateu a revelação deste ano, o jovem cubano Javier Sotmayor (17 anos) que saltou a 2.30 metros.

●

Renato Graça oportunidade perdida

A maratona internacional de Málaga que estava marcada para amanhã foi adiada, invocando a organização dificuldades com o trânsito.

Renato Graça era um dos atletas inscritos e habilitava-se a um excelente prémio caso se classificasse entre os dez primeiros.

Problemas surgidos nos últimos dias entre os organizadores e as autoridades da Câmara Municipal de Málaga impediram oficialmente a realização da prova que oferecia ao vencedor um automóvel e um milhão de pesetas (cerca de mil contos) além de um prémio de 500 mil pesetas se o atleta baixasse das duas horas e 12 minutos. A razão de fundo, no entanto, parece estar relacionada com a falta de verba para a realização da prova.

Um jornalista espanhol admitiu que a maratona ficou adiada por os principais patrocinadores terem retirado o apoio prometido. **A versão de que a prova não se realiza por dificuldades com o trânsito é falsa,** garantiu o jornalista contactado pela NP.

Cerca de 1500 atletas estavam inscritos.

Amanhã: estrelas em Loures

O corta-mato dos dez, prova da Associação de Atletismo de Lisboa a realizar amanhã no concelho de Loures, registou um recorde de inscrições, mais de mil, afirmou um elemento da organização.

Esta prova colectiva tem a nível individual como maiores atracções, nos seniores masculinos (sete mil metros), Rafael Marques, Joaquim Pinheiro, Delfim Moreira e Elísio Rios, do Sporting, e Fernando Couto, Fernando Miguel, José Abreu, e Tavares da Silva, do Benfica.

Carlos Lopes, Fernando Mamede e Ezequiel Canário, embora inscritos, não devem alinhar mas o Sporting é ainda assim favorito. Em contrapartida, no sector feminino (3000 metros) o Benfica é favorito com Rita Borralho, Lucília Soares, Felicidade Sena e Lassalete Mineiro.

Campeões em marcha

O terceiro campeonato de Lisboa de marcha atlética conta com a presença de dez especialistas espanhóis, anunciou a Associação de Atletismo de Lisboa.

A prova de 30 quilómetros tem a participação do campeão português José Pinto, favorito para o duelo com os espanhóis Miguel Prieto e Samuel Gines (primeiro e segundo na prova realizada domingo em Madrid). Prieto e Gines são os melhores de uma delegação madrilena com cinco elementos enquanto de Barcelona se deslocam outros cinco marchadores, dos quais os melhores são António Gonzalez e José Vinueza.

Mary Decker: regresso com recorde

A norte-americana Mary Decker estabeleceu ontem um novo recorde mundial em pista coberta, nos dois mil metros, ao correr a distância em cinco minutos e 34.52 segundos, em Los Angeles. O anterior recorde mundial de 5 minutos e 43.30 segundos fora estabelecido pela soviética Yekaterina Podkopaeva, em Moscovo, em Fevereiro de 1983.

ATLETISMO EM MARRAZES. Cerca de 500 atletas participam amanhã nas fases nacionais dos Campeonatos de Corta-Mato de Veteranos Masculinos e Femininos do Inatel.

As provas, com início previsto para as 14 horas, disputar-se-ão na mata de Marrazes.

MICROSCÓPIO

Bilhar

O sportinguista Jorge Theriaga comanda a classificação do campeonato nacional de bilhar de três tabelas, primeiras categorias, após a terceira jornada realizada na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Resultados: segunda jornada: Jorge Theriaga (Sporting)-Luís Ventura (Benfica) 50-30 (43 entradas), Ilídio Gomes (Leixões)-Mário Ribeiro (Benfica) 50-48 (72), Mário Gonçalves (UBP)-Mário Machado (Benfica) 50-44 (65) e Fernando Cunha (FC Porto)-Alípio Jorge (FC POrto) 50-44 (59); **Terceira jornada**: Jorge Theriaga (Sporting)-Mário Machado (Benfica) 50-38 (40), Alípio Jorge (FC Porto)-Mário Ribeiro (Benfica) 50-45 (45) e Fernando Cunha (FC Porto)-Luís Ventura (Benfica) 50-48 (63).

Classificação: 1.º Jorge Theriaga (Sporting7, média geral 1,250, 6 pontos; 2.º Mário Gonçalves (UBP), 0.769, 6; 3.º Alípio Jorge (FC Porto), 0,894, 4; 4.º Fernando Cunha (FC Porto), 0,851, 4; 5.º Mário Ribeiro (Benfica), 0,841, 2; 6.º Ilídio Gomes (Leixões), 0,659, 2; 7.º Mário Machado (Benfica), 0,777, 0; 8.º Luís Ventura (Benfica), 0,746, 0 pontos.

Golfe

A terceira volta da primeira prova do circuito profissional de golfe português registou alterações significativas na tabela geral.

O terceiro percurso, também de 18 buracos, foi percorrido com bom tempo, ao contrário dos anteriores em que a chuva e o mau tempo criaram dificuldades.

O algarvio João Figueiredo foi o primeiro, com 73 pancadas (mais duas que o par do campo), seguido de Rogério Valente (74) e Carlos Alberto Agostinho e José Baltazar, ambos com 77.

Na geral, e quando falta percorrer o último percurso de 18 buracos, no sábado, Rogério Valente passou para o comando com 226 pancadas, seguido de Carlos Agostinho, de Espinho, com 229 e João Figueiredo com 230.

Esta primeira prova decorre nos campos de Palmares, em Lagos, e tem 300 contos para prémios. Enquanto a totalidae do circuito distribui 1500 contos pelos jogadores melhor classificados.

Xadrez

Os soviéticos Anatoli Karpov e Garry Kasparov empataram, após 21 lances, a partida da final do campeonato mundial de xadrez.

Karpov continua a vencer por 5-1, necessitando apenas de mais um ponto para se sagrar campeão mundial pela quarta vez consecutiva.

Colectividades

Porto convoca

Entretanto, a delegação em Lisboa do FC Porto (Avenida António José de Almeida, 7, 1.º drt.º, Lisboa) solicita a publicação da seguinte convocatória:

Na sequência da deliberação tomada na última Assembleia Geral convocamos a todos os sócios desta Delegação para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 25 de Janeiro pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Informações Gerais;

2 – Apreciação e votação das listas apresentadas aos futuros corpos gerentes para o Biénio 1985/1986.

Aproveitamos para convidar todos os sócios da delegação do FC Porto em Lisboa a estarem presentes na tomada de posse da nova Direcção, a realizar nas instalações desta Delegação no dia 26 de Janeiro, pelas 21 horas, com a presença da Direcção do FC Porto.

DESPORTO

Jamor: a postos para mundial de corta-mato

A pista de corta-mato do Jamor, onde a 24 de Março irá realizar-se o Campeonato do Mundo, vai ficar pelo menos tão boa para o atletismo como o Autódromo do Estoril para a Fórmula Um e, em termos de inrtalações marginais (como, por exemplo, para a Imprensa) «será até certamente melhor».

As obras, visitadas pelo ministro do Equipamento Social (arq.º Rosado Correia) e pelo secretário de Estado das Obras Públicas (eng.º Eugénio Nobre) devem estar concluídas em princípios de Março, possivelmente já não a tempo de acolher (dia 3) os Campeonatos de Portugal, que seriam um «ensaio geral». As obras, além de um arranque demorado, foram prejudicadas pelas cheias de Novembro de 1983 que, entre outros prejuízos, fizeram rebentar um colector de esgotos, mas a onerosa substituição deste vai beneficiar não só o estádio como a populosa zona urbana adjacente. Lisboa disporá de uma pista ampla (relvada) apta a receber os atletas e a ser «mostrada» em 24 de Março pela Televisão a todo o Mundo. Como em todos os grandes circuitos mundiais do género, junto da recta da meta existirá uma bancada com capacidade para cerca de duas mil pessoas e que receberá também a Imprensa.

Se a planificação da pista de corta-mato, que na realidae são duas (com 2900 e 2 300 metros) mereceu já elogios de responsáveis internacionais, um carinho especial foi dispensado às facilidades de que a Imprensa disporá. Assim, além de aos jornalistas terem sido reservados 250 bons lugares na bancada, não terão (em princípio) dificuldades de comunicação pois prevê-se a instalação de sistemas telefónicos polivalentes. A exemplo de que sucede nas grandes provas internacionais, os elementos da Comnicação Social vão ainda ter a cesso a um banco de dados capaz de fornecer informações sobre os participantes na prova e sobre a própria corrida. O computador com estas informações vai ser montado num hotel da capital.

Mais perto da prova do dia 24, vão ser instaladas estruturas préfabricadas para serem utilizadas pelos elementos das selecções participantes.

A Secretaria de Estado das Obras Públicas foi encarregada de providenciar na construção das infra-estruturas necessárias para a realização do Mundial de Corta-Mato. As cheias de Novembro de 1983 provocaram a destruição, imediatamente a norte dos terrenos do Estádio, do colector de esgotos que se encontrava em construção. Houve portanto, como primeira prioridade, a necessidade de reparar os estragos da inundação e criar condições para evitar, na medida do possível, a repetição de situação idêntica face a uma inclemência do tempo. As construções e equipamentos destinados ao campeonato, são as seguintes:

Pista de corta-mato: duas pistas com os desenvolvimentos respectivamente de 2900 e 2300 metros, cujos traçados e perfis obedecem às condições internacionais para provas deste género, com o piso devidamente relvado, que se encontram já concluídas. A zona de chegada é antecedida de uma recta com 400 m de comprimento e, frente à linha de meta, ficará uma bancada com 2 corpos, com a capacidade para 1870 lugares. Na bancada central (com 870 lugares, onde se acomodarão as individualidades convidadas) ficarão também lugares sentados e individuais para: 250 jornalistas, 20 postos de rádio e 20 postos de televisão. Estão a ser montadas instalações dotadas dos mais modernos e eficientes meios de telecomunicações. Assim os jornalistas estarão em comunicação directa com qualquer ponto do globo graças a 4 sistemas telefónicos de diferentes características de forma a satisfazer todas as preferências dosseus utilizadores: cabinas com intervenção de telefonista e marcação automática total; cabinas com intervenção de telefonistas e com acesso à posição internacional via Rádio Marconi; Cabine «Crediforme» em que se podem utilizar cartões magnéticos pré-comprados e cabinas auto-gestoras.

Será igualmente possível montar circuitos telefónicos para as posições dos jornalistas na bancada (e a pedida destes), ainda seis telexes, impressores-receptores e oito pré-prefuradoras, para além de um serviço de telefotos e tecópias.

Todas estas estruturas orbrigaram à montagem de um cabo telefónico de grande capacidade que liga o Estádio à estação de telecomunicações dos CTT-TLP de Linda-a-Velha, dimensionada para dar fluidez a um grande volume de tráfego. As dependências do estádio, desde a zona de pistas às diversas instalações de apoio, estarão ligadas por um sistema em circuito fechado de telecomunicações, que permite as conversações entre si para qualquer ponto da pista, meta, bancadas, secretaria, centros de comunicação, etc. Finalmente, serão montados terminais ligados ao computador instalado no Hotel Penta, que fornecerá aos jornalistas todos os dados de interesse para as suas reportagens. Para conseguir instalações para todo este equipamento e para o numeroso pessoal que nele irá trabalhar, bem como para as centenas de desportistas, massagistas, médicos e dirigentes, tiveram que ser adaptadas e ampliadas as instalações do Estádio Nacional e, quando estas se mostraram insuficientes, procedeu-se à montagem de pavilhões pré-fabricados. Foram também realizadas (no terreno) obras para melhorar as condições da pista e do público, regularização da encosta a norte da pista de chegada para obter condições de visibilidade aos espectadores, vedação das zonas desportivas, drenagem da pista e reparação dos arruamentos. Para impedir estragos por possíveis cheias do rio Jamor foi regularizado o leito deste rio no troço correspondente à pista e construídos diques marginais. Os trabalhos mencionados deverão custar cerca de 60 000 contos.

Finalmente devemos mencionar a realização de outro empreendimento que teve de ser realizado em simultâneo, para permitir a construção e defesa das pistas do corta-mato.

Trata-se da instalação do colector do rio Jamor, que receberá e gotos de parte das áreas dos concelhos de Sintra, Amadora e Oeiras. No concelho de Amadora a ele ficarão ligados esgotos de Belas, Queluz e parte da cidade da Amadora. O colector desenvolveu-se ao longo de cerca de 7 km entre Queluz e a foz do rio Jamor e dá entrada no rio Tejo por um emissário submarino com 500 m de comprimento. Um ramal com cerca de 2,5 km recebe os esgotos entre Queluz e Belas. A secção do colector varia de 70 cm de diâmetro até 120 cm e o seu custo está estimado em 120 mil contos.

As obras estão na fase de coclusão, nomeadamente na zona do Complexo Desportivo do Jamor

ENTRE O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

Selecção de futebol: no comments

A tempo e horas, com vista ao embate particular com a Roménia e, quase logo de seguida, para a viagem a Malta (já dentro do processo de qualificação para o mundial que terá lugar de fundo no México, José Torres fez a escolha dos 17 jogadores que devem constituir o seu projecto de selecção. E não será aventura grande prever que o bloco principal formará deste modo: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Carlos Manuel, Frasco e Diamantino; Gomes, Jordão e Futre. Reforços à mão de semear: Damas, Oceano, Jaime Magalhães, Virgílio, Quim e André.

Numa escolha pessoal, é evidente que terá sempre de dominar o critério do homem que veste a pele de seleccionador: e escolher é optar, com todos os riscos que isso possa significar. Todavia, na linha geral, o ostracismo a que José Torres 'arrojou nomes como Alves e Pietra talvez queira significar que deseja progressivamente ir inoculando sangue novo no «onze» de Portugal, prescindindo de jogadores mesmo em excelente forma para apostar em moços ainda em ponto embrionário (Quim, André). Também fica como pouco perceptível a ausência de Parente e Ribeiro, Venâncio e Mário Jorge, Laureta e Mendes, Amaral e, sobretudo, esse excepcional «capitão» sportinguista que é Manuel Fernandes e, quer queiram ou não, ainda não colocou nenhuma pedra sobre a sua alta rentabilidade, semanalmente firmada em novas proezas.

De qualquer modo, confiemos no bloco em que joga a fé de José Torres: Roménia servirá (certamente) de juízo mais seguro e alguma coisa pode ainda rectificar-se até La Valletta.

Manuel Fernandes: o proscrito da selecção

GRAÇA OLIVA: amigos conhecem-se no hospital

Os bons amigos

Graça Oliva: em processo de recuperação do grave acidente que lhe provocou múltiplas fracturas numa perna, encontra-se na Clínica de S. João de Deus (Lisboa) quatro n.º 406. Muitos amigos já o visitaram (César Grácio, Porém Luís), outros têm escrito (Silva Resende) só Pinto de Sousa e sete colegas do Conselho Nacional de Arbitragem não se preocuparam (sequer) em fazer um telefonema.

Amor, a quanto obrigas

● O sueco Sunesson estendeu até à última pinguinha o momento de assinar contrato com o Benfica. Motivo: uma paixão que mora lá por Lausanne e não quer vir morar perto do Estádio da Luz.

● O britânico Sheridan (que estava vinculado ao Rio Ave) recebeu a namorada, em Vila do Conde, passou uns dias no céu e, de repente, rumaram às Pedras Rubras e zarparam para parte incerta.

● O holandês Peters, que tem defendido as cores do Sporting de Espinho, recebeu súbito apelo de antigo amor lá do país das túlipas e, zás!, por cá me vou.

E ainda a Primavera não chegou: estamos apenas no mês dos gatos.

Arcozelo recorda Pedroto

A Indefectível Tertúlia Portista de Arcozelo (Gaia) pede-nos a divulgação do seguinte texto:

«Se é pelas obras de bem que o homem se liberta da lei da morte e se projecta na Eternidade;

«Se nesta caminhada breve do tempo é na alegria e felicidade oferecida aos outros que alguém se perpetua na memória dos homens;

«Pelo orgulho de sernos «nós», de cabeça levantada, que incentivaste, pela honradez temperada na forja de tantas batalhas contra a vilania, que genialmente comandante;

«Por todos os grandes momentos que contigo vivemos entre risos e lágrimas,

«Amigo Pedroto, te declaramos solenemente que viverás para sempre em nossos corações... Com uma prece sentida e profunda saudade.»

Tome boa nota

Porto pretende Cadorin: o belga do Portimonense desejado nas Antas, tem sido visto pelo prof. João Mota que, inclusive já elaborou circunstanciado relatório sobre esse possível reforço para a turma do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa.

Gandulas» são festa em Coimbra: exactamente a 22 de Abril, como informou o criador desse troféu que é prémio e homenagem em vida a quem se distingue nos vários campos do desporto. O jornalista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial) optou pelo bonito pavilhão conimbricense do Olivais, depois de ter tido como palco das anteriores entregas do seu «Gandula» os pavilhões da Luz, Viseu e Sacavem

Sesimbra: hóquei prevalece sobre futebol

A queixa vem subscrita por todos os jogadores de futebol do Grupo Desportivo de Sesimbra: o clube que lhes deve quatro meses de ordenado, tem em dia os vencimentos de hoquistas. Uma modalidade profissional cede o passo a uma disciplina desportiva durante muito tempo considerado como «pobre»: Pobre? Uma ova! Os «amadores» hoquistas vão amealhando fortunas: Jorge Vicente acaba de deixar o lugar de técnico da Académica da Amadora e já hoje em Itália, a troco de 500 Donas Marias mensais, passa a orientar a formação do Corradini.

"Atleta do ano" em apuros

Edwin Moses aguarda sentença

O campeão olímpico Edwin Moses, preso no domingo e acusado de incitar a prostituição, foi designado «atleta do ano» pela cadeia de televisão norte-americana ABC, que apresentou o troféu depois de divulgar o resultado da votação, informando que seria entregue a Moses no domingo, na Universidade de Stanford, na Califórnia. «O representante de Edwin Moses afirmou que o atleta tinha grande interesse em recebê-lo pessoalmente», afirmou um porta-voz da ABC. Horas depois, no entanto, o mesmo porta-voz da cadeia de televisão, que teve o exclusivo de transmissão dos Jogos de Los Angeles, afirmou que a cerimónia de entrega do troféu a Moses fora suspensa, «até que o caso da sua detenção seja definitivamente investigado».

Moses, campeão olímpico dos 400 metros, que obteve até agora 109 vitórias consecutivas, foi preso no domingo, em Hollywood, por oferecer dinheiro a uma mulher-polícia disfarçada de prostituta e por ter em seu poder uma pequena quantidade de marijuana. Num encontro com os jornalistas, realizado quarta-feira em Los Angeles, Moses salientou que a pena a que eventualmente possa ser condenado não é importante, mas sim a sua reputação e imagem pública. «Trabalhei duramente toda a minha vida para construir uma imagem positiva e uma boa reputação (...) eu não fiz nada de grave», afirmou o atleta.

Mike Wilkinson, procurador-adjunto de Los Angeles, afirmou que não foram ainda apresentadas acusações contra o atleta, reconhecendo ter anunciado segunda-feira, erradamente, que existiam provas contra Moses. «O caso está a ser agora investigado, para determinar se haverá realmente acusação contra Edwin Moses, e a decisão será conhecida nos próximos dias», afirmou Wilkinson. «O acusador público, neste caso o procurador de Los Angeles, deve ter a certeza de que existem provas antes de fazer a acusação, pois qualquer acusação contra uma pessoa é um caso muito grave, embora se trate de faltas ligeiras», acrescentou o procurador-adjunto.

Os delitos de que Edwin Moses é acusado pela Polícia são consideradas como «faltas leves» pela lei do estado da Califórnia.

O convite à prostituição tem uma pena máxima de seis meses de prisão e mil dólares de multa, enquanto a posse ilícita de marijuana está penalizada com uma multa que não ultrapassa os cem dólares.

A detenção de Moses provocou grande polémica nos Estados Unidos, sobre o futuro da «estrela» do atletismo mundial, que tinha previsto pra 1985 estabelecer novos recordes mundiais.

Moscovo: CSKA faz limpeza

Oito jogadores e um treinador foram afastados do CSKA de Moscovo, a equipa de futebol do exército, depois de uma temporada desastrosa em que desceram da primeira divisão. O «Estrela Vermelha» publica um artigo do treinador da equipa, Yuri Morozov, em que este afirma que muitos jogadores faltaram a treinos por preguiça e por se sentirem superiores aos seus companheiros de equipa. O CSKA sofreu 20 derrotas em 34 jogos do campeonato e foi último, com 19 pontos. O jornal afirma que oito jogadores, incluindo o avançado internacional Alexander Tarkhnov, foram afastados da equipa, bem como um técnico. Mozorov, que apesar de criticado manteve o lugar, prometeu chamar futebolistas mais jovens e com mais entusiasmo pelo jogo.

Cinema e papel pintado

Catálogos da Cinemateca

Reduzida a edição cinematográfica em Portugal aos catálogos da Cinemateca? Parece que sim. Não é isso, porém, que dá a essas publicações o direito a um lugar de destaque no panorama livreiro em Portugal. O que faz dos catálogos da Cinemateca um ponto crucial de reflexão sobre o cinema, entre nós, é o facto de por ali passar o que de mais vivo e contraditório a crítica cinematográfica portuguesa possui.

Exagero, é claro. Seria miopia (e, desculpem lá, ausência até de amor-próprio) sustentar que as ideias sobre cinema só se expressam através de quem trabalha no palacete da Barata Salgueiro. É, porém, inegável que o que ali acontece (e toma forma nos catálogos mas também nas «folhas de sessão» policopiadas – que, lamentavelmente, não estão disponíveis em compilações que as livrassem da efémera existência que hoje têm) possui uma sistematicidade que em mais nenhum espaço ocorre entre nós. Na ausência de pólos (que costumam acontecer ligados a publicações especializadas) e com expressão apenas na contingência dos jornais (numa actividade que devora filmes em jeito de corrida para agarrar a actualidade) a crítica cinematográfica portuguesa (quase) só tem disponibilidade para uma mais profunda reflexão através daqueles seus membros que funcionam na Cinemateca.

Daí que os catálogos sejam um espelho que, com um grau de certa razoabilidade, reflectem os caminhos que a crítica trilha em Portugal, constituindo o seu único pólo consistente, se não teoricamente pelo menos ultrapassando o impressionismo rápido que é a marca de toda a actividade jornalística.

Só é de lamentar que todo o esforço editorial que a Cinemateca vem empreendendo não tenha ainda extravasado a esfera do público que a frequenta: era urgente esboçar uma distribuição dos catálogos para o mercado livreiro, embora se reconheça como inútil uma difusão alargada. Digamos que seria importante a colocação dessas publicações em pontos de venda estratégicos, abarcando pessoas potencialmente interessadas, aproveitando estruturas existentes (centros culturais, cineclubes) de modo a rentabilizar – nos vários sentidos que este termo induz – o esforço empreendido.

Claro: a própria máquina da Cinemateca não está perfeitamente oleada. Em 1984 houve um catálogo (e dos mais relevantes, o do ciclo de cinema inglês) que só veio a público dois meses depois de a iniciativa encerrar!? Neste momento o catálogo do ciclo de Ficção Científica (que começou no fim de Novembro e acaba já nos primeiros dias de Fevereiro) ainda não saiu, o que lhe diminui drasticamente o público, o torna, portanto, menos útil e agrava os custos suportados pela Cinemateca. Eis um tipo de «desatenções» que será bom doravante não ocorram.

JORGE BRUM DO CANTO

E é tempo de falarmos das publicações, até porque a conversa vai longa de preâmbulos. A primeira que chamo a estas linhas é **«Jorge Brum do Canto»**, catálogo elaborado para o ciclo retrospectivo daquele realizador, sob a responsabilidade literária de José de Matos-Cruz e gráfica de Judite Cília.

O costumado cunho documental dos trabalhos de Matos-Cruz na Cinemateca volta aqui a ocorrer, com menos largueza de espaço que para o anterior **«António Lopes Ribeiro»**, mais densidade gráfica e também mais interesse crítico. Ao contrário do que vinha sendo prática sem excepções, este catálogo inclui um território crítico contemporâneo dos filmes mas também uma revisão actual, uma leitura com os olhos de hoje da obra em questão, ou seja, o vector documental tem complemento numa visão crítica com a particularidade de ela ser plurifacetada (no que nessa opção se torna produtivo e desconsolador): João Bénard da Costa, João Lopes, M. S. Fonseca, Luís de Pina, José de Matos-Cruz e José Manuel Costa (ou seja **tutta l'orchestra**) assinam textos dessa revisão que me parece o aspecto mais curioso deste volume.

Evidentemente: nas selecção e «montagem» da zona documental há mais que competência arquivística. Há um certo gosto pela surpresa (um texto de Manuel de Azevedo louvando **«Chaimite»**) e num subtil prazer pela contradição e pelo subentendido.

ALBERTO ARMANDO PEREIRA

Na colecção «Figuras do Cinema Português» fez sair a Cinemateca um estudo biográfico. Alberto Armando Pereira, da autoria de Luís Neves Real.

Alberto Armando Pereira foi crítico, exibidor e distribuidor nas décadas de 20, 30 e 40 (na cidade do Porto) e esta publicação é uma homenagem à sua figura. Luís Neves Real elaborou-a com extenso cuidado documental (vai ao ponto de citar as listas anuais da casa distribuidora dirigida por A.A.P. com pormenores sobre as «fichas técnicas e artísticas») e é um facto que o pequeno livro se lê de um ápice.

A única questão de relevo a colocar-lhe é saber se há motivos suficientes na actividade de Alberto Armando Pereira para justificar tão pormenorizada atenção por parte da Cinemateca. E a resposta só me parece poder ser negativa. Porque muitas outras figuras pioneiras (incomensuravelmente mais relevantes) não tiveram ainda apreço da Cinemateca? Sim, mas também porque, objectivamente, (e falo apenas pelo que li no livrinho de Neves Real) não teve Alberto Armando Pereira dimensão que baste para que uma instituição com prestígio e responsabilidade cultural lhe dedique, por exemplo, o dobro das páginas que mereceu Ernesto de Albuquerque, em anterior publicação da mesma colecção.

É preciso que as bitolas tenham uso.

ROBERT FLAHERTY

José Manuel Costa, o homem que na Cinemateca mais se tem focalizado nos «cineastas do real» (documentaristas britânicos, Ivens e, agora, Flaherty) é um caso pouco comum na crítica portuguesa. Pelas influências (é dos raríssimos que bebe mais nos anglo-saxónicos que nos franceses), pela solidez teórica e documental, por uma ausência de exuberância da forma é apenas a expressão de uma seriedade analítica límpida e apaixonante.

O seu catálogo dedicado a Robert Flaherty aí está a demonstrá-lo, da elegância sóbria do grafismo à justeza com que nos faz penetrar na obra de Flaerty pelas vias da biografia, da História do Cinema e da análise dos filmes. É um livro com a suprema vantagem de não se exibir (nem na forma nem no conteúdo) mas constituir um estudo sério, profundo e objectivo. A clareza com que está escrito (eu ia a dizer luminosidade mas esse é um termo demasiado espampanante para o objecto em causa) deriva do puro e simples domínio da matéria. Não se engasga e, portanto, não finge com circunvoluções que não está em desnorte. É um texto pensado e assente e como tal escrito. De todas as edições da Cinemateca em 1984 ele foi o derradeiro mas, se me é permitido o desvio bíblico, eu diria que, tal como nas bodas de Caná, o melhor vinho foi o que veio em último lugar.

J.L.R.

Heróis de Papel

Mafalda, a Tirana

«Estou farto da Mafalda! É uma tirana!». Com este desabafo, anunciava Quino há cerca de 12 anos aos jornalistas portugueses a decisão de abandonar a sua personagem mais famosa, para se poder dedicar por inteiro ao «cartoon», género por que sempre manifestou predilecção.

E assim aconteceu, até hoje. O argentino Quino investiu toda a sua capacidade e energia criativa no desenho de humor, como nós temos podido confirmar através dos sucessivos lançamentos editoriais promovidos pelas Publicações Dom Quixote.

Há cerca de um mês, o autor voltou a Portugal, por ocasião de mais uma edição do Cinanima, o Festival do Desenho de Animação de Espinho. Deu um pulo à capital e participou no lançamento de mais um álbum, **«Mundo Quino»**, recolha de «cartoons». É dessa edição que aqui se trata, na abertura dos «Heróis de Papel».

Bem, o que mais há a dizer desse notável observador irónico do mundo moderno e do quotidiano? As situações falam por si, pelo que só nos resta aconselhar a aquisição do livro, com desejos de boa leitura.

Outra edição, esta de começo de ano, é o **«Almanaque O Mosquito 1985»**. Histórias de Jesus Blasco (uma reedição), Eduardo Teixeira Coelho (uma vertente curiosamente militante na obra do mestre português), Carlos Roque, e Lee Falk e Phil

«A Saga do Lobo», de Auclair: o ano começa bem...

Davis (um Mandrake dos tempos áureos, de excelente recorte gráfico).

Mas acima de tudo, uma inédita narrativa de Auclair, **«A Saga do Lobo»**, maravilhoso e mágico hino à vida na Natureza, num tempo em que o Homem ainda não era um intruso agressivo e destruidor. Esta lenda contada em quadradinhos fica a assinalar, desde já, uma das sugestivas e interessantes bandas desenhadas publicadas este ano. Esperemos que augure um bom ano para a BD em Portugal.

A revista francesa **«(À Suivre)»** prossegue serenamente o seu percurso, pela mão da sólida Casterman. O número de Janeiro já se encontra a circular por aí desde há algum tempo. Como novidade, uma narrativa de Muñoz e Sampayo, centrada no «Joe's Bar», enquanto a mais recente aventura de Ray Banana, «Cité Lumière» continua a desenrolar-se.

Mas há outros registos a levar em conta. Estão nessas condições as bandas de Masse, Chryn-Boucq, Régis Franc, Bertran-De Busscher e Rochette. Em termos de informação e notas de leitura, o espaço consagrado as edições alheias de Banda Desenhada tem vindo a decrescer, mas em contrapartida registamos com agrado uma diversificação de temas analisados. Entretanto, alguns autores habituais na revista começam a requisitar a sua presença. Talvez nos próximos números, quem sabe . . .

Por fim, vigorosa chamada de atenção para uma aventura de Tanguy e Laverdure, **«A Misteriosa Esquadra Delta»**.

E o que tem isso, perguntará o leitor mais crítico? Tem uma certa razão, se pensarmos no fundo temático conservador e militarista que a série concebida por Charlier comporta.

Mas . . . e se o autor do desenho for Jipé, o «pai» de Jerry Spring? O caso, com efeito, muda um pouco de figura, porque o desaparecido artista belga insufla ao enredo um vigor e uma expectativa que faltam em outras versões da mesma. Anuncia-se já outra aventura com a assinatura da mesma dupla, o que é motivo para nos congratularmos com o «atrevimento» da Meribérica-Liber.

Carlos Pessoa

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
CLINICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
88 27 86 – 89 96 26
LISBOA

A série policial «Columbo» volta a exibir-se na RTP-1

15.15 **Sessão da Tarde** – «Os Cavaleiros».
17.15 **Documentário** – «Órgãos de Portugal».
17.30 **«Automan, o Homem Automático»**
18.25 **Top Disco**
19.20 **Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias**
20.00 **Telejornal** – a informação do País e do estrangeiro.
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **O Traço e o Texto** – magazine de divulgação das exposições de artes plásticas e do movimento editorial.
20.50 **Concurso 1, 2, 3** – tema: Marquês de Pombal.
23.05 **«Columbo»** – 1.º episódio.
00.35 **Último Jornal**

A comédia teatral de costumes do século XVII, de Molière (na foto) é esta noite representada na RTP-2

17.02 **Troféu** – além da transmissão directa do jogo de andebol de sete entre as equipas do Benfica e do Sporting, o programa inclui uma transmissão directa via Eurovisão do Campeonato do Mundo em Pista Coberta em Paris.
21.00 **Noite de Teatro** – «O Misantropo»

Amanhã

RTP 1

10.45: Eucaristia Dominical; **11.40**: 70X7; **12.05**: TV Rural; **12.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: «Pai Murphy»; **15.25**: Zig Zag; **17.00**: O Caminho dos Vikings; **17.25**: Domingo Desportivo – 1.ª edição; **18.00**: O Planeta Vivo; **18.50**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.25**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Cine-Teatro; **21.00**: Hermanias; **21.45**: Domingo Desportivo – 2.ª edição; **22.50**: «Tudo em Família»; **23.15**: Último Jornal.

RTP 2

19.00: Novos Horizontes; **19.25** Desenhos Animados; **20.25**: Viagem Através do Sistema Solar; **20 50**. Festival Nacional – Tricanas de Ovar e Lavadeiras da Meadela (Viana do Castelo), **21.15**: Cine-Clube – com o filme «O Mundo em Perigo».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Columbo» (23.05)
RTP 2
«O Misantropo» (21.00)
COLUMBO
1.º Episódio
A famosa série Columbo, cuja produção terminou recentemente, regressa à RTP com novos episódios. Os principais personagens e o tom geral da série mantém-se. Neste primeiro episódio da nova série, Columbo vai enfrentar um problema entre dois cunhados quando a mãe de um deles decide substituir na direcção das suas empresas o genro pelo filho.
Intérpretes: Peter Falk, Oskar Werner, Martha Scott, Gena Rowlanos, Patrícia Barry e Trisha Noble.
Realização de Benard Kowalski.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• Encerra amanhã, na Galeria EMI/Valentim de Carvalho, a exposição de pintura e desenho de **Vieira da Silva** e **Arpad Szenes**.
• Na Galeria S. Francisco continua patente a exposição de pintura de **Neves e Sousa**.
• «Permanênci» é o título da exposição presente na Galeria de S. Bento, e que integra obras de **Mário Eloy, Bernardo Marques, Carlos Reis, Jorge Barradas, Manuel Pavia, Stuart Carvalhais, Machado da Luz, Carlos Calvet, Noronha da Costa, Álvaro Perdigão, Leal da Câmara, Ayres de Carvalho, Margarida Zoboran, José de Lemos, Armando Lucena e Mariette Lydis.**

• No Hotel Sheraton em Lisboa encontra-se patente até amanhã uma exposição de **Inês de Portugal**.
• Uma exposição de pintura de **Alexandre Vasilikian** pode ser vista na Galeria Arcano XXI.
• Na Galeria Libris encontra-se patente uma exposição de pintura de **Guy Ferreira**.

• **A Arquitectura do Japão** e **Japão Visto por um Português»** são os temas de duas exposições patentes na Gulbenkian.

• Um Salão de Gravura Luso-Brasileira foi ontem inaugurado na galeria de arte do Casino Estoril. Entre os artistas portugueses representados contam-se **Thomaz de Mello, Manuel Cargaleiro, Francisco Relógio, Lima de Freitas, Carlos Calvet, Maluda, Maria Cezarini, João Cutileiro, Hogan** e **Jorge Por-tela**. Dos brasileiros contam-se, entre outros, os nomes de **Guilherme Faria, Eduardo Iglésias, Marcia Novais, Barbara Xumais, Sergio Matta** e **Celina Lima Verde**.

• Na Galeria Municipal da Amadora encontra-se patente ao público uma exposição de artes plásticas do colectivo **ARTEVER**.

• **Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan, Lima de Freitas** e **Luís Filipe de Abreu** expõem na Galeria Neupercama em Torres Novas.

• Na galeria de arte do Casino da Póvoa de Varzim continua patente uma exposição internacional de gravura que incluiu obras, entre outros, de **Picasso, Chagall, Braque, Poliakoff, Tapies, Vieira da Silva, Max Erneste, Dali, Miró, Chirico, Sónia Delaunay, Lanskoy, Almada Negreiros, Gil Teixeira Lopes, Relógio, Artur Bual**, e **João Hogan**.

• A exposição **«Aspectos do Desenho Contemporâneo em Portugal»** encerra amanhã na cooperativa Árvore do Porto.

Cinema

• Na Gulbenkian continua o ciclo de cinema de ficção científica com a exibição, às 15 e 30, do filmes «The Cars That at Paris» de **Pete Weir** e «Os Comandos da Morte» de **Franklin Schaffner**. Às 21 e 30 é a vez do filme de **Michael Crichton**, «As Belas são Assassinadas».

«Vidas Privadas» de Noel Coward é a peça levada à cena pela Companhia de Teatro de Lisboa

Teatro

• O **Teatro da Cornucópia»** apresenta às 21 horas a peça «O Parque» de Botho Strauss.
• «Vidas Íntimas» de Noel Coward é a peça levada à cena pela **«Companhia de Teatro de Lisboa»**, às 16 horas e 21 e 45. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, Filipe Ferrer, Helena Isabel, Paulo de Carvalho e Cláudia Cadima.

• O grupo de teatro **«Os Patolas»**, comemora hoje o seu 10.º aniversário com a representação do espectáculo «Peça da Máquina», de Jorge Loupeiro, na Calçada Duque de Lafões, 78, ao Beato. A entrada é livre.

• A actriz brasileira **Maria Barreto Leite** apresenta hoje, em Cascais, a sua nova peça: um monólogo intitulado «O Julgamento». A representação tem lugar no Teatro Experimental de Cascais.

• A Companhia de Teatro Almada-**Grupo de Campolide** apresenta a peça «Os Retratos» de Júlio Maurício.

Música

• A partir das 23 e 30, o grupo **«Voa Bongonso** actua na cave da Ocarina, ao Bairro Alto.
• O **Quinteto Bit** é o grupo da noite no Hot Clube, à Praça da Alegria.
• A **Orquestra Ligeira** da Câmara Municipal de Ponte de Sor toca esta noite na Casa do Povo de Montalvão.

DR. PAULO GUSTAVO CARATÃO SOROMENHO

MISSA DO 7.º DIA

A família participa que a Missa do 7.º Dia será rezada no domingo, dia 20, pelas 10.15 h, na Igreja de Santo Estêvão, em Alfama.

AGÊNCIA SILVA
TELF. 86 53 87

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$55	55$55
ALEMANHA FED (marco)	53$65	54$75
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$518	2$718
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$15	131$15
(notas de 5 a 1000)	129$65	131$65
DINAMARCA (coroa)	15$00	15$40
ESPANHA (peseta)	$921	1$041
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171$20	173$20
(notas de 5 a 1000)	171$70	173$70
FINLÂNDIA (marka)	25$60	26$20
FRANÇA (franco)	17$50	18$50
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	167$60	171$60
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$645	$680
NORUEGA (coroa)	18$55	19$05
REINO UNIDO (libra)	192$00	196$00
SUÉCIA (coroa)	18$70	19$30
SUÍÇA (franco)	63$80	64$90
VENEZUELA (bolivar)	11$00	12$00

Observaçoes:
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **18.00**: Transparências; **19.00**: Por outro lado, **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.45**: No estúdio e no estádio; **00.00**: Íntima fracção; **02.00**: A arte de bem madrugar Noticiários de hora a hora

Programa 2

15.30 Música de câmara; **16.00**: Concerto sinfónico; **17.05**: Música de câmara; **18.00**: Os grandes intérpretes; **19.00**: Recital de órgão; **19.30**: Música religiosa, **20.10**: Música de câmara: **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Uma obra, de Leos Janacek; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LAR, **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca, **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55** Meditando; **24.00** Sessão da meia-noite; **02.00** Estação de serviço

FM-Estéreo

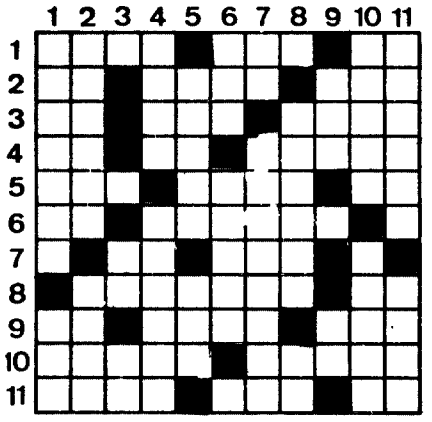
15.00 Chadançante; **17.00**. Acordas ondas da frente, **18.00** Country music. **19.30** Transmissão do terço, **20.00** Fora de série **22.00**: Chiado Terrasse, **23.55** Boa noite; **24.00** O regresso dos heróis. **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14234

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Recusa. Apelido.
2 Cidade da antiga Caldeia. Aguço. Possui.
3 Espera deferimento. Miado. Simples
4 Medida itinerária do Japão. Alumínio (s.q) Assuntos.
5 Cólera Pancada do relógio. Abreviatura de Santíssimo.
6 Autores. Discreta.
7 Aqui. Nome de mulher.
8 Murmurais (fig.). Manuscrito.
9 Pronome pessoal. Falha. Esteiro.
10 Nesse caso. Tecido que os Negros enrolam à cinta.
11 Além disso. Fúteis. Arsénio (s.q)



VERTICAIS:

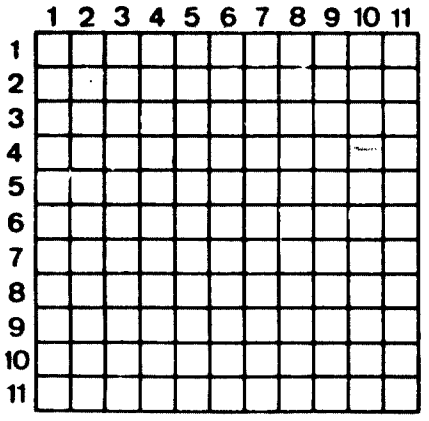
1 Procuravas. Possui.
2 Tramara. Ranglfer
3 Cobalto (s.q). Pronome pessoal.
4 Suga o leite materno. Puras.
5 Oriunda. Recusa.
6 Nimbo Encerar.
7 Preposição e artigo Ópera de Verdi.
8 Porção de fios dobrados. Carta de jogar.
9 Possui. Rado (s.q).
10 Tempo do verbo ser. Amante.
11 Misturo. Símios do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14084

HORIZONTAIS:

1 Mofo Canto de muitas vozes reunidas.
2 Irradie Instrumento com que se assobia.
3 Móveis sobre os quais se come. Agulhas de pinheiro.
4 Rio de Portugal.
5 Cônjuges.
6 Sufixo que designa abundância. Medida de superfície. Viração.
7 Limpam com água. Terra calcária, misturada de argila, que se emprega na olaria e para adubar.
8 O pôr do sol. Érbio (s.q).
9 Desgraça. Vagas.
10 Indignou. Ópera de Verdi.
11 Pau onde se hasteia a bandeira (pl.). Pêlos de certos animais.



VERTICAIS:

1 Pessoa amada. Criado (Bras.).
2 Medida de capacidade entre os Hebreus. Arrancara.
3 Liri. Mamífero da família dos Equídeos.
4 Rio do Canadá. Arsénio (s.q). Nome antigo da nota musical dó.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Ilha grega do mar Egeu, nas Espórades.
6 Cidade da Ucrânia. Nome do Buda na China.
7 Cabelos brancos. Retoque.
8 Inchado. Em a.
9 Versos. Curral.
10 Moeda da Gfecia antiga. Gosta de
11 Solitários. Grande. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14233

HORIZONTAIS:

1 Removeram
2 Ru Meco Iam
3 Celano
4 DEUS Itaca
5 Gr Usai Oc
6 Baila Dom
7 Os Pé Ois
8 Atua Broa
9 ACEITA
10 Siam Aino
11 Mós Assis A

VERTICAIS:

1 Arad BOA Sm
2 Egas. Aio.
3 Curi. Saca.
4 Emes. Latem.
5 Mel. Ua. Ul
6 Ocais Patas
7 VONTADE Ais
8 Oaio Ni
9 Ri Morros
10 Aarao Io
11 Mm Casaria

PROVERBIO DEUS ACEITA A BOA VONTADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14083

HORIZONTAIS:

1 Nume Nomo
2 Rã. Tino Ko
3 Uva. Ra Ro.
4 Simão Mito.
5 Sal. Teimo
6 Ati Orago
7 Cá. Lia Vi
8 Orçaria. Lio
9 Ri Gás
10 Dano Tire
11 Assa Eno Pg

VERTICAIS:

1 Krus. Acorda.
2 Avistarias.
3 Amai NS
4 Ut. Al Lagoa
5 Miro Oira
6 Ena! Traiste
7 Ea In
8 Amigo Cro
9 Ok Imo Lhe
10 Morto Via
11 Oo Pio Ag.

cartaz de cinemas e teatros

«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 e.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

CINE BLOCO 556822
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 Int. men. 13 a.
O BANDO DE JESSE JAMES

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SACRIFÍCIO DE AMOR

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Às 24 – N. ac. men. 13 a
A SUPERPATRULHA

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
COMANDOS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15 – M. 12 a.
YOR, CAÇADOR DO FUTURO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
EMANUELE
Preço único 150$00

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Estreia às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ARRAIVADO HERÓI

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 00.45 – M. 18 a.
A PRAGA DOS DEUSES

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 00.45 – M. 18 a.
FERIDA NA HONRA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 00.45 – M. 18 a
O ESPELHO QUEBRADO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 6 a.
A ÚLTIMA CEIA
Às 00.45 – M. 18 a.
O ÚLTIMO METRO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «A Lua das Mentiras», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Com a Pizza Tudo se Faz», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Ator, a Águia Invencível», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (16 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Andróide», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Zona de Perigo», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Fim-de-Semana em Osterman», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «4 Punhos Contra Rio», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Um Homem Fora de Série», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Mulher de Vermelho», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Elas Estão Aqui para Salvar o Mundo», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Os Punhos da Vingança», às 21.30 (12 ANOS)
SÁ DA BANDEIRA – «A Bela e o Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Adão e Eva», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «O Contrato», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Frances», às 21.45 (12 anos).
CHARLOT – «O Regresso do Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Comboio Nazi do Prazer», às 21.30 (16 anos)
NUNO ALVARES – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALFAMA: Arnali, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T 841779) **ENCOSTA DO RESTELO -MOINHOS: Tanara**, R Rodrigo Reinel, 3-A (T 611814); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280), **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil Edifício E-1, loja 21; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E de Santo Eloi, 4, lote SE (T 990220).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720). **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **MINA -AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A; **ODIVELAS: Gonçalves**, R Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (T 2750504). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 8 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira**, R da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T. 2471054). Permanente, **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 714821); **SANTA ISABEL**, Av Sá da Bandeira, 28 (T. 24916).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – Comucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 21.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA – Sala Experimental – «Sola, Sapato, Rei, Rainha», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Comucópia – «O Parque», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Dulcineia, a Última Aventura de D. Quixote», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.42	3,9 m	7.35	1,3 m
14.12	3,8 m	19.36	1,3 m
Dia 20			
2.31	4,0 m	8.20	1,2 m
14.58	3,8 m	20.29	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	3º
PORTO	8º
COIMBRA	6º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	-
LISBOA	7º
ÉVORA	5º
BEJA	7º
FARO	10º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

Forte nevão em Bragança

Está hoje a nevar em Bragança desde as 8 e 30, precisamente a mesma hora em que também começara a cair neve no dia 16.

Logo a seguir às nove horas os campos, ruas e estradas da região de Bragança já estavam cobertos de branco.

As quedas de neve dos últimos dias têm constituído grande problema para as crianças, que num caso já chegaram a ter de percorrer a pé cerca de 20 quilómetros devido a avaria do transporte escolar.

Parte das escolas do distrito não têm aquecimento, há fome em alguns lares e o frio faz-se sentir desde há uma série de dias com bastante intensidade.

Às 9 e 30 de hoje, para além da neve que continuava a cair com intensidade nesta região de Trás-os-Montes, havia também denso nevoeiro, o que tornava a vida ainda mais difícil.

Entretanto, um avião da Transportadora Aérea Angolana (TAAG) proveniente de Luanda foi esta manhã dirigido para o Aeroporto de Pedras Rúbras devido ao intenso nevoeiro em Lisboa.

Avião despenha-se na China

● *Trinta e oito mortos*

Trinta e oito pessoas morreram ontem à noite, quando um avião chinês se despenhou no Aeroporto de Jinan, na província de Shandong – revelou hoje a administração da Aviação Civil da China.

Quando o avião, um «Antonov 24», de fabrico soviético, se despenhou, encontravam-se a bordo do aparelho 41 pessoas, das quais 34 eram passageiros e sete eram tripulantes.

Sobreviveram três passageiros, tendo ficado, no entanto, gravemente feridos.

Desconhece-se, por enquanto, a identidade das vítimas, mas crê-se que entre os mortos se encontram dois norte-americanos.

Detidos por espionagem

Cinco funcionários que ocupam cargos de relevo no Governo do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, foram ontem detidos sob acusação de espionagem – informou a Agência Indiana (PTI). Segundo a agência indiana, Rajiv Gandhi interrompeu um debate parlamentar para anunciar «a detenção de funcionários suspeitos de desenvolverem actividades lesivas do interesse nacional».

O barco tombado a estibordo desde quarta-feira de madrugada

Vento "roubou-o" 4.ª feira ao porto de abrigo

Nova tentativa esta tarde para desencalhar "Glória"

Januário Sebastião Flórido, o genro e os mais de vinte homens que compõem a tripulação do «Glória de Sesimbra» esperavam esta manhã que a maré cheia prevista para as 19 horas permita recuperar o arrastão que na passada quarta-feira foi violentamente desamarrado do porto de abrigo de Sesimbra, encalhando a poucos metros.

Já com apetrechos e equipamento para mais uma faina de 15/20 dias no mar alto, o «Glória de Sesimbra» barco que o então secretário de Estado das Pescas viu sair dos estaleiros de Vila do Conde em 1977 – não resistiu à força dos ventos que quarta-feira de madrugada se concentraram no porto de Sesimbra. De súbito por volta das 2 horas, quebraram-se os seus dois cabos da amarra, encetando o «Glória de Sesimbra» uma outra giagem que não a que nesse dia lhe estava destinada: Vila Cisneros, águas da Mauritânia.

Disse esta manhã ao «DL» o genro de Januário Sebastião Glorido que além de proprietário é o mestre e nesta qualidade comenda mais de vinte homens, por vezes quatro dezenas, conforme as épocas e o destino, que o «Glória de Sesimbra» tem pelo menos um rombo de seis/sete metros a bombordo, presumindo-se (e rezando todos para que assim seja) que nada de especial se passe a estibordo.

Aliás, as fotos obtidas pelo repórter José Tavares mostram-nos o «Glória de Sesim bra» inclinado a estibordo. Até ao fim desta manhã não tinha mudado de posição. E será tombado a estibordo, mas já sem as quinze toneladas de combustível ontem bombeadas durante horas pela tripulação e elementos da Marinha.

Januário Florido (armador), o capitão do porto de Sesimbra e entendidos no desencalhe de barcos: a esperança mora em todos eles

O futuro do «Glória de Sesimbra» – ou o «barco do 19», como Januário é conhecido – estará ao fim da tarde de hoje de novo em causa, havendo, contudo, esperanças em desencalhá-lo, quando por volta das 19 horas estiver maré-cheia. O próprio comandante da capitania do porto de Sesimbra, 1.º tenente Cristo da Luz, o admitiu esta manhã ao «DL», bem como o genro do armador Januário Florido, por nós também ouvido.

Desde quarta-feira que o pessoal da tripulação, elementos da Marinha e contratados da companhia de seguros a que o «Glória de Sesimbra» está ligado, a «Mútua», vem ensaiando a recuperação do barco, embora ainda sem resultados. Caso a operação desta tarde não resulte, será requisitada uma grua ao porto de Lisboa para tentar retirar o «Glória de Sesimbra» da poisção em que se encontra há mais de oitenta horas.

O «Glória de Sesimbra» não pesca apenas em águas da costa marroquina e da Mauritânia, de onde trás, sobretudo, pescada, chaputa e cachucho. Também opera nas águas dos Açores e a Sul das Canárias, em fainas que oscilam entre quinze e vinte dias.

Curiosamente, o narco saiu faz hoje precisamente oito anos – «pois isso aconteceu em 19 de Janeiro de 1977, na presença do então secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho», disse o genro do armador ao «DL» – dos estaleiros de Vila do Conde e sempre tem andado na faina, garantindo a subsistência de mais de vinte famílias e, por vezes, ate de quarenta/cinquenta.

Cheias no Brasil já causaram 21 mortos

● *Choque em cadeia provocado pelo mau tempo vitima 6 pessoas na RFA*

Pelo menos 21 mortos e 7000 pessoas sem lar é o balanço provisório das inundações provocadas pelas chuvas em três estados brasileiros, dois dos quais foram declarados em emergência.

Em Minas Gerais, o estado mais afectado, registaram-se as 21 vítimas mortais e mais de 4000 pessoas perderam a casa devido às fortes chuvas que caíram nos últimos dias.

Os últimos cinco mortos foram na cidade de Capelinha, onde as autoridades detectaram uma epidemia de sarampo.

Tal como em Minas Gerais, o estado de emergência também foi declarado em Espirito Santo depois de a chuva haver deixado sem casa mais de 2000 pessoas.

O terceiro estado brasileiro neste fim-de-semana fortemente afectado por chuvas e inudações foi o da Baía.

Desastre na Baviera: Seis mortos

Seis pessoas morreram ontem quando 30 carros e camiões chocaram em cadeia devido ao denso nevoeiro, numa auto-estrada da Baviera, dando origem a um incêndio – disse a Polícia alemã-federal.

Vinte veículos foram devorados pelas chamas na auto-estrada Munique-Salzburgo, 20 quilómetros a sul da capital da Baviera – acrescentou a Polícia.

O acidente bloqueou ambas as vias da auto-estrada de quatro pistas, tendo-se verificado um grande engarrafamento.

A Polícia adiantou que o acidente envolveu 23 carros, seis camiões e uma carrinha. Quatro pessoas morreram imediatamente e duas pouco depois de terem sido recuperadas dos destroços.

Desconhece-se, por enquanto, qual o número de feridos.

Mau tempo continua por toda a Europa

O mau tempo continuou ontem a fustigar a Europa, pela segunda semana consecutiva, com estradas intransitáveis devido à neve, gelo e nevoeiro, enquanto chuvas torrenciais e ventos ciclónicos afectavam, principalmente, a Grécia e Itália.

No sul de Itália foi anunciado, sexta-feira, o desaparecimento de um barco com quatro pescadores junto à costa da Sicília, onde também morreu uma criança, afogada num rio, enquanto na Calábria enormes ondas, que chegavam até ao terceiro andar, assaltavam as costas.

Em toda a Itália foram registadas inundações e desabamentos de casas devido às chuvas torrenciais, normalizando-se somente de forma muito lenta a situação à volta de Milão e na região de Trieste.

Na Grécia continuavam os nevões, as tempestades e as chuvadas iniciadas quinta-feira, ascendendo já a 15 o total de mortes causadas pelo frio.

Os temporais causaram grandes prejuízos no país, especialmente em Creta, onde se calcula que a força dos ventos arrancou pela raiz pelo menos duas mil oliveiras, enquanto um milhar de cabeças de gado pereceu nas inundações.

Durante a noite continuou a nevar na Grã-Bretanha, encontrando-se completamente isoladas do exterior numerosas localidades dos condados de Devon, Cornualha, Somerset e Dorset, com as estradas bloqueadas por metros de neve.

Nos últimos dois dias, o mau tempo causou 13 mortos na Grã-Bretanha, incluindo três pessoas de idade que, segundo as autoridades, foram vitimadas pelo frio sentido em Plymouth.

Na França, onde o balança de vítimas da onda de frio subia já a 145, o ligeiro aumento das temperaturas converteu sexta-feira os nevões em aguaceiros e neblina, com um saldo de numerosos acidentes de viação na região oeste e nos arredores de Paris.

Por sua vez, na Austria, as vítimas mortais eram, também sexta-feira, em número de 23, apesar de as temperaturas terem começado a subir para os zero graus, em grande parte do país, tal como em Espanha, onde o frio deixou à sua passagem grandes prejuízos nos pomares junto ao mediterrâneo, com a perda de enormes quantidades de citrinos.

O «smog» cobriu ontem a principal zona industrial da Alemanha Federal e atingiu igualmente áreas da Bélgica e da Holanda, levando as autoridades a declarar alertas.

O estado alemão federal da Renânia do Norte-Vesetefália, que a noite passada declarou um alerta de «smog» fase dois para os distritos ocidentais da zona do Ruhr, elevou ontem o alerta para a fase três, máxima.

Isso permite às autoridades do Estado ordenar a suspensão da actividade de centrais de energia e outros poluidores industriais.

Os peritos prevêem que o «smog», uma mistura de fumo e nevoeiro, persista por mais 24 horas.

Mais de quatro milhões de pessoas vivem na zona industrial, do Ruhr, onde todas as escolas foram encerradas até a situação se modificar.

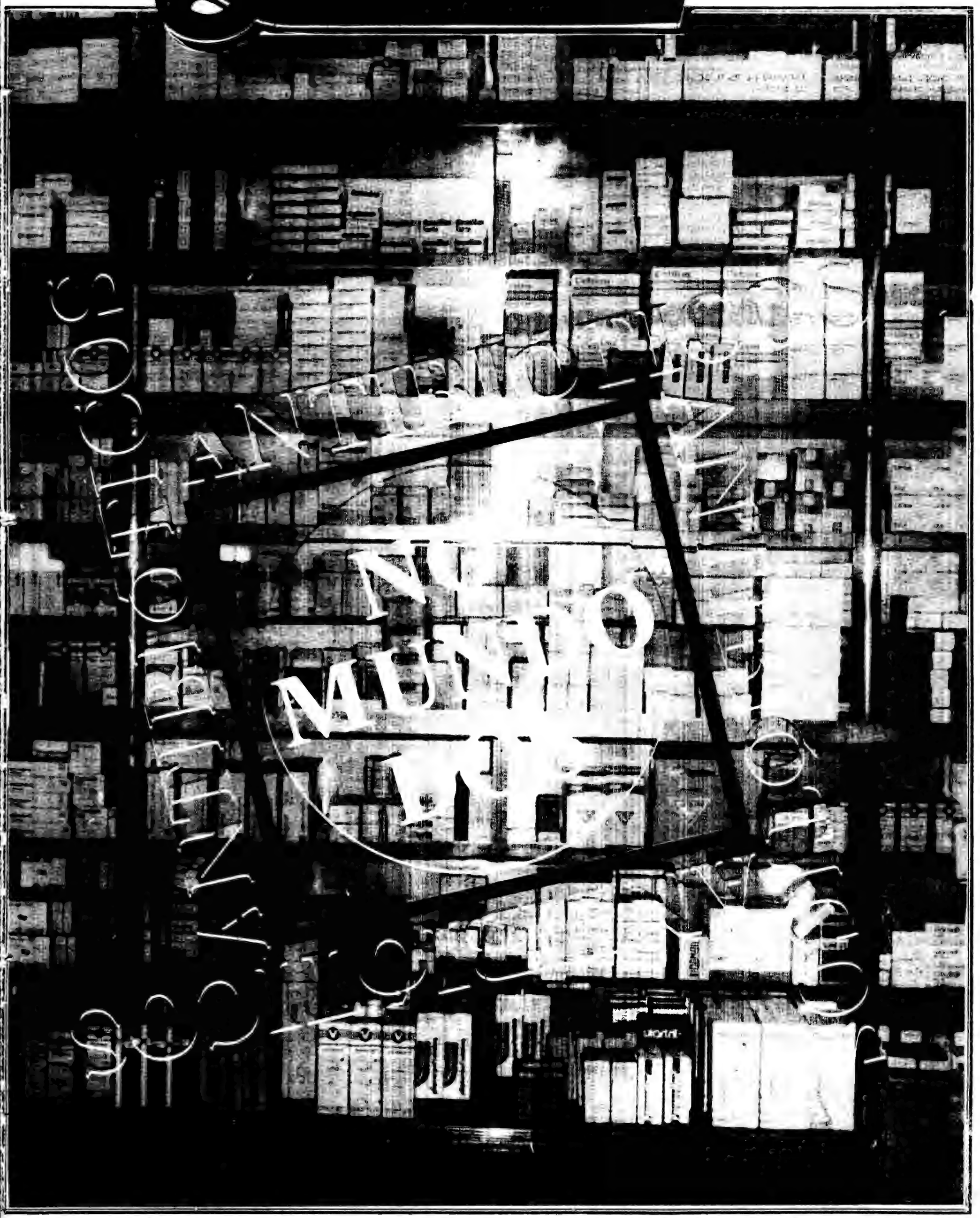
Os carros particulares foram proibidos de circular ontem as horas de ponta da manhã e da tarde.

SÁBADO, 19 DE JANEIRO DE 1985

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL



Os grandes êxitos de Miles Davis e de Gil Evans

«OS Grandes Êxitos» dos álbuns conjuntos de Miles Davis e Gil Evans encontram-se à venda reunidos num duplo álbum. São temas de dois gigantes do «jazz» em trabalhos como «Porgy and Bess», «Sketche of Spain», «Miles Davis + 19» ou «Quiet Nights».

Miles Dewey Davis nasceu em 1926, no Illinois. Filho de um dentista cresceu em Saint Louis, no Missouri, onde aos 13 anos o pai lhe ofereceu um trompete. Praticou com a orquestra do seu liceu e em 1941 começou a tocar com Eddie Randall, que dirigia uma orquestra da cidade.

O jovem Davis seguiu os passos de outros trompetistas da Saint Louis como Clark Terry, Joe Thomas ou Harold Baker. No entanto, os seus mestres são Charlie Parker e Dizzy Gilespie quando passam na sua cidade em 1944.

No ano seguinte o pai mandou-o para Nova Iorque para seguir o curso na Academia Juillard, mas o músico não se mostra muito interessado e prefere frequentar os clubes onde se faz o «jazz» mais moderno. Charlie Parker encoraja-o a tocar e convida-o a gravar com ele, dois anos depois contrata-o para o famoso quarteto.

Miles deixa Parker em 1948 e depois de fazer uma «tournée» com a orquestra de Billy Eckstine durante cinco meses regressa a Nova Iorque. Dois arranjadores da orquestra de Claude Thornhill, Gil Evans e Gerry Mulligan propõem-lhe fundar uma orquestra, fora do habitual do «jazz». O estilo dos arranjos muito intimista, evitando toda a agressividade, tocando de maneira calma e descontraída, o ataque é medido, o vibrato é quase escrito e todo o efeito sonoro exterior é eliminado. É a partir desta sensibilidade de tocar «jazz» que Davis será visto como um dos iniciadores do «cool».

A vida da orquestra foi curta. Apareceu na Broadway, perante a indiferença dos auditores, mas Miles Davis assinou um contrato de gravações durante três anos até 1950. Foram publicados nessa altura quatro discos de 78 rotações, que influenciaram a evolução do «jazz» por uma década.

Na tentativa de formar outra grande orquestra Miles associa-se ao arranjador Tadd Damaron, mas no fim de 1949 deu-se um novo insucesso, que atirou o trompetista para a sombra durante vários anos. Entretanto vai gravado com pequenos conjuntos. Em 1954 ao reunir-se com Thelonious Monk, Kenney Clarke, Milt Jackson e Pearcy Heath os cinco músicos gravam «The Men I Love» e «Bag's Groove» um dos melhores discos de «jazz», porém estas gravações passam praticamente despercebidas.

É no ano seguinte, no Festival de Jazz de Newport, que o público descobre Davis. Revistas de todo o mundo falam do seu regresso como se ele alguma vez se tivesse retirado da cena do «jazz». Nesse mesmo ano forma um novo quinteto, onde participava John Coltrane, ainda um saxofonista tenor desconhecido. Os outros elementos eram Red Garland, no piano, Raul Chambers, no contrabaixo e Philly Joe Jones. Este o grupo que durante vários anos vai dominar o mundo do «jazz» que acaba de entrar na época pós-parkeriana.

Em 1956 dá-se nova associação de Davis e Gil Evans, que vão gravar para a Columbia e revelam-se no álbum «Miles Ahead», que encontra o maior sucesso. A este disco sucedem-se «Porgy And Bess «Sketches Of Spain», etc., que impõem definitivamente Miles Davis como uma das grandes vedetas do «jazz» moderno.

Entre 1960 e 1978 o trompetista aparece em inúmeros concertos depois do período Coltrane-Philly Joe Jones remodelou o quinteto escolhendo Wayne Shorter, para o sax-tenor, Herbie Hancock, para o piano, Ron Carter, para o contrabaixo e o baterista Antony Williams.

Em 1968 e 69, Davis gravou dois álbuns que se antecipavam e definem as linhas da música de fusão «rock/jazz». Com nova remodelação na secção rítmica, para onde entrou Chic Corea, no piano, Dave Holland, no contrabaixo e Jack De Johnette, na bateria rompeu com a estrutura rítmica tradicional, derivada do pop e introduziu o piano eléctrico.

Com Shorter, Corea, o guitarrista John McLaughlin, o pianista Joe Zawinul e Holland gravou «Ina a Sillent Way» e «Bitches» Brew». A música era mais eléctrica, as bases rítmicas sugeriam o rhythm-and-blues e diversos tipos da música oriental. A música de «Biches Brew» não se definia na época nem como «rock», nem «jazz». Era nova e muito própria de «Miles Davis.

Davis continuou a seguir os seus próprios rumos musicais. Com alguns dos grupos com que tocou incluiu percussionistas brasileiros e indianos e ainda músicos indianos clássicos. Depois virou-se para o «rhythm'n'blues» consolidando as linhas do contrabaixo e introduzindo dois guitarristas no grupo. Começou ele mesmo a tocar teclados eléctricos. Os seus concertos tinham as improvisações colectivas e espontâneas mais longas.

84/85

Balanço e Perspectivas da edição jazz em Portugal

DESPEDIDOS de um ano e entrados noutro, é boa altura para se fazer o ponto da situação à edição de jazz em Portugal, como tudo o resto vítima dos determinismos do actual contexto de crise económica. Com essa intenção fomos conversar com os dois maiores responsáveis entre nós do lançamento de discos de jazz e blues, Paulo Gil, da EMI-Valentim de Carvalho e Paulo Reis, da Dargil, excluindo as três editoras que já noutrs ocasiões dedicaram alguma atenção a este tipo de música mas que no passado ano dela não fizeram comercializações, casos da Rádio Triunfo, Polygram e CBS.

Ambos estes editores de jazz — que também se consideram divulgadores dessa música com audição minoritária em Portugal — são unânimes em considerar que o «boom» acontecido nos anos 70 a partir da estreia do Festival de Jazz de Cascais, em 71, que na verdade veio despoletar muita coisa, desde uma nova curiosidade musical a um alargar de horizontes culturais (lembremo-nos que estávamos então em pleno marcelismo) e a uma consciência mais dimensionada dos múltiplos problemas sociais inerentes ao mundo ocidental, no caso a questão negra nos Estados Unidos, que esse «boom», dizíamos, já está de algum tempo a esta parte desfeito. São menos os assistentes a concertos de jazz, reduziram-se grandemente os consumidores de discos desta música. Para Paulo Gil, da Valentim de Carvalho, a curva decrescente começou a acontecer em 83, depois de o crescimento de vendas e de interesse jazzístico ter estacionado em 82; para a Dargil, segundo Paulo Reis, as coisas começaram-se a sentir no segundo semestre de 83, com uma agudização extrema na primeira metade do ano que passou.

Se para este editor os fins de 84 conseguiram ser um pouco melhores em termos de vendas, Paulo Gil diz que os valores de 84, comparados com os da mesma altura de 83, revelam uma caída mínima entre os 25 e os 30 por cento, mas que ele próprio eleva para uns redondos 50%. O número de amantes do jazz estabilizou portanto, sendo razão forte a perda de poder de compra. É um círculo vicioso: o gosto por uma forma musical é travado pela impossibilidade material de o cultivar, e a consequência previsível é que a divulgação desta expressão cultural sofrerá com isso, não permitindo por sua vez que mais pessoas se possam vir a interessar pelo jazz.

Pequeno versus grande

A Dargil e a EMI-Valentim de Carvalho tem a distingui-las as próprias estruturas sobre que funcionam. Se a primeira é uma pequena empresa praticamente artesanal, empregando somente 15 pessoas, já a outra é um consórcio entre uma multinacional — a EMI — de que é a representante portuguesa, e a organização de origem nacional que é a Valentim de Carvalho, com todo o peso e encargos que isso impõe. O que faz que nas actuais circunstâncias económicas, e na presente crise do disco de jazz, a Dargil tenha muito mais mobilidade e possibilidades que a outra, com as limitações dadas pelo seu tamanho. Já passou o tempo em que ser grande era uma virtude. Resultados: a EMI-Valentim de Carvalho está a sofrer, conforme nos foi afirmado por Paulo Gil, com maior prejuízo esta crise, do que propriamente a Dargil que, embora com dificuldades, vai podendo continuar a sua senda, disse-nos Paulo Reis, de divulgação e formação jazzística.

A Dargil, para não desafiar o prejuízo, pode arriscar um nome desconhecido do jazz aqui em Portugal pondo no mercado uma edição reduzida de 300 ou 500 exemplares; a Valentim de Carvalho, por características próprias, não pode lançar edições de menos de 1000. Se a Dargil vende bem um título de 300 exemplares basta-lhe fazer uma reedição, enquanto que se a EMI-Valentim vender só 300 dos 1000 discos mandados para as discotecas os custos de produção não são de modo algum cobertos. Se a aposta da Dargil num músico pode ter insistência se não resultar logo na primeira, um fiasco para a Valentim resulta num abandono simples, segundo o que ambos nos confiaram. Uma pode ter a motivação fundamental da divulgação, a outra interressa-lhe sobretudo os bons resultados comerciais: são empresas com vocações diferentes, com condicionalismos diversos.

Adequações ao novo ano

Uma e outra definem já as estratégias de sobrevivência para o novo ano de 1985. O que iremos ver — e ouvir — acontecer são adequações a um mesmo problema de mercado. Se se vende menos há que editar menos (Dargil) ou mesmo muito menos (EMI) e reduzir prensagens (Dargil). E é neste campo que entram as novidades para 85 e, evidentemente, más novidades para o maior número. A EMI Valentim de Carvalho, adiantou-nos Paulo Gil, um homem há 30 anos ligado ao jazz, antigo baterista e autor de um programa radiofónico passado aos domingos, vai deixar este ano de fazer as produções nacionais com a regularidade que tinham. Nesse domínio, se já em número a Dargil a batia agora vai ser rei, embora igualmente com alguma redução — que aliás já encetara — de edições anuais. Em alternativa vai a Valentim trazer para Portugal uma série de catálogos de importação, território que até agora pouco tinha explorado, ao contrário da Dargil, que é quem faz o grosso das importações de jazz para o nosso mercado musical. Diz Paulo Gil que, infelizmente, interessa comercialmente mais vender 100 discos importados, entre 1500$00 e 2000$00 cada, do que 300 de uma prensagem de mil nacionais, interessa mais servir os consumidores de jazz com capacidades económicas (muito poucos) do que o grande público do jazz, que já não compra discos a 600$00. Saídas não encontra outras senão esta. Gostar de jazz em Portugal torna-se assim num supremo luxo, inalcançável por quem parece ser sociologicamente o ouvinte típico do jazz: os jovens de vinte e poucos anos, geralmente estudantes universitários ou em início de carreira profissional, portanto com poucas disponibilidades financeiras.

Para esta nova política empresarial da EMI - Valentim de Carvalho, vai servir a revitalização agora em curso, e começada a 1 de Janeiro, do catálogo Blue Note, nos Estados Unidos, por parte de um grupo editorial da EMI América. Far-se-á a contratação de novos artistas, pesquisar-se-ão os arquivos esquecidos e far-se-ão reedições de gravações históricas ou fundamentais com a utilização das técnicas e métodos dos mais sofisticados. São esses discos que virão aí, naquilo a que Paulo Gil chama de ocasião histórica para o jazz em Portugal. Importações estas, é evidente, que se conjugarão com as de outros catálogos com quem a Valentim tem contrato: Capitol, Liberty, United Artists, Pacific Music, Storyville.

Também a Dargil virá com novidades, grande parte delas ainda não nos quis Paulo Reis revelar, devido, como afirmou, aos «ouvidos» da concorrência, mas que cremos prenderem-se com a estreia de novos catálogos, para além dos que tem: Joker, Enja Steeple-Chase, MPS e ECM (desta última marca os discos não virão este ano a menos de 2000$00, disse-nos). Mas a sua defesa contra as circunstâncias parece ser outra: em 84 começou já a editar música clássica, e no presente ano vai atacar em força também com a country, no propósito de obter outras fontes de receita (e a música country é com certeza um fértil filão) e, considera Paulo Reis, uma forma mais eficaz de negociar com as discotecas por esse País fora, que na maior parte dos casos não se mostram seduzidas pelo jazz e pelos blues.

Editar o quê, porquê?

É evidente que uma produção nacional e mesmo uma importação têm de obedecer a um determinado critério, a certas motivações. O objectivo da escolha tem aí um papel importante, o que é natural. Paulo Reis e Paulo Gil escolhem aquilo de que gostam. Mas a selecção que fazem, e nisso também são unânimes, é predeterminada pelo material que têm à disposição nos catálogos acordados.

Se Paulo Gil edita sobretudo gravações, que são marcos históricos, dos anos 40, 50 e 60, isso não se deve só a uma opção pessoal; é que, precisamente, a Blue Note, a Capitol são especializadas nesses momentos do jazz. Se a Dargil foca a sua atenção a tempos mais recentes, e sobretudo aos anos 70, isso também reside no material que tem em mãos. Estão, pois, vocacionadas diferentemente, embora por vezes a EMI Valentim de Carvalho faça incursões a um tempo mais próximo, e a Dargil igualmente se preocupe com o lançamento de importantes marcos históricos. Mas igualmente aqui as mudanças anunciadas irão incidir, e é natural que estas características se diluam neste 85 do nosso descontentamento.

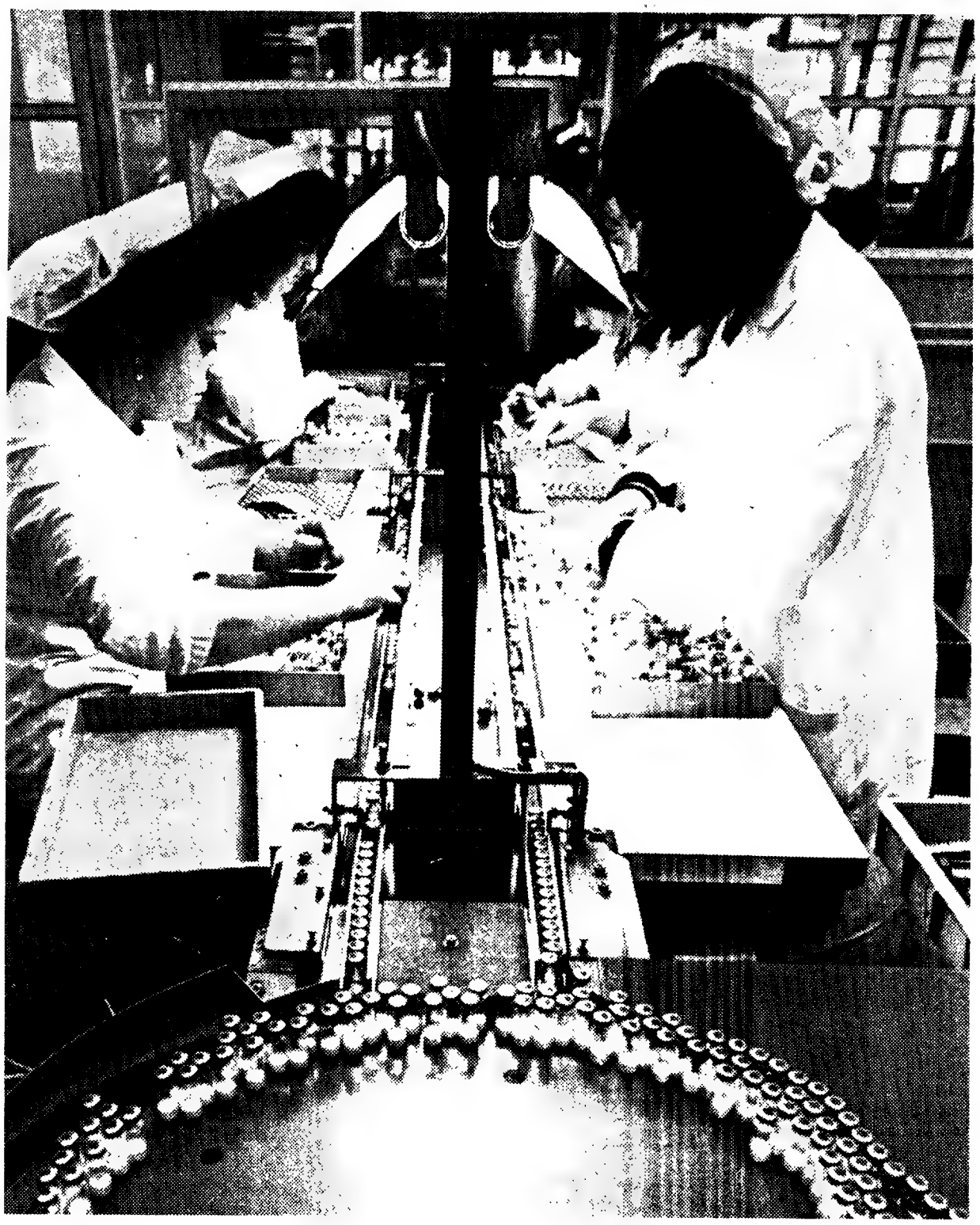
Muitos se perguntarão, motivados talvez pelo elevado ritmo temporal no campo da música ligeira e da pop/rock, pela razão de em Portugal nunca aparecerem os recentíssimos do jazz. Paulo Reis, da Dargil, falou-nos disso, e a justificação é simples: para quê editar um disco saído agora lá fora de determinado músico quando acontece que há quatro, ou cinco, ou seis anos atrás ele gravou um muito melhor que é importante dar a conhecer, ainda para mais quando as oportunidades são débeis devido ao circunstancialismo do nosso mercado? Paulo Gil também disse algo de convergente com isto: é mais importante avançar com os registos de períodos áureos na vida de um músico.

O receio de arriscar em nomes novos tem levado a que se insista nos que já foram consagrados entre nós. Paulo Gil, pela Valentim, não vê outra possibilidade para além de se jogar com um músico que à partida já se sabe vender bem. Concorda connosco quando consideramos isso negativo, mas nada pode fazer. Paulo Reis, por sua vez, quando na Dargil o mesmo tem acontecido, já tem a intenção de diversificar, na medida do possível (visto que muitos «sidemen» se proliferam pelos discos), os nomes de capa, sem abandonar, embora, aqueles que já estão no gosto português.

1985 é bem capaz, mesmo, de vir a ser um ano histórico para o jazz no nosso País. Que me interessa a mim o fenomenal disco tal, se eu não o posso comprar? O futuro está nas mãos do Marco Paulo.

Rui Eduardo Paes
(Fotos de Francisco Paraíso)

ANTIBIÓTICOS



Domi

Depois de quarenta anos agora ser uti

INVENÇÃO da segunda parte do século XX, os antibióticos teriam podido ser descobertos mais cedo? A pergunta pode fazer-se, tão curiosaparece ser a série de trabalhos que, desde 1876 demonstram que é possível opormo-nos experimentalmente ao crescimento dos microrganismos. Nesse ano Tynidau estuda em meios orgânicos culturas de bacterias e de cogumelos e fala de **luta pela exstência de bactérias e Penicillium.** Observações equivalentes são feitas no ano seguinte por Pasteur e Joubert. O primeiro chega a escrever que **estes fenómenos de antagonisno talvez possam dar as maiores esperanças sob o ponto de vista terapêutico.**

Em 1889 Vuillemin fala de **antibiote** a propósito do princípio activo de **um organismo vivo que destrói a vida dos outros para proteger a sua própria vida.** Roux e Duchesne (em 1896 e 1897) depois Nicolle (1907) observam e estudam este fenómeno. O próprio Fleming não atravessará o fosso que então separa o trabalho de laboratório da terapêutica.

Quarenta anos depois da sua descoberta, em que ponto se encontram os ant bióticos? Ninguém hoje co testa o lugar considerá que estes medicam ocupam no arsenal tera tico da medicina moderna Ninguém, no entanto, ousa ria apostar no futuro se preocupações. Assiste-se com efeito, ao aparecimento de fenómenos de resistência passando-se tudo como se comunidade dos organismo patogéneos consegui-se pa cientemente organizar a suas defesas para melhor re sistir a essas substâncias qu logo perdem a sua eficáci terapêutica. Sem ceder a pânico, o fenómeno merec ser tomado a sério mesmo que nos leve a rever as regra – e a liberdade – de pres crição na matéria.

Os antibióticos são sem dúvida, com as vacinas, e em menor medida, os neurolép ticos, os produtos que, na verdade, mudaram a face da medicina. A Organização Mundial de Saúde, no en tanto pouco sujeita à ênfase não hesita. **A descoberta dos antibióticos,** escrev ela, **foi um dos acontecimentos mais importantes da história da saúde pú blica. Os antibióticos salvaram milhões de vidas humanas e permitiram li-**

A epidemia de Minneapolis

Os perigos da criação de anima

PELA primeira vez, uma equipa de epidemiologistas americanos pensa ter demonstrado o perigo que poderá ser para o homem a utilização sistemática de antibióticos na criação de animais de abate.

A história é exemplar. Ela começa nas primeiras semanas de 1983, no estado de Minnesota. Os microbiologistas do Departamento da Saúde reparam que estão a isolar cada vez com mais frequência uma bactéria do tipo salmonela, microrganismo que é responsável, no homem por diversas perturbações infecciosas desde as diarreias à febre tifóide. Coisa curiosa, os especialistas de Minneapolis encontram essa bactéria – **Salmonella interitidis** – de tipo new-port – em doentes que, por várias razões (não digestivas), acabam de tomar antibióticos.

Assim, entre 18 de Janeiro e 8 de Fevereiro, dez doentes foram identificados como portadores de famílias de salmonelas resistentes. Trata-se de pessoas entre os oito e os quarenta e três anos. Sete de dez tomaram amoxillina ou penicilina uma semana antes do aparecimento dos sintomas de salmonelose. Os outros dois tomaram antibióticos sem prescrição médica.

Em todos os casos esse consumo tinha por objectivo tratar infecções diferentes (bronquite, otite, anginas, etc.). Fez-se uma comparação com o ano precedente. Verifica-se então que em 1982, nenhum dos doentes vítimas de salmonelose tinha tomado antibióticos nas quatro semanas que precederam o aparecimento da doença. Há aqui uma situação bastante curiosa, um autêntico mistério de natureza epidemiológica que convém esclarecer depressa. Os especialistas americanos lançam então as suas redes pelos estados vizinhos a fim de saber se foram repertoriados casos idênticos. Encontram-se quatro no sul do Dakota; todos os doentes tomaram penicilina nos dias que precederam os primeiros sintomas da doença. Quatro casos suplementares virão depois juntar-se à lista, um deles no estado de Iowa. De todas as vezes se estabeleceu a lista dos alimentos consumidos nos dias precedentes alimentos esses que, por terem por vezes salmonelas, poderiam, contaminados, explicar as salmoneloses observadas. Um elemento é então constantemente encontrado pelos investigadores: o consumo de carne de vaca apresentada sob a forma – tradicional nos Estados Unidos – de hamburgers.

O inquérito mostra então que os lotes de carne **a priori** suspeita provêm de uma mesma manada do sul do Dakota. Descobre-se também, facto perturbador, que os animais receberam ao longo de 1982, antibióticos (tetraciclinas em doses de 100 gramas por tonelada de carne) que eram juntos aos alimentos para ajudar o seu cresciemento e evitar infecções.

Por outras palavras, os epidemiologistas americanos estabeleceram pela primeira vez uma relação directa entre a administração de antibióticos aos animais e o apareciemento de uma patologia humana devida a famílias de bactérias resistentes. Como a carne contaminada era consumida – entre outros – por doentes que tomavam antibióticos, a família resistente beneficiava desde logo de uma vantagem selectiva no seio da flora intestinal. Podia então desenvolver-se em grande velocidade, o que explica o aparecimento das salmoneloses.

Quantas pessoas terão sido afectadas por esta epidemia? Os autores não chegaram a uma conclusão. O seu inquérito permitiu, no entanto, estabelecer que perto de 20 toneladas de carne «perigosa» foram distribuídas na região de Minneapolis. Dois casos merecem ser detalhados. Os dos pacientes com etiqueta número 1 e número 3. Ambos estavam hospitalizados e tinham de fazer um exame ao tubo disgestivo por meio de um aparelho munido de um sistema óptico. Ora esse aparelho, insuficientemente desinfectado, esteve na origem da contaminação do paciente número 3. Infectado pela família resistente, tratada por antibióticos, morreria de septicemina vinte dias mais tarde.

Por outro lado, as bases moleculares da resistência da família de salmonelas aos antibióticos, foram estabelecidas pelos investigadores americanos que concluíram pela necessidade de uma utilização mais prudente de antibióticos, quer no homem quer no animal.

Este inquérito foi publicado em Setembro numa das mais prestigiosas revistas médicas do mundo, e além Atlântico deu origem a um debate sobre a utilização dos antibióticos nos animais destinados à alimentação. **«Há mais de trinta anos que nos Estados Unidos,** lembra o doutor Stewart B. Levy (Tufts University Boston) **são administrados antibióticos de largo espectro aos animais, em doses ligeiramente inferiores às doses terapêuticas, e isto para aumentar o seu crescimento.** Esta prática – de bases sempre discutidas – transtornou os hábitos dos criadores de gado. Ela também constitui uma importante fonte de lucros para certas companhi farmacêuticas. Segundo o doutor Levy, o inquérito de Minneapolis demonstra pela primeira vez claramente uma associação entre essa prática e uma patologia humana. **«Cada animal ou cada pessoa que toma um antibiótico aumenta os riscos de antibioresistência das bactérias,** explica. **Desde que nos Estados Unidos há três vezes**

inar o êxito

s de luta vitoriosa, os antibióticos deverão lizados sob grande vigilância

mitar a duração das doenças de centenas de milhões de pessoas. Um recente simpósio internacional, organizado em Toulouse por ocasião do quadragésimo aniversário, permitiu dar a medida do **fenómeno antibiótico** e precisar as inquietações que ele faz nascer (1).

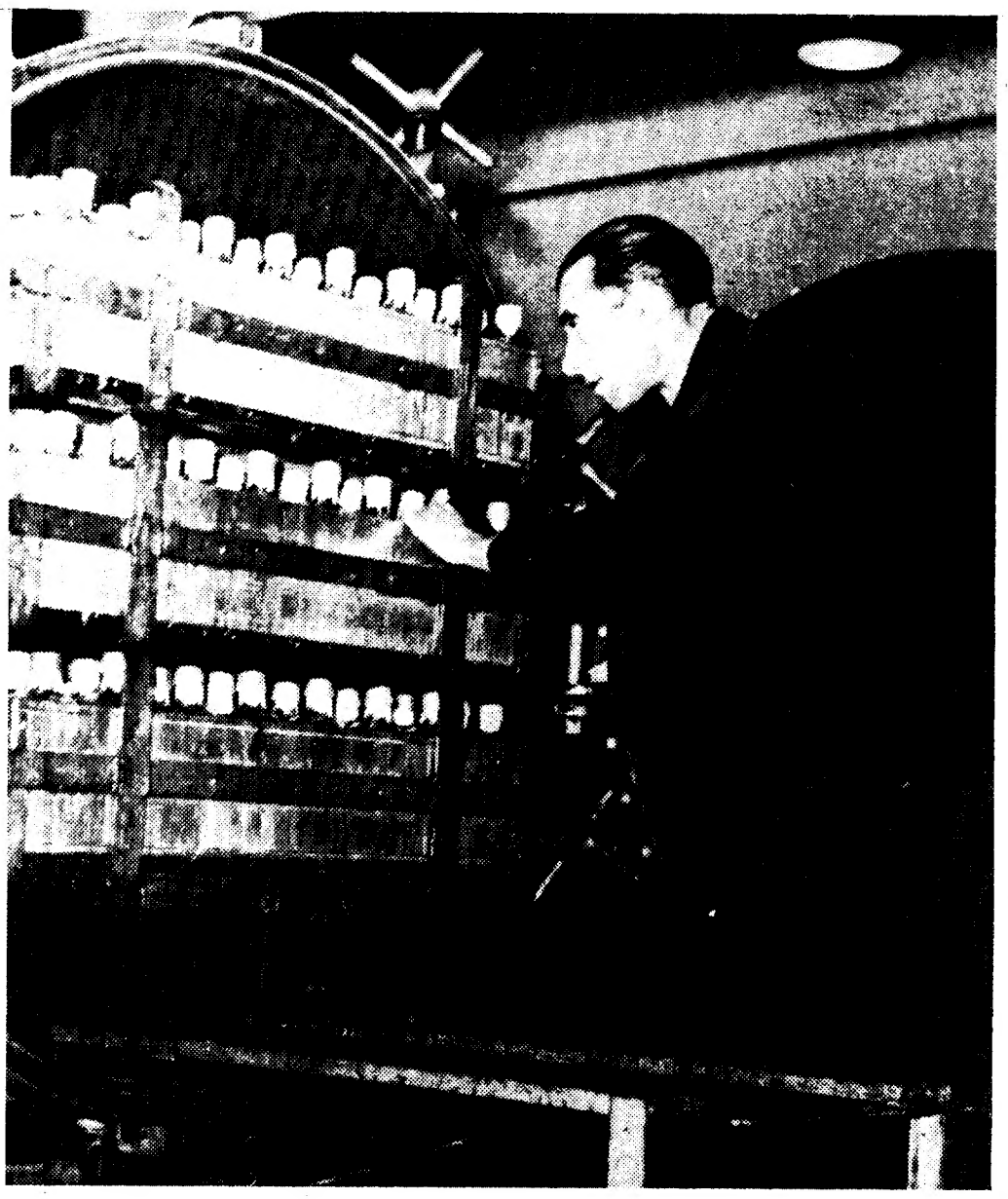
Quadragésimo aniversário? É muitas vezes difícil em medicina definir e situar com precisão aquilo que constitui um acontecimento marcante, uma «estreia». É particularmente verdadeiro para os antibióticos e o seu antepassado, a penicilina, cuja descoberta está associada ao nome de Fleming. As coisas são, porém, mais complexas. O professor Ronald Hare (Londres), autor do **Nascimento da penicilina,** situa no dia 3 de Setembro de 1928 a célebre descoberta daquele que se tornaria «sir» Alexander Fleming, prémio Nobel de Medicina. São conhecidas as circunstâncias do «milagre». Um bolor contamina uma cultura bacteriana e bloqueia a sua evolução natural.

Sem dúvida nada mais do que um acaso num laboratório do St. Mary's Hospital de Londres. O bolor inibe o crescimento das bactérias? É sem dúvida porque contém no seu seio um princípio activo capaz de se opor ao desenvolvimento dos agentes patogéneos. Isto devia ser uma verdadeira revolução. Limita-se, porém, a ser uma simples observação de laboratório. Fleming anota-a, perante uma indiferença quase geral, e faz uma comunicação ao **Medical Reserch Club de Londres.** A primeira publicação escrita limita-se a mencionar uma possível aplicação terapêutica. Será necessário esperar por 1942 e pelos trabalhos de Ernst Chain e de Howard Florey para que se compreenda a medida do extraordinário valor de tal produto para a medicina. **A resposta de Fleming era sempre a mesma,** escreve Ronald Hare. **Ele tinha elogiado o uso da penicilina no tratamento de pacientes que sofriam de doenças infecciosas, mas os seus colegas clínicos não puderam fornecer-lhe esses doentes. Ele acrescentava que, mesmo que o tivessem feito, a penicilina de que dispunha seria geralmente sem efeito por causa do seu carácter instável, e que as suas próprias tentativas para produzir uma solução mais concentrada tinham fracassado. Estas desculpas parecem tão fracas que é difícil acreditar que a história se resuma a isso,** acrescenta Ronald Hare. **Deve ter havido outras razões que ele não foi capaz ou não desejou dar** (2).

Seja como for, os medicamentos antibióticos só começaram a ser utilizados depois da Segunda Guerra Mundial. E é preciso — ler ou ouvir — os médicos que assistiram aos primeiros tratamentos pela penicilina para compreender que se tratava de uma verdadeira revolução terapêutica. Tanto mais importante quando o médico podia na verdade salvar um doente da morte, e isto em alguns dias ou até em algumas horas. Foi uma revolução, não foi a panaceia. As infecções de origem viral, as de origem fúngica (cogumelos) não eram vencidas pelos antibióticos.

A antibioterapia desenvolver-se-ia à sombra da bacteriologia. Foi preciso adaptar os produtos — cada vez mais numerosos — aos germes patogéneos, não atacar com demasiada nem com pouca força, estudar as vias de administração mais eficaz...

Continua na pág. 6



O consumo mundial

DE todos os medicamentos, os antibióticos são hoje aqueles cujo uso está mais propagado no mundo. E de longe. Em valor, o seu mercado está evoluído em 7,6 mil milhões de dólares ou em 10 mil milhões de dólares, se se contar com os produtos veterinários, o que representa, segundo os cálculos, de 12% a 14% do consumo global de medicamentos. É uma percentagem considerável visto o segundo sector terapêutico, ocupado pelo anti-reumatismais só contar com 4,5% do consumo farmacêutico.

Mas o mercado dos antibióticos não se mede somente em dólares. À escala do planeta, o seu peso eleva-se a 24 000 toneladas, 40% das quais reservadas ao consumo animal. Vertiginoso depois da Segunda-Guerra Mundial, o crescimento deste mercado, diminuiu. Continua, no entanto muito bem. Desde 1977 conta, numa base anual, entre 3 e 4% em volume, e 4 a 6% em valor.

Os excessos da industrialização favoreceriam as agressões infecciosas? Os médicos terão a mão um pouco pesada? Em todo o caso, nos países desenvolvidas, as necessidades de antibióticos são consideráveis. Os oito décimos do consumo concentram-se nos Estados Unidos, na Europa e no Japão. Mas de todos os países o Japão é o mais guloso (só a ele diz respeito 33% do consumo mundial). Isto custa à volta de 18 mil milhões de francos ao país do Sol Nascente. É um recorde que não será facilmente batido. Nos Estados Unidos, número dois na classificação, (27% no consumo mundial), o custo por habitante é só de 68 francos. Vêm depois a Itália (44 francos), a RFA (42 francos), a França (34 francos) e a Grã-Bretanha (28 francos). Sinal revelador da pobreza dos países em vias de desenvolvimento: na Índia, as despesas de antibióticos só atingem **per capita** os 2 francos. Quanto ao mercado francês dos antibióticos, quinto em importância no mundo, o seu volume de negócios (compras feitas pelas famílias) é da ordem de 1,9 a 2 mil milhões de francos (8% do consumo nacional de medicamentos). Acrescentam-se-lhe 409 milhões de francos para a medicina animal.

Esta visão em números do mercado deve ser compreendida com precaução. Ela diz respeito a situações muito diferentes; não há um mas vários mercados. Há, com efeito, uma variedade de produtos bastante grande cujo emprego está em função dos germes tratados e do estado dos doentes. À frente vêm as cefalosporinas, produtos de largo espectro terapêutico. Elas ocupam um bom terço do consumo de antibióticos. Cinco dos dez maiores medicamentos do mundo (todos juntos) são cefalosporinas. Este mercado é muito dinâmico. Ele duplicou entre 1977 e 1983 mas concentra-se sobretudo nos Estados Unidos e no Japão. Seguem-se depois as penicilinas, de espectro terapêutico amplo e médio (20% do mercado dos antibióticos). Eles compreendem as ampicilinas, principalmente usadas nos países em vias de desenvolvimento, e as amoxilinas, sobretudo prescritas nos países industrializados. O mercado das penicilinas é relativamente estável.

Os macrolidos vêm em terceiro lugar (10% do consumo). Todos os produtores de antibióticos, ou quase todos, estão instalados nos Estados Unidos, na Europa e no Japão.

Entre os de maior prestígio podemos referir: Rhone-Poulenc (este grupo francês é o primeiro «fermentador» de França e fabrica principalmente intermediários da estreptomicina por conta de clientes); Roussel-Uclaf (especializado em cefalosporinas, o gigante alemão Hoechst; Beecham (GB), Abbott (EUA); Pfizer (EUA); Eli Lilly (EUA); Shionogi (Japão). Deve saber-se que os antibióticos pertencem à classe dos produtos ditos antimicrobianos de que fazem parte na percentagem de 87, mas que também comporta as vacinas, os serums, os medicamentos antituberculosos e antiparasitários.

is com antibióticos

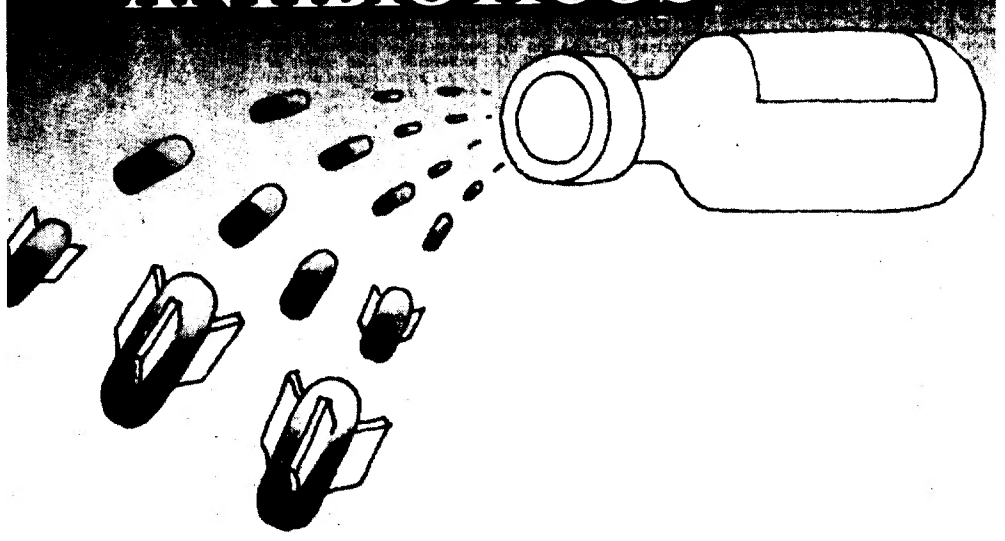
mais gado do que seres humanos, o número dos animais que tomam antibióticos, incluindo aves de capoeira e porcos, é muito maior do que o dos doentes». Daí, segundo ele, o importante papel representado pela criação animal nos fenómenos de resistência. **«Chegou o tempo de deixar de brincar com os antibióticos»**, conclui.

Uma opinião cheia de bom-senso, dir-se-á. **Falso,** responde o semanário britânico **Nature,**, que acha que os resultados do inquérito americano não permitem chegar a uma conclusão. **Toda essa história,** pode ler-se em **Nature, mostra mais a importância em respeitar as regras de higiene no condicionamento da carne e da cozedura dos hamburgers do que a da interdição dos antibióticos na alimentação dos animais de abate.** Seja como for , o caso continua a dar que falar. Quando na Europa Ocidental se proibiu, pelo menos em teoria, a utilização dos antibióticos nos animais, as autoridades sanitárias americanas, acham, desde 1977 que são necessários dados complementares para adoptar oficialmente a mesma atitude.

O trabalho publicado no **New England Journal of Medicine** será de molde a modificar a situação? Segundo fontes oficiais citadas pelo semanário **Science,** as vendas de antibióticos destinados à alimentação do gado constituem, nos Estados Unidos, um mercado de 270 milhões de dólares. **«A maneira como os antibióticos podiam aumentar o crescimento dos animais é objecto de um debate apaixonado nos meios científicos,** escreve **Science. Seja como for, uma maioria de especialistas concordam em dizer que a sua utilização – principalmente das penicilinas e das tetraciclinas – já diminuiu o seu valor nas doenças humanas. Os antibióticos na alimentação animal destroem as bactérias mais vulneráveis e seleccionam as mais patogéneas. Quando estas últimas se encontram presentes em alimentos como a carne, os ovos ou o leite, cru a eficácia dos antibióticos nos doentes pode encontrar-se diminuída e a doença prolongada».**

Nos Estados Unidos, os esforços para tentar promulgar uma legislação apertada neste domínio sempre chocaram, até agora, nos poderosos interesses dos proprietários das herdades e das companhias farmacêuticas (Cyanalid, Pfizer, Eli-Lilly, Hoechst, Upjohn). O Congresso americano deverá examinar de novo esta questão na próxima Primavera. Preocupada com a situação à escala internacional, a Organização Mundial de Saúde acaba de recomendar a interdição do emprego no animal de antibióticos que têm interesse terapêutico para o homem.

ANTIBIÓTICOS



Continuação da pág. 5

zes. Também foi preciso estabelecer a lista das principais indicações e a das precauções a tomar com o seu emprego. Foi necessário, numa palavra, estudar o mundo da infecção e gerir o êxito. E que êxito! A escarlatina, a tuberculose, a febre tifóide, a sífiles, as pneumonias e as meningites de meningococos, para só falar de alguns exemplos, viram a sua frequência consideravelmente diminuida e o seu prognóstico totalmente transformado. Indirectamente permitiram, diminuindo os riscos de infecção pós-operatória, aumentar as percentagens de êxito de numerosas intervenções cirúrgicas.

Em menor grau, os antibióticos têm um papel terapêutico primordial em toda uma série de «pequenas» patologias (anginas, otites, furúnculos, etc.) de sequelas por vezes gravíssimas. Seria, no entanto, errado pensar que tudo se conseguiu. Primeiro porque a prescrição de antibióticos obedece mais a um certo pragmatismo, uma espécie de «aposta racional» do que ao respeito das regras estritas da bacteriologia. **De resto, não há médico que só tenha receitado antibióticos obedecendo estritamente às regras ideais da sua prescrição, explica o professor Maxime Armengaud (Toulouse). Estas regras comportam a necessidade de isolar o germe responsável pela afecção; estudar a sensibilidade desse germe aos diferentes antibióticos; conhecer as propriedades farmacocinéticas do produto que o leva ao local da infecção. Já difíceis de seguir em meio hospitalar, na medida em que o isolamento dos germes nem sempre é possível, utópicos na maior parte das situações em medicina corrente de cidade em que o recurso ao laboratório é forçosamente limitado, estas regras serviram em todo o caso para nos ensinar progressivamente a utilizar melhor estes medicamentos e a corrigir o pragmatismo ambiente.**

Depois, porque se assiste em parte à causa de uma utilização larga **manu** dessas substâncias, ao aparecimento de inquietantes fenómenos de «antibiorresistência». Tal como os insectos conseguem adaptar-se ao repetido emprego de insecticidas, as bactérias aprenderam a resistir à utilização das substâncias destinadas a destruí-los. Observa-se assim uma visão microscópica da corrida aos armamentos.

Como se passam as coisas? Uma família de bactérias pode, naturalmente, resistir a esta ou àquela família de antibióticos. Isto significa a maior parte das vezes que o microrganismo é capaz de sintetizar uma substância (um enzima) que neutraliza a acção do medicamento. Também acontece — e é o aspecto mais inquietante do problema — que a resistência seja adquirida. Esta é, em geral, consequência de uma transferência de material genético: um «minicromossomo» (ou plasmida) é trocado entre uma batéria resistente e outra que, de repente, se torna resistente. Trata-se de uma verdadeira transferência de informações, uma transferência rápida, muito frequente, imprevisível e quase contagiosa.

É ela que confere à luta antibacteriana atitudes de corrida-perseguição e de equilíbrio do terror.

A situação é grave? É, sem dúvida, muito diferente fora do hospital e nos serviços hospitalares onde reina uma concentração importante de germes, o que aumenta a frequência do fenómeno de resistência aos antibióticos. Em França, graças a uma iniciativa conjunta da Federação Nacional das Cooperativas de Consumidores e da Federação dos Sindicatos Farmacêuticos, acaba de ser lançada uma campanha. O seu «slogan» é o seguinte: **Os antibióticos, uma força de ataque a não desperdiçar.** Essa campanha será de natureza a opor-se ao florescimento quotidiano das mensagens publicitárias que na Imprensa médica especializada, elogiam a eficácia «geral» de todos esses produtos?

À escala internacional, os especialistas exprimem uma viva inquietação. É assim que a Organização Mundial de Saúde (OMS), acaba de lançar um verdadeiro grito de alarme (3).

A primeira consequência clínica séria da antibiorresistência foi a larga disseminação nos hospitais, durante os anos 50, de famílias de Estafilococos áureos que eram resistentes à penicilina, escreve a OMS: Desde o início dos anos 50, estes estafilococos a que se chamou «multirresistentes» aos antibióticos, instalaram-se em estado endémico em numerosos hospitais do mundo. A situação agravou-se recentemente. Os dados de vigilância apresentados à Organização Mundial de Saúde indicam que as consequências graves da antibiorresistência já não se encontram só nos hospitais mas são observados na população em geral. A prevalência da antibiorresistência é mesmo maior nos países em desenvolvimento do que nos industrializados. A resistência a antibióticos fáceis de conseguir como a ampicilina, a tetracilina, o cloranfenicol e as sulfamidas, fez o seu aparecimento. Os doentes dos países em vias de desenvolvimento são confrontados com a situação seguinte: eles só podem conseguir os antibióticos mais baratos, e esses agentes tornam-se progressivamente menos eficazes. Para mais, é evidente que a importação de «novos» antibióticos caros produzidos nos países desenvolvidos, mesmo que fosse economicamente possível, só traria uma melhoria temporária da situação.

Estigmatizando o emprego por vezes irracional desses medicamentos, a sua utilização nos animais e a sua venda livre ao grande público, a Organização Mundial de Saúde acha que **se não forem tomadas medidas para controlar a utilização irracional dos antibióticos que conduz à resistência, um dos meios mais eficazes que a humanidade concebeu para a protecção e a restauração da saúde podia estar comprometida.**

---

(1) Quarente années d'utilisation des antibótiques, l'eveil d'une conscience collective, Simpósio International de Toulouse.

(2) **Penicillin, Setting, Record Straigh,** de Ronald Hare. **The New Socentist** (15 de Fevereiro de 1979).

(3) OMS Information. Outubro de 1984, n.º 89.

Novo álbum dos "The Smiths": "Hatful of Hollow"

A poesia na música pop

«Hatful Of Hollow» é o segundo álbum do grupo britânico «The Smiths», agora editado em Portugal. Um conjunto que, no espaço de um ano, se impôs na música pop sem recorrer a investimentos de promoção ou ao visual dos seus elementos. Os «Smiths» captam pela capacidade de ser simples, eles próprios; pela emoção a brotar em cada palavra ou melodia com que comunicam.

Num tempo em que a música surge dominada pela electrónica, em que o computador se torna herói, a tecnologia nos vai sufocando e tornando medíocres a grande maioria dos grupos da área pop, os «Smiths» despontam pela poesia. O que os diferenciados outros é a poesia do que dizem e como dizem, do que cantam e como cantam.

A força da sua música, agora reunida num álbum que contém várias faixas de anteriores «singles» e máxi-singles, encontra-se na voz romântica do cantor Morrisey, na limpidez melódica da guitarra de Johny Marr, no ritmo que convida à movimentação disponível do corpo.

O êxito do grupo de Manchester deve-se também aos temas em que se debruçam nas suas canções, o amor subversivo, a solidão, o drama. E, no entanto, quantos na música pop já não cantaram o amor? O segredo dos Smiths é a autenticidade e espontaneidade, a subversão e lirismo, transmitidos através de palavras arrancadas ao quotidiano.

«Feeling e convicção»

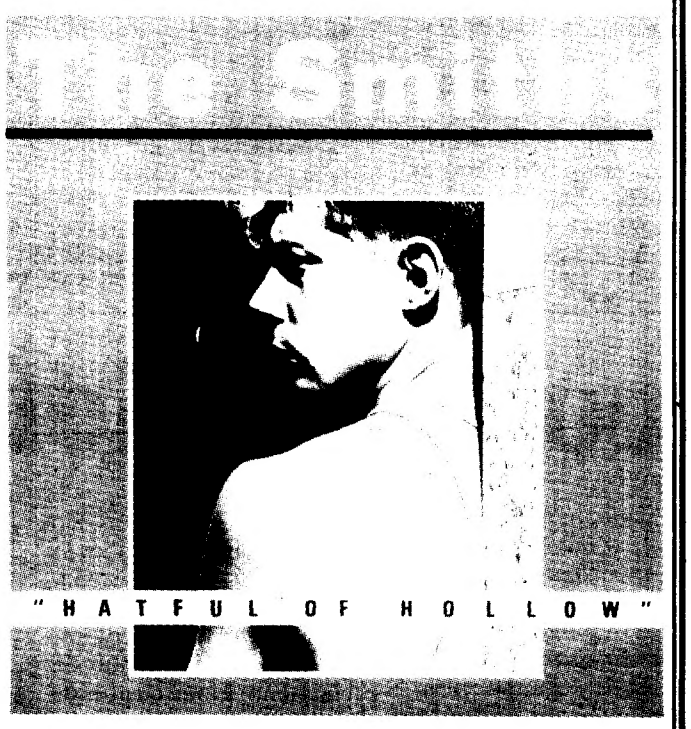
É Morrisey quem escreve os poemas e canta com a pureza espiritual, o lirismo, e candura de onde emana o espírito de uma idade. É ele o «leader» do grupo , é ele a mola impulsionadora, é ele que recupera a linguagem clássica e torna as canções passíveis de eternidade.

O guitarrista Johny Marr é a segunda figura do grupo, sendo o compositor, dando corpo às suas melodias. Com 20 anos, Marr é um dos mais interessantes guitarristas ingleses actualmente. Ele tem um gosto refinado que procura sempre apurar tanto que parece ter apreendido já quase tudo o que lhe podiam ensinar os grandes nomes da guitarra eléctrica.

Na música dos Smiths desde o primeiro álbum, cujo título era o próprio nome do grupo, que os sistetizadores foram arredados, havendo pouca introdução de piano, dando preferência a uma secção rítmica forte, às guitarras e a uma boa voz.

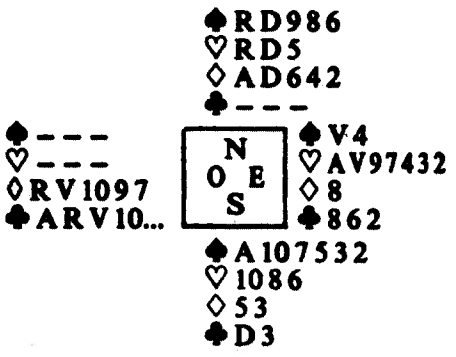
A Morrisey, na voz e letras e Johnny Marr, na guitarra e composição, juntam-se Andy Rounke, na guitarra baixo e Mike Joyce, na bateria. Talvez uma das imagens mais claras da música dos Smiths seja aquela que o baterista do grupo deu em Setembro do ano passado: «As nossas canções consistem em quatro minutos de «feeling» e convicção».

Edite Martins de Carvalho



BRIDGE

Quando as distribuições são muito irregulares, é sempre difícil uma decisão final, como fica provado com esta mão, jogada num torneio.



Vozes: Oeste a dar, ninguém vulnerável

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
1 Pau	dobro	3 copas	3 Espadas
4 Ouros	4 Espadas	5 Paus	5 Espadas
6 Paus	6 Espadas	dobro	passo

Oeste abre com o Ás de Paus, sobre o qual Este forneceu o 2. **Como é que Sul** (Christiane Ogier) **cumpriu o** MEIO CHELEME EM ESPADAS contra qualquer defesa

Resposta

Depois de ter cortado a carta de abertura com o 6 de Espadas, e de ter puxado o Rei de Espadas, a declarante podia reconstituir com exactidão as mãos adversas e jogar da seguinte forma: toma a mão com o Ás de Espadas para fazer a passagem ao Rei de Ouros, e corta um Ouro; em seguida, corta a Dama de Paus, e corta uma segunda vez Ouros. Finalmente, joga o 6 de Copas para a Dama, que Este deve recusar apanhar, para não ser forçado a voltar a jogar Copas, ou o 8 de Paus, em corte e balda. Então, basta jogar o quinto Ouro do morto, sobre o qual Sul deita o 8 de Copas, metendo assim Oeste em mão:

Depois do Rei de Ouros, Oeste deve jogar o Rei de Paus, cortado pela Dama de Espadas, enquanto Sul se desembaraça da sua última Copa...

Philippe Brugnon

27 DE JANEIRO DE 1945

Há quarenta anos foi libertado Auschwitz

...onde foi levada até ao paroxismo (mais de 4 milhões de mortos), a "solução final" nazi

Cento e dezoito mil europeus, 43 000 negros e mestiços atirados para campos de concentração por falta de prisões suficientes para os meter. Atirados por quem? Como estes acontecimentos se desenrolam na África do Sul, pensa-se automaticamente no regime de «apartheid» actual, ou, de qualquer modo, recente. Erro. Isto passou-se... em 1900 e estes primeiros campos de concentração da história moderna foram criados pelos ingleses, sob o reino, em princípio democrático, da Muito Graciosa Majestade a rainha Vitória, depois da vitória dos seus exércitos na guerra dos Boers.

Estes factos pouco gloriosos nunca foram recordados muitas vezes nem em muitos lugares a não ser no tempo do Terceiro Reich, quando Hitler e os seus propagandistas, à frente dos quais se encontrava Goebels tinham um prazer maldoso em os opor hipocritamente aos que lhes censuravam a existência dos terríveis campos nazis.

Dachau e Oranienburgo

O certo é que os do Cabo e de outros lugares, por mais condenáveis que fossem, teriam sido locais de luxo e de sonho para os infelizes de Auschwitz ou de Buchenwald, embora na África do Sul, há oitenta e cinco anos, dos 161 000 internados... vinte mil, mais de doze por cento, morreriam de epidemias, de más condições de vida e de alimentação, só uma pequena parte de sevícias.

Mortalidade enorme, tudo... em desprimor dos ingleses — que não sentiam orgulho nisso, mas modesta em relação à terrível proporção de assassinados, gaseados, deixados morrer de fome pelos SS e pela Gestapo: mais de 95%, chegavam mesmo a atingir os 99%!

Foi em 1936 que os primeiros campos hitlerianos foram criados, em Dachau, perto de Munique; em Sachsenhausen-Oranienburgo,
nas proximidades de Berlim, para onde foram sobretudo enviados, quase exclusivamente, os adversários internos do regime; Buchenwald, não longe de Weimar, hoje RDA, que foi aberto em 1937.

O Anschluss, o desmantelamento da Checoslováquia (1938) e, finalmente, a guerra, a partir de Setembro de 1939, aceleram a cadencia. Nascem assim, se se pode empregar este termo, Mauthausen, perto de Viena, em 1938; Ravensbruck, para mulheres, em Macklenburgo, em 1939; e depois, em 1940, Therezienstradt (Checoslováquia); Dora (Magdeburgo); Struthof (França); e, sobretudo, o mais mortífero de todos eles, Auschwitz, na Silésia polaca, em Junho de 1940.

Extermínio acelerado

Oswiecim, pequeno burgo polaco, a que os nazis voltaram a dar o seu nome alemão de antes de 1918, Auschwitz, teria sido talvez um campo como os outros, se no princípio de 1942, na tristemente memorável Conferência de Wiessee, o sadismo dos senhores do Terceiro Reich não tivesse atingido o seu paroxismo, decidindo a «Endosing» a «solução final» com a qual não se contentavam em prender, deportar, obrigar a trabalhos forçados os seus adversários pretensos ou reais ou mesmo potenciais, incluindo crianças, ou simplesmente pertencentes a «raças inferiores», mas as suprimiam fisicamente.

No mesmo ano, o comandante do campo, o SS Rudolf Hoess recebe a ordem formal de o tornar numa «empresa de extermínio acelerado e racional» — segundo as suas próprias confissões perante um tribunal polaco que, depois da guerra, o julgará e o condenará à morte.

O fanático e incondicional Hoess é o homem indicado para uma tal tarefa. Foi ele quem teve a ideia — entre outras — de utilizar o insecticida Cyclon B que «mata depressa e com limpeza» — citando sempre as suas palavras fabricado pelo trust químico I.G. Farben — mas este pequeno pormenor não perturbava a serenidade desse zeloso servidor do regime.

O que não impede Auschwitz de mostrar — para o exterior — a sua fachada de «Campo de trabalho» a começar pela célebre e cínica inscrição do seu portão «Arbeit macht frei» — «O trabalho liberta», sobretudo quando arrasta consigo, varre, quatro milhões de inocentes, judeus, ciganos, polacos, russos, mulheres, velhos, crianças — visto que eram estas três últimas categorias que, logo que se apeavam do comboio, a «selecção» do comandante Hoess, ou de um dos seus acólitos, enviava directamente para as câmaras de gás.

Mais ainda, o diabólico Hoess e o seu sucessor, outro S.S. de nome Joseph Kramer, criam orquestras — tanto para o seu próprio prazer como para deixar estupefactos os eventuais visitantes. Foi Alma Rosé, uma sobrinha meio judia de Gustav Mahler quem aí dirigiu uma orquestra feminina de 47 executantes que tanto tocava a Sinfonia de Beethoven ou a «Rêverie» de Schumann, como as operetas «Viúva Alegre» «L'Heure Exquise», etc.

Fania Fenelon, cujo verdadeiro apelido era Goldenstein e que antes da guerra e mesmo da ocupação (!) cantara em music-halls parisienses, antes de ser denunciada a deportada, publicou, em 1976, as suas memórias sob o título de «Sussis pour l'orchestre» — acerca desta sinistra comédia de que, contra vontade, se tornara uma das marionettes.

Monumento da martiriologia

O chefe supremo das SS, Heinrich Himmler levar a ignomia até ao ponto de exprimir o desejo e ouvir essa orquestra quando fazia a sua visita de inspecção a Auschwitz. As quatrocentas infelizes eram obrigadas a ensaiar, especialmente para essa ocasião. É certo que durante esse tempo não pensavam na morte que as esperava... ao fim do caminho que separava as barracas e onde se sentisse talvez menos o terrível cheiro do fumo, da carne humana queimada, que havia do campo, de dia e de noite.

No dia 27 de Janeiro de 1945, ao avançar pelo Sul da Polónia a caminho da Checoslováquia, o Exército Vermelho libertou Auschwitz, salvando um punhado de sobreviventes que, estupefactos, já não acreditavam na sua salvação. Alguns deles, cujo organismo se encontrava enfraquecido, destruído, morriam semanas... ou mesmo dias depois.

No dia 2 de Julho de 1947, a Dieta (Parlamento) de Varsóvia adoptou uma lei que diz com precisão: «Os terrenos do antigo campo de concentração hitleriano de Oswiecim, com todos os edifícios e instalações que aí se encontram, serão para todo o sempre conservados como monumento da martiriologia dos povos polacos e outros. Nestes terrenos é instituído um museu nacional».

Enforcado em Auschwitz

O antigo campo de Auschwitz — Birkenau estende-se por uma superfície de uns 190 hectares (!). As cinzas e as ossadas das vítimas foram dispersas numa área de trinta hectares. Conservaram-se os edifícios, os abarracamentos, postes, arames farpados, ruínas das câmaras de gás e dos fornos crematórios, blocos e instrumentos de torturas.

O museu, para além dos documentos fotográficos, contém vitrinas com bonecas arrancadas às crianças antes de serem mandadas para a morte, cabelos de mulher, cortados pelo kapos para serem vendidos — e até «abat-jours» feitos de pele humana!

Enfim, nenhum dos milhares de peregrinos e visitantes do campo passa sem se deter — à entrada — ao pé do poste onde, justa mudança das coisas, mas castigo irrisório para tantos milhões de mortes — o comandante de Auschwitz, julgado e condenado à morte por um tribunal polaco, foi enforcado.

Marlène em «Dishonored» (1931): o gesto e os cabelos

Marlène em «Shanghai Express» (1932): a boca e o olhar

Marlène em «Morocco» (1930): a luz e a sombra

Marlène em «The devil is a woman» (1935): o sorriso e os fetiches

Imagens de Marlène

UMA, duas, três quatro fotografias de Marlene Dietrich: para olhar, usufruir, entender.

Esta senhora tem oitenta e três anos e, evidentemente, não parece. Porquê? Porque tivemos a ventura de ela, um dia, ter decidido fazer filmes e, portanto, a sua materialidade ter sido então fisgada em película, numa espécie de partida que pregamos ao tempo, quer dizer, à morte.

Luz e sombra, aqui não se ouve a voz mas Hemingway disse que só ela bastaria «para nos pôr todos de rastos». E tinha razão. Luz e sombra para a personificação máxima do século: quem quiser saber o que pensamos do desejo, da sedução, da vertigem, da paixão, basta olhar para os seus filmes. Está lá tudo.

Esta senhora tem oitenta e três anos mas terá sempre a idade dos mitos. Um dia talvez se olhe para ela com a mesma indiferença com que perscrutamos as «majas» de Goya, isto é, muito depois e sem investimento emocional, tão-só com a curiosidade de saber qual a representação culminante do amor numa certa época. Teremos, com certeza, todos morrido e o mundo será muito diferente. Talvez mesmo mais: o mundo será inimaginável. Porque não há forma, não há postura, não há descentramento que nos permitam hoje iludir o extremo fascínio que Marlène Dietrich nos causa. Não o causar é a última das coisas que podemos pensar: o futuro longínquo não nos cabe dentro.

Esta mulher tem oitenta e três anos, o cinema (e a fotografia) perverte(m) a ordem natural das coisas. Porventura vêm nestas fotos a angústia de algo já passado, a nostalgia, porventura nos é permitido ironizar com um outrora, porventura elas são outrora?

Não: estas imagens pulsam, hoje, mas nem os deuses podem nada contra o facto de elas serem só imagens, emanações claro-escuras de uma superfície impressionada, miragem ilusória que nos faz crer num objecto, só que esse objecto não existe mais com a materialidade que aqui simula.

As artes liladas à imagem fotográfica têm este precípicio sedutor e obsceno: a celebração do instante, a consagração do fantasma. Não é o corpo que sentimos, nem o rosto que respiramos mas apenas a etérea aparição com que enganamos todos os crepúsculos.

Marlène existe algures mas é aqui (ou na sonâmbula viagem das salas escuras, onde um foco de luz nos inicia nos segredos dos imutáveis deuses que fazemos à nossa imagem e à medida das nossas alucinações, sublimes ou medonhas) que a possuímos na mais impossível das histórias de amor.